FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 193

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM DISCURSO REVELADOR

Na Assembleia Nacional de Paris, o chefe do Governo francês proferiu há dias um discurso revelador, de que vale a pena fixar algumas passagens, aquelas em que, com a autoridade do seu cargo e um perfeito conhecimento de causa, definiu as verdadeiras intenções do bando de criminosos que em França e na Argélia diàriamente desfiguravam a fisionomia de uma pátria que iluminou o Mundo com os clarões do seu génio. Não era a causa da Argélia Francesa, inviável e ultrapassada, que esses criminosos defendiam, pois ninguém de são juízo entende que a sua justificação fosse confiada a genocidas e incendiários que, numa fúria demencial, enchiam de terror um país em cujo solo devia operar-se a reconciliação fecunda de duas comunidades desavindas. Era outro o seu objectivo que o sr. Pompidou, sem rodeios ou reticências, apontou, rasgando, corajosamente, o véu de ignomínia em que andava envolto.

Voltando-se para as bancadas da extrema-direita e apontando os que nelas se sentavam, o sr. Pompidou afirmou: «O sonho que vós acariciais não é o da Argélia Francesa, mas o da destruição das instituições republicanas e da liberdade neste país. Os que, em nome da Argélia Francesa continuam um combate que sabem perdido, confiam em que arrastarão os franceses da Argélia para a miséria e o caos, transformando-a numa terra de morte e desolação e forçando-os ao êxodo para fazerem do seu desespero, na Metrópole, o instrumento com que julgam poder destruir o Estado republicano. E' esse, em toda a parte onde a sua presença se manifesta, o verdadeiro fim que têm em vista, e não outro».

Uma filosofia política de ódio fratricida e luta sem tréguas alimenta, há meio século, sob o disfarce de «slogans» patrióticos, um clima de guerra civil entre os franceses, tendo ao seu serviço um instrumen-

(Continua na página seguinte)

O PARTIDO CONSERVADOR DO CANADÁ perdeu a maioria

OTTAWA, 19. — O Partido Conservador de Diefenbaker vai á frente nas eleições gerais realizadas ontem, mas perdeu a maioria absoluta que tinha desde a consulta de 1958.

Segundo os ultimos resultados conhecidos, os conservadores contam 118 mandatos (maioria absoluta, 133), os liberais 97, o Crédito Social 30 e o novo Partido Democrático 17.

A grande surpresa das eleições é o êxito do Crédito Popular que obtém 30 mandatos, quase todos na provincia de Quebec. O chefe deste partido ultraconservador é Robert Thompson que, numa declaração, afirmou nomeadamente: «Queremos a empresa privada tal como existia em 1867».

CONTINUAMOS A SER GOVERNO — DECLAROU DIEFENBAKER

Comentando os resultados obtidos pelo Partido Conservador nas eleições gerais de ontem, o primeiro-ministro Diefenbaker declarou aos jornalistas: «Continuamos a ser o Governo do Canadá».

Sorridente bem disposto, Diefenbaker recordou que o primeiro-ministro liberal Mackenzie King formou governos minoritários em 1921 e 1926 e acrescentou: «Podeis tirar daqui as vossas conclusões. Menciono isto apenas por se tratar de uma analogia interessante, pois Mackenzie manteve-se no Poder por quatro anos sem dispor de maioria absoluta no Parlamento. — (A. N. I. e F. P.).

A ENERGIA ELÉCTRICA em Itália foi nacionalizada

ROMA, 19. — A nacionalização da energia eléctrica foi decidida a noite passada pelo Governo italiano, no fim de uma longa reunião do conselho de ministros. Este aprovou com efeito as grandes linhas de um projecto de lei instituindo uma «secretaria para a energia eléctrica» e a transferência de todas as industrias eléctricas privadas para essa secretaria de Estado. O projecto será apresentado em breve ao Parlamento.

O esquema do projecto de lei aprovado pelo conselho de ministros, dispõe que a nacionalização se efectuará pela aquisição das acções das sociedades privadas. Os accionistas serão reembolsados de duas maneiras:

1) — Para as acções cotadas na Bolsa será dado o preço médio registado na Bolsa de Milão entre 1 de Janeiro de 1959 e 31 de Dezembro passado.

2) — Para as acções não cotadas o reembolso efectuar-se-á na base dos balanços apresentados pelas sociedades nos termos dos anos de 1959, 1960 e 1961.

Quanto ás obrigações, são reembolsadas em 10 anos com o juro de 5 por cento. — (F. P.).

FOI LANÇADO O SATÉLITE «TIROS V»

CAPE CANAVERAL, 19 — Os Estados Unidos lançaram hoje o seu satélite artificial «Teros V», para observação meteorológica.

Tal como os seus antecessores, a principal missão deste satélite será fornecer informações sobre a prevista série de tempestades tropicais que deve verificar-se no Verão.

O «Tiros» foi lançado por um foguetão «Thor-Delta» de três andares, de tipo idêntico ao que serviu ao lançamento dos anteriores satélites desta série. — (R.).

DEAN RUSK iniciou a sua viagem às capitais europeias

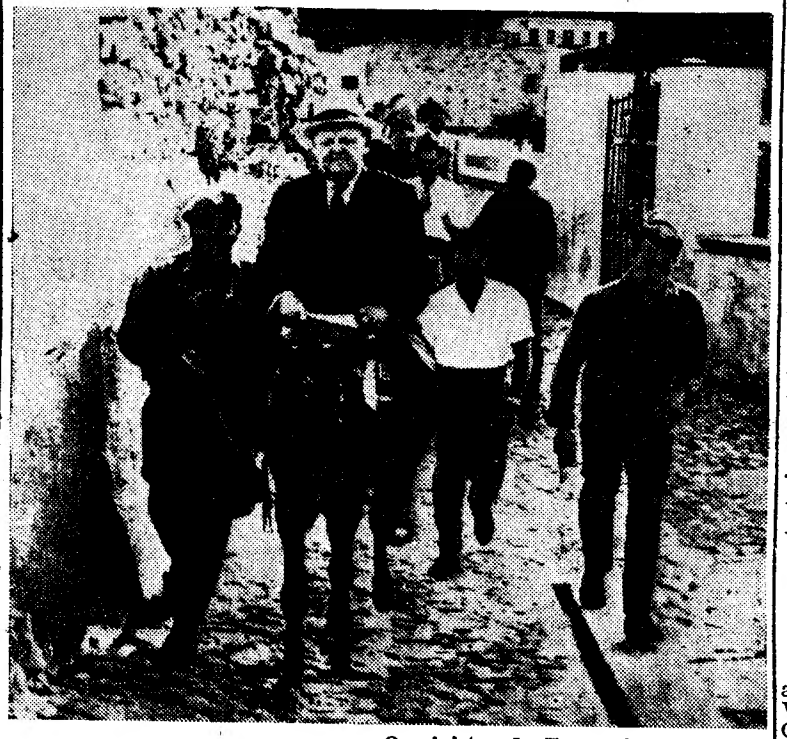
WASHINGTON, 19 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, partiu hoje de avião desta capital para Paris, a fim de iniciar a sua visita de dez dias a capitais da Europa Ocidental. Mais tarde, Rusk visitará Berlim-Oeste, Bonn, Roma, Londres e Lisboa, antes de regressar a Washington em 28 do corrente.

Um dos objectivos principais da viagem de Rusk, segundo se julga, será discutir a questão do Mercado Comum Europeu com o chanceler Adenauer.

Algumas horas antes de tomar o avião para Paris, Dean Rusk leu a seguinte declaração ao país:

«Parto á meia-noite para uma viagem de cerca de seis dias que passarei em seis grandes cidades europeias. A Comunidade Atlantica entra numa nova fase de actividade criadora. Muitos dos objectivos por que lutou já foram realizados e abrem-se para ela novos capítulos e novas oportunidades. Produziram-se numerosos acontecimentos desde que a N. A. T. O. entrou no plano das realidades e que o «Plano Marshall» permitiu á Europa avançar na via de um restabelecimento económico total e recupe-

(Continua na 12.ª página)



O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, dr. Ludwig Erhard, está a efectuar uma visita de dez dias á ilha de Rhodes, a convite do Governo grego. Para visitar a Acrópole, o dr. Erhard subiu as íngremes calçadas da ilha a cavalo num macho, facto que parece divertir os acompanhantes mas não parece entusiasmar muito o ministro alemão...

MANOBRAS ALEMÃS na Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — Cem soldados alemães, que devem treinar-se este Verão no campo de manobras de Castelmartin, no País de Gales, chegaram hoje a Pembroke, a bordo do cargueiro «Trautenfels». Fez-se o desembarque em veículos anfíbios trazidos pelos alemães e batelões postos á sua disposição pelos britanicos. Quarenta carros alemães serão desembarcados e servirão para o treino dos sete batalhões de Panzer — 2800 homens — cada um dos quais passará 28 dias em Castelmartin. — (F. P.).

Nota do dia

PANACEIAS E REALIDADES

Ao regressar a Moçambique, depois da sua viagem oficial à Federação das Rodésias e Niassalandia, o sr. almirante Sarmento Rodrigues não escondeu a sua satisfação pelos resultados obtidos durante as conversações que teve em Salisbury e que conduziram a uma «verdadeira unanimidade de opiniões sobre diversos problemas comuns aos dois territórios». Não só os laços de amizade entre Moçambique e as Rodésias se fortaleceram com esta viagem, como se fizeram, de um lado e do outro, declarações que revelam uma colaboração cada vez mais íntima em tudo quanto respeita ao desenvolvimento e à defesa dos dois territórios contra tudo quanto possa ameaçar a sua segurança e entravar a sua ansia de progresso. «Hoje mais do que nunca — afirmou o sr. almirante Sarmento Rodrigues no banquete que ofereceu ao governador-geral da Federação — essa colaboração é indispensável». E acrescentou: «Pretende-se perturbar a pacífica evolução de África, a segura e tranquila ascensão social dos seus povos. Em nome de ideologias de origem e consistência duvidosas, tem-se desenvolvido e estimulado o ódio entre raças e classes, transformando as mais naturais e humanas aspirações em reivindicações sangrentas». E o governador-geral de Moçambique afirmou o propósito em que estamos de não tolerar que outrem venha intervir nos nossos problemas nem destruir a liberdade do nosso povo. As suas palavras não podem deixar de contribuir para fortalecer o animo de alguns moçambicanos mais descrentes do futuro e do progresso da Província, quando a verdade, como afirmou o governador-geral noutra emergência aludindo a fantasias delirantes sobre hipotéticos financiamentos, é que «será com os nossos meios e dentro das nossas realidades que temos de nos haver e trabalhar». Exprimindo-se deste modo, o sr. almirante Sarmento Rodrigues não fez mais do que confirmar a linha inalterável da sua política — e a têmpera excepcional do seu carácter, pois ele sabe muito bem que «não é com panaceias mas sim com elementos válidos e específicos que se curam os males físicos e sociais».

VISADO PELA CENSURA

Ben Khedda denunciou (numa nota publicada no Cairo) a tentativa dos europeus de partilharem a Argélia

CAIRO, 19 — O presidente do G. P. R. A., Ben Khedda, distribuiu nesta cidade uma nota dizendo:

«Dez dias antes da consulta sobre a autodeterminação, um problema grave domina toda a situação na Argélia: a manutenção da segurança, uma ameaça que se manifesta na região de Oran, e uma amotinação das forças francesas na região de Sidi Bel Abbès. Nesta zona, forças francesas amotinadas procedem a uma intervenção armada contra os argelinos, com flagrante violação dos acordos de cessar-fogo concluídos em Évian, entre o G. P. R. A. e o Governo francês».

«Por iniciativa dos elementos extremistas europeus, projecta-se constituir, em Oran e Mers El Kibir, um sector separado do resto da Argélia, que se apoiará no auxílio, em parte publico e em parte secreto, de certos grupos do Exér-

(Continua na 12.ª página)

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

UM DISCURSO REVELADOR

(Continuação da pagina anterior)

to que se tornou seu símbolo visível — a faca de cozinha de Maurras. O chefe dessa escola deixou no seu espólio, com aquele símbolo, o grito que arrancou do fundo da alma quando supôs que a derrota da França em 1940 acarretaria a liquidação definitiva da Republica, cimentada no coração do povo. Foi a «divina surpresa» que para sempre devia enterrá-la, embora esse povo tivesse de sofrer o calvário da ocupação com o cortejo sinistro das execuções sumárias, das deportações em massa, das emboscadas e atentados em que pereceram alguns dos seus melhores filhos, de Mandel a Dormoy. Os representantes actuais dessa escola, que em França e no estrangeiro utiliza os serviços de mercenários a soldo para espalhar os seus malefícios e depredações, são os que o chefe do Governo francês denunciou e justamente estigmatizou com as suas palavras.

Não era a Argélia onde queimavam escolas e hospitais e matavam franceses e muçulmanos que lhes interessava, era a destruição das instituições que o povo francês escolheu e correspondem à sua índole, aspirações e tradição. Na impossibilidade de o conseguirem, semeavam o terror e a morte, propagavam o ódio e a mentira e deixaram no seu rasto, de mistura com torvas cumplicidades, a marca de origem. Há meio século que a França vive nesse pesadelo, iluminado pelos clarões da Cagula e do Exército Secreto, aflorações do mecanismo subterraneo que, depois de fazer baquear, sob as balas dos pelotões de execução de Darnand, os patriotas da resistência, preparam, com requintes técnicos, o assassínio de de Gaulle.

Na Argélia, que é o mais recente pretexto para a exibição da sua táctica, está patente o resultado que conseguiram. Os franceses que ali viviam e à terra argelina tinham ligado o seu presente e futuro, debandam em fuga desordenada á luz das fogueiras ateadas para consumir os bens que de outra forma lhes estavam assegurados e sobre montões de cadáveres que, mais uma vez, deram à acção dos que diziam falar em seu nome um epílogo inesquecível.

TV 500

a camisa de longa vida

n.º 3 8

acabamento Sanitized® para maior conforto e mais higiene.

agora a 175$00

TV nylon – a camisa do homem que a mulher prefere

IV GRANDE NOITE DO MINHO NO COLISEU DOS RECREIOS

Amanhã, às 21,30 horas

*

I — Rancho e Grupo Infantil de Santa Marta de Portuzelo

II — Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos

III — Grupo Folclórico da Ilha de S. Miguel (Açores)

IV — Grupo Vento d'As Cies, de Vigo

A abrir «Passatempo» e «Fado», pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», amávelmente cedido pelo S. N. I.

UM ESPECTÁCULO organizado pela Casa do Minho

*

Para maiores de 6 anos

*

Bilhetes desde 10$00

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Bravos e cobardes» e «O professor distraído» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «De vento em popa» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Um novo Alcapone» e «O filho que não voltou» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Crime» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Jerry ama seca» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O diabo ás 4 horas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15-Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

A CIDADE

O HORÁRIO das barbearias no dia feriado

Pede-nos a direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa que informemos de que, depois de amanhã, feriado nacional, estão encerrados os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras, os quais, amanhã, observam o horário habitual dos sábados.

Pelos hospitais

ANCIÃ ATROPELADA — Foi atropelada por um automóvel, na Rua Almeida e Sousa, a sr.ª D. Maria da Ascensão Costa Sagadões Ferreira da Silva, de 75 anos, moradora na Rua Saraiva de Carvalho. Com uma perna fracturada, a anciã deu entrada no Hospital de S. José.

CRIANÇA QUEIMADA — Aurélio Fontes Monteiro, de 1 ano de idade, residente em Terrugem, Sintra, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito queimado pelo corpo, por um candeeiro de petróleo lhe ter pegado fogo ao fato.

QUEIMADAS COM BENZOVAQUE — A casa anda em obras. Alguns operários procedem ás reparações. A patroa recomendou aos operários que tivessem cuidado com o fogo, pois a criada, Maria da Piedade Meca, de 43 anos, procedia á limpeza de um fato, utilizando benzovaque. A recomendação não foi seguida e o líquido inflamou-se queimando a serviçal e a patroa, sr.ª D. Maria Teresa Reynolds, de 33 anos, moradora na Rua Visconde de Valmor, 35, 4.º, esquerdo, pelo que ambas deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

AVÓ E NETA ATROPELADAS — Quando esta manhã a sr.ª D. Maria do Patrocínio Ferreira, de 70 anos, atravessava a Avenida 24 de Julho, levando ao colo a netinha Maria Celeste Ferreira, de 1 ano, ambas residentes na Travessa Marquês de Sampaio, 46, 2.º, foi atropelada. Ambas ficaram muito feridas e deram entrada no Hospital de S. José.

COM UM GANCHO NO ESTOMAGO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a menina Maria Luisa Leitão Mendes Tavares, de 2 anos, moradora na Rua da Oliveirinha, 6, que esta manhã ingeriu um gancho metálico, para cabelo, que se lhe alojou no estomago.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): brinco de ouro e prata; bolsa de prata com dinheiro; bola; medalha de ouro; gabardina de homem; camisola de lã para senhora; porta-moedas com dinheiro; dois porta-moedas com óculos e terço; dois impressos para revalidação de passaporte em nome de João Manuel da Silva Maia; passe de eléctrico de Agostinho Alves; sapatinho de criança; dois tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; parte de tubo de escape; e diversas argolas com chaves.

«HARRIS»

TRINCHAS E PINCEIS de QUALIDADE SUPERIOR

Agente em Lisboa

A. SILVA

R. Martim Moniz, 31-1.º

Tel. 861880

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A III série de «As aventuras de Eva», que a R. T. P. começará a transmitir a partir do próximo dia 2 de Julho e que terá Eva Todor como protagonista, conta ainda com a colaboração de Artur Agostinho (que interpretará a figura criada por André Villon), Fernanda Borsatti e Rui de Carvalho. O texto é de Luís Iglésias e a realização de Fernando Frazão.
- O actor Humberto Madeira faz parte do elenco que interpretará no Teatro Avenida o espectáculo que Nelson de Barros e Fernando Santos estão a escrever e se destina especialmente a turistas.
- Gina Maria, que colabora no programa de variedades que a R. T P. transmite na próxima sexta-feira, vai estrear, perante os telespectadores, a canção «Dia sim, dia não», com musica e versos de Alvaro Duarte Simões.
- Francisco José trespassou o restaurante típico «Adega de Evora» a Maria da Graça, antiga cançonetista da Emissora Nacional, há largos anos radicada no Brasil. Como se sabe, a «Adega de Evora» é um dos restaurantes típicos mais frequentados no Rio de Janeiro.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» é um espectáculo para o povo

O grande êxito teatral do momento, «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco de Mendonça Alves, é essencialmente um espectáculo do povo e para o povo.

O publico tem ainda ocasião de ver uma magistral criação de Laura Alves na figura de «Maria Rosa», uma vendedeira de pátio de Lisboa, igual ás da vida real.

Comediante de raro talento, Laura Alves encarnou um papel novo na sua vasta e gloriosa carreira. A seu lado, Artur Semedo brilha a grande altura com uma magnifica interpretação.

Todos os dias se realizam sessões, ás 21 e 45.

NO TRINDADE

«Nunca se sabe» alcança todas as noites um retumbante êxito

A divertida comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», obtem todas as noites um retumbante sucesso, no Trindade, levando ao rubro o entusiasmo do publico.

Um texto alegre e bem humorado é, ao mesmo tempo, crítico e acutilante, uma bela montagem, uma encenação perfeita nos seus mínimos pormenores, e uma representação brilhante e homogénea, como poucas vezes se tem verificado nos nossos palcos, fazem de «Nunca se sabe» um espectáculo de rara categoria.

O êxito alcançado na ultima «matinée» para estudantes e os numerosos pedidos que têm sido feitos á C. N. T. para que no próximo sábado se realize mais uma tarde especial levaram a empresa a marcar a ultima «matinée» da temporada para o próximo dia 23.

Sessões ás 21 e 45.

O Teatro do Gerifalto, dá espectáculo no próximo sábado

Subsdiado pelo Fundo de Teatro, o conjunto do Teatro do Gerifalto realiza, no próximo sábado, ás 15 horas, mais uma «matinée» infantil, com a peça de Fernando de Paços, «O rei Queixo de Rabeca». No domingo, o espectáculo terá início ás 18 e 30, sendo integralmente transmitido pela R. T. P.

Para as sessões a realizar este mês, as direcções das escolas, colégios ou instituições infantis podem requisitar bilhetes directamente no Trindade.

ADELINA CAMPOS

«OS VELHOS» na Estufa Fria pelo Teatro Popular de Lisboa

Durante dez dias, a partir da próxima quinta-feira, o Teatro Popular de Lisboa vai apresentar, na Estufa Fria, a comédia «Os Velhos», de D. João da Camara. Na representação desta peça intervem, como actriz convidada, Adelina Campos, que fez parte da Companhia do Teatro Nacional, e que certamente valorizará mais ainda o desempenho da obra á qual o elenco regular do T. P. L., tendo á frente Augusto de Figueiredo, consagrou o melhor do seu esforço.

A encenação é de Augusto de Figueiredo e a distribuição está a cargo deste actor, de Adelina Campos e de Grace de Castro, Candida de Lacerda, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, Mário Sargedas e os jovens finalistas do Conservatório Irene Cruz e Vítor Ribeiro.

Os cenários são de Otelo Azinhais e o guarda-roupa executado expressamente segundo modelos regionais da época. Luzes de Helder Duarte e efeitos especiais de som de Castela Esteves.

Trata-se do 3.º programa desta temporada do Teatro Popular de Lisboa que sob a orientação de Pedro Bom e subsidiado pela C. M. L. e pelo S. N. I. vem, desde o ano passado, proporcionando espectáculos regulares de teatro de alto nível, com entradas gratuitas, ás camadas menos abastadas da população da capital.

REPORTAGEM do Festival de Cannes na T. V.

A RTP apresenta esta noite, pelas 21 horas, no seu programa «Cinema 62», a segunda reportagem sobre o ultimo Festival de Cannes, dirigida por François Chalais para a Radiotelevisão Francesa.

Em futuras edições de «Cinema 62», Baptista Rosa e Fernando Frazão apresentarão entrevistas especiais com Michele Morgan, Dany Saval, Mel Ferrer, Edwige Feiullére, Jonhy Hollyday, etc.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

No Maria Vitória

Últimas representações da revista popular «Sol e dó»

Com duas sessões todos os dias, a revista «Sol e Dó» representa-se, no Maria Vitória, até depois de amanhã, quinta-feira.

Espectáculo alegre, com texto de José Galhardo e João Nobre, musicado por este e por João de Vasconcelos, vai sair de cena em pleno triunfo. Sob a direcção de Rosa Ma-

(Continua na página seguinte)

Robert Mitchum e Gregory Peck lutam em «Cape Fear»

FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN (2)

Domingo de praia e cinema mórbido ao gosto americano

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SAN SEBASTIAN, Junho — O Sol continua a brindar esta linda cidade e a alegrar quantos assistem ao Festival. O segundo dia do certame foi no domingo. A bela e enorme praia da Concha quase foi pequena para receber quantos quiseram banhar-se e bronzear-se. Cheia de turistas (franceses e ingleses, principalmente) a cidade vive eufórica, cheia de movimento e de alegria. As «chicas», belas e de lindas «sonrisas», são o mais sugestivo cartaz de San Sebastian.

As estrelas, as vedetas tão apreciadas e ansiosamente aguardadas pelos «fans» costumeiros, ainda não apareceram. Tal como os grandes filmes, aqueles de assinalar com pedra branca (isso, agora, também já vai sendo moeda pouco corrente...). Entretanto, esquece-se a falta das vedetas e agradece-se a presença do astro-rei.

À tarde, a delegação mexicana chefiada por Emílio «Indio» Fernandez (como lhe chamam por aqui) teve uma conferência de Imprensa e ofereceu um vinho espanhol. Ambiente alegre, cordial, mesmo sem «tequila». Em compensação tivemos «mariachi» a cargo do Quarteto Candilejas que foi muito aplaudido. E, claro, sempre se falou (alguma coisa) de cinema...

Êxito de José Simões

Ainda á tarde (a segunda metade do dia começa bastante tarde, aqui lá para as 16 horas e tal) houve novilhada — duas horas e cinco minutos de espectáculo taurino. A praça estava com bom aspecto, cheia de aficiondos e de outros que lá foram atraídos pelo colorido e vibração de uma tourada espanhola.

Ao fim e ao cabo a novilhada foi

OLIVEIRA PINTO

(Continua na 15.ª página)

FIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SÓ MAIS

5

DIAS DE FEIRA

HOJE

JORNADA DA AUSTRIA

VISITA DO COMÉRCIO das 15 ás 20.30 horas

ABERTURA AO PÚBLICO das 20.30 ás 24 horas

*

AMANHÃ

VISITA DO COMÉRCIO das 15 ás 20.30 horas

ABERTURA AO PÚBLICO das 20.30 ás 24 horas

*

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO

«SNACK-BAR» e CERVEJARIA

RESTAURANTE «SELF-SERVICE»

CINEMA

*

ENTRADA 2$50

ECONOMIZE

ESPAÇO

TEMPO

E DINHEIRO

usando o mobiliário especializado para os seus armazens e manutenção fabril

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ROS), L.DA

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-1.º, Dt.º — Telef. 73 19 63 - 73 45 38

FIL VISITE O NOSSO STAND N.º 155 A 160

HE

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NORIS DE STEFANI

CORPO E ALMA DA CANÇÃO ITALIANA

JOÃO LUÍS

CANTOR PORTUGUÊS DA NOVA VAGA

E

BALLET PIERRE FRANCK

em ritmos tropicais

(Maiores de 17 anos)

LUSO

Adultos M/17 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: Amélia Maria — Joaquim Silveirinha—Maria A. Proença — Helder António — Hermenegildo Lopes e Raul Silva

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

teus, valorizam o espectáculo as magníficas interpretações de Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e a grande atracção brasileira Maria Helena.

Na quinta-feira, haverá uma sessão ás 16 horas, além das normais das 20 e 45 e 23 horas.

NO IMPERIO

«Pedido de divórcio» em tarde clássica

O primeiro filme de Claude Chabrol, «Pedido de divórcio» («A double tour»), não só entusiasmou a crítica e o publico como conquistou ainda o primeiro prémio do Festival de Veneza de 1959, concedido a Madeleine Robinson pelo seu portentoso trabalho.

O filme é uma inesquecível lição de encenação cinematográfica, concretizada por um dos mais representativos valores da chamada «nouvelle vague».

Fotografado em primoroso eastemancolor e interpretado por Jean Paul Belmondo, Antonella Lualdi e Jeanne Valerie, «Pedido de divórcio» assenta sobre um conflito de apaixonante interesse.

O publico intelectual, que reconhece os excepcionais méritos de Claude Chabrol, sabe que está em presença de algo de novo e positivo na arte das imagens.

O Império apresentará este filme amanhã, ás 18 e 30, na sua consagrada sessão de cinema clássico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Restos de um pecado», no Tivoli

O filme ontem estreado no Tivoli brilhantemente realizado por Edward Dmytryk e interpretado por um escol de artistas, mostra-nos uma faceta pouco explorada da vida norte-americana, que muito bem se pode considerar um fiel retrato da vida de outros países, pois o drama que nos é apresentado em «Restos de um pecado» não é exclusivo dos Estados Unidos.

Inspirado num «best-seller de Nelson Algren, a história situa-se em 1930 e a sua acção decorre em Nova Orleans. Walk ou The Wild Side», que alcançou grande êxito na América, é uma obra de real poder dramático, desenvolvido com talento invulgar. Neste espectáculo de excepcional craveira, há um elemento que, pela densidade de interesse, se impõe salientar, sem menosprezar os restantes valores constitutivos de acção. Trata-se do entrecho, pela diversidade dos seus aspectos passionais, pelo desenho incisivo das personagens, pela observação do ambiente sórdido. A par deste conjunto de condições especiais, que imprimem á sequência das imagens o sabor de coisa humana vivida e sofrida, é justo destacar a adaptação de John Fante e Edmundo Morris, pelos cuidados manifestos em condensar o conteudo do romance, o qual nada perde em poder de emoção, nem em definir, com brutal vigor plástico, o doloroso panorama de uma casa de corrupção, onde os homens procuram a satisfação dos prazeres e as mulheres vivem uma existência de opróbrio, sempre sacrificada aos apetites sórdidos de uma patroa, para quem só conta o vil comércio a que submete as suas pupilas.

Edward Dmytryk focou, admiràvelmente, esse pantano humano, através dos contrastes de um friso de raparigas, que o destino transformou, não apenas em vítimas da miséria moral que as degradou, mas igualmente da hedionda ambição de uma megera, que apenas pensa no seu negócio.

«Restos de um pecado» conta com belíssimas interpretações de Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda e Anne Baxter e de Bárbara Stanwyck, que reaparece no cinema após larga ausência.

Complementos agradáveis.

A. F.

PIERRE LEPROHN
o biógrafo de Chaplin vem a Portugal

O ensaísta e crítico cinematográfico Pierre Leprohn dedicou-se, durante trinta anos, ao estudo da figura e da obra de Charles Chaplin, que culminou com a publicação do volume «Charles Chaplin», agora editado entre nós por Livros do Brasil.

Pois Pierre Leprohn vem a Portugal na primeira quinzena de Julho e é de esperar que a sua presença no nosso País constitua um acontecimento de interesse para os meios onde se preza, verdadeiramente, a cultura cinematográfica.

MAIS UM FILME
luso-brasileiro

De avião, partiu para Paris o produtor de cinema Francisco de Castro, que ali vai tratar, com o realizador Anselmo Duarte, da nova superprodução a cores luso-brasileira, que será extraída de um dos mais célebres romances portugueses. Será também fixada a próxima estreia em Portugal do «Pagador de Promessas», Grande Prémio Festival de Cannes 1962.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Contra a lei».
Título original — «The lawbreakers».
Produção — Inglesa.
Realização—Joseph M. Newman.
Intérpretes — Jack Warden, Vera Miles, Robert Douglas e Arch Johnson
Argumento — História policial de grande emoção e «suspense».
Distribuição — M-G-M.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Recintos de diversões

Organizado pelo Grupo Excursionista «Previdentes do Fado», efectua-se no próximo mês, em Almeirim, um festival taurino. Haverá um cortejo de «Severas» e «Fadistas», em tipoias, sendo «cavaleiros» os artistas Filipe Pinto, Manuel Fernandes e Joaquim Silveirinha, e «espadas» Manuel de Almeida e Joaquim Cordeiro.

— A seu pedido, deixou as funções de animador no Salão Luso, o artista Jesus Gouveia.

— Contam-se por êxitos as exibições da artista Mariana Silva, na «Parreirinha de Alfama».

— O cantador humorístico Manuel Bogalho, organiza, no dia 8 de Julho um festival de fados e guitarradas, no Salão Luso.

O CORAÇÃO DO POVO
NUM GRANDE ESPECTACULO
PARA O POVO
NOTÁVEL CRIAÇÃO DE
LAURA ALVES
EM «MARIA ROSA»

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO
NO MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45 * 12 ANOS
AR REFRIGERADO
— SEMPRE —
LOTAÇÕES ESGOTADAS
ADQUIRA O SEU BILHETE COM ANTECEDÊNCIA
À VENDA ATÉ 8 DE JULHO
BREVEMENTE
VASCO MORGADO APRESENTA UM GRANDE ESPECTÁCULO MUSICAL
PARA SERVIR O TURISMO
LISBOA À NOITE
17 ANOS

AMANHÃ ÀS 20,45 H.
NA R. T. P.
TV—MOTOR
—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR
—O ACIDENTE DA QUINZENA
—«CONSULTÓRIO» TÉCNICO-DESPORTIVO
UMA OFERTA
SACOR—CIDLA

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
SÓ * ATÉ * 5.ª-FEIRA
EM 2 SESSÕES Às 20,45 e 23 h.
SÓ MAIS 3 ÚNICOS DIAS
MARIA VITÓRIA
Emp.ª Hermes da Cunha Portela
COM A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!
SOL E DÓ

Raul Solnado no «Chinês»

com Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queiroz, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e a grande atracção Maria Helena

O Teatro tem ar condicionado

5.ª-FEIRA — FERIADO NACIONAL — ÀS 16 HORAS — ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE — À NOITE, DESPEDIDA DA COMPANHIA!

17 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

Continua patente no seu pavilhão aos seus admiradores a «mascotte» do prestigioso S. L. Benfica que lhe foi oferecida em Amsterdão, o já famoso urso
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.
Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

T. 32 00 00 — M/12 ANOS

A'S 21.45

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DE LISBOA

NUNCA SE SABE

de BERNARD SHAW

UM REFRESCO DE BOA DISPOSIÇÃO NUM TEATRO ONDE NÃO HÁ CALOR

O PÚBLICO EXIGE ! ! !

SÁBADO ÀS 17 H., MATINÉE ULTIMA

ESTUDANTES 10$00

FEIRA DO LIVRO

Procure na BARRACA N.º 1

Obras de LEON URIS
REMARQUE — KIRST
CHESSMAN — J. AMADO
ARAGON — A. KEDROS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. DAS FLORES, 45 — LISBOA-2

Peça-nos o catálogo geral

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

A PARAMOUNT apresenta

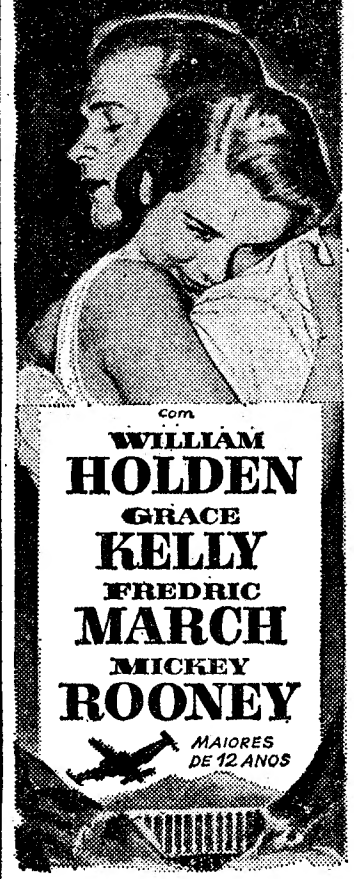
A HISTÓRIA MAIS HUMANA E REAL DOS NOSSOS DIAS!...

Grace Kelly em

AS PONTES DE TOKO-RI

(THE BRIDGES AT TOKO-RI)

Uma prod. PERLBERG-SEATON em Technicolor



com WILLIAM HOLDEN, GRACE KELLY, FREDRIC MARCH, MICKEY ROONEY

MAIORES DE 12 ANOS

Com ROBERT STRAUSS
CHARLES McGRAW • KEIKO AWAJI
Prod. de WILLIAM PERLBERG e
GEORGE SEATON • Realiz. de MARK ROBSON
Argum. de VALENTINE DAVIES
Bas. na novela de James A. Michener
Um filme Paramount

AMANHÃ, no IMPÉRIO

SÃO LUIZ e ALVALADE HOJE-ESTREIA

apresentam

UM COMBATE SEM TRÉGUAS AO MUNDO DO CRIME!

UM FILME POLICIAL INGLÊS DE EMOÇÃO E "SUSPENSE"!

M-G-M

ADULTOS-M/17 anos

CONTRA A LEI

(THE LAWBREAKERS)

com JACK WARDEN • VERA MILES
ROBERT DOUGLAS • ARCH JOHNSON

A HISTÓRIA DE UM HERÓI QUE SE BATE CONTRA UMA CIDADE DOMINADA POR ASSASSINOS E DEPRAVADOS!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — CONTRA A LEI — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 21.45 (M. 17 anos) — ESTREIA do filme policial inglês
CONTRA A LEI
com J. Warden e Vera Miles
A's 18.15 (P. R.) — Despedida de DOIS AMORES.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 18.15 e 21.30 — (M. 17 anos) — O 2.º filme da série negra — Stanley Baker, Margit Saad — em
PRISÃO MAIOR
Emoção! Suspense! Violência!

POLITEAMA — Telef. 326305 — Hoje, ás 18.15 (p. red.) e 21.30 em 2.ª SEMANA
RIR A FARTA COM A ESTUPENDA FARSA
CANTINFLAS, Bombeiro Atómico
Realização de Miguel M. Delgado (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080 — A's 21.45 (M. 17 anos) — ESTREIA do filme inglês
CONTRA A LEI
com J. Warden e Vera Miles
Emoção — «Suspense»

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — NO SALÃO Às 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
do discutido filme português de Ernesto de Sousa
DOM ROBERTO
Grandes interpretações de Raul Solnado e Glicínia Quartin

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155 — Às 21.30 (M. 17 anos) — O HORROR DE DRÁCULA
MULHERES PERIGOSAS

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO
A's 18.30 — Terça-feira clássica, com o filme A HORA DA VERDADE — (M. 17 anos).

MONUMENTAL — Hoje, ás 21.30 (M. 12 anos)
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523 — Hoje ás 15.15. 18.15 (pr. red.) e 21.30 (Adultos)
O PROCESSO NINA B.
Famosa interpretação de Nadja Tiller e Pierre Brasseur

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 21.45 (M 17 anos)
CAMINHOS SECRETOS
com Richard Widmark
Uma jornada de terrores, através de Zurique, Viena e Budapeste.

ODEON — Telefone 326283 — A's 18.15 e 21.30 — A tarde, 6 anos A noite, 12 anos — 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor.
4.ª feira e sábado: (m 6 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos) — DAQUI NÃO SAIO
O LADRÃO DE MILHÕES

IMPÉRIO — Tel. 555134 — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) — Ultimo dia do famoso filme em Agfacolor
com Gert Fröbe e Anna Smolik
A LEI DA FLORESTA
Um romance de amor e aventuras passado no cenário deslumbrante da Noruega.

EDEN — Telefone 320768 — Hoje, ás 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) — Um filme de suspense de Robert Bloch
LEITO DE ESPINHOS
c/ Grant Williams e Shirley Knight em angustiantes criações

AVIS — Telefone 47163 — A's 21.45 (M 12 anos)
MACISTE CONTRA CICLOPE
com Mitchell Lordon — Chelo Alonso
Ar condicionado—Ambiente climatizado

CASINO ESTORIL — TARDE, ás 17 h. NOITE, ás 21.30 (M 17 anos)
CRIME
com Alberto Sordi e Vittorio Gassman

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (M. 12 anos) — Os filmes portugueses
O CANTOR E A BAILARINA
SOL E TOIROS

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M 17 anos)
A COLINA DA SAUDADE
com William Holden e Jennifer Jones
A seguir: A ESCRAVA DE ROMA (M. 12 anos).

CERRASSO — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 12 anos)
TODOS MORRERAM CALÇADOS e GIUSEPPINA
(Oscar do melhor documentário)

CAMPO PEQUENO

É AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

que se efectua a sensacional e tão aguardada corrida de 8 toiros do Ex.mo Sr. João Branco Nuncio, oriundos de Murube para a primeira apresentação esta época do eminente cavaleiro, glória de Portugal

JOÃO NÚNCIO

com quem alternará o seu jovem colega

JOSÉ M. CORTES

Dar-se-á o emocionante encontro entre as duas grandes palpáveis realidades da tauromaquia nacional a pé,

António dos Santos e José Trincheira

Pegas pelos FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, de que é cabo o Ex.mo Sr. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

Preços desde 20 escudos nos Restauradores, 7 — Maiores de 6 anos

Violenta explosão
seguida de incêndio numa oficina de metalurgia na cidade do Porto

PORTO, 19. — Cerca das 14 e 30, verificou-se uma violenta explosão na secção de chaparia das oficinas «Peugeot», na Avenida Fernão de Magalhães, 1009, por motivos ainda não determinados. A deslocação do ar e os estilhaços quebraram quase todos os vidros daquele moderno edifício, ao mesmo tempo que se gerava o panico entre os operários das oficinas, que fugiram para a rua, onde, entretanto, se aglomeravam muitos populares, não menos impressionados e ansiosos.

A deflagração foi logo seguida de incêndio. As labaredas rápidamente se propagaram a um veículo de matrícula francesa e a outros dois carros de propriedade portuguesa, em reparação no referido sector, tendo estes ultimos ficado destruídos.

As oficinas pertencem á firma F. Marchand. e os prejuízos são elevados.

Intervieram os Sapadores Bombeiros, mais tarde auxiliados pelos Voluntários do Porto, que montaram quatro agulhetas.

A visita
do Chefe do Estado às ilhas adjacentes

Está práticamente ultimado o programa da visita oficial do sr. Presidente da Republica aos Açores e á Madeira, a realizar no próximo mês de Julho.

O sr. almirante Américo Thomaz fará a viagem de Lisboa para Ponta Delgada no «Funchal» e, terminada a visita ás ilhas açorianas, embarcará novamente naquele paquete, com destino á Madeira.

Do Funchal para Lisboa a viagem será a bordo de um dos paquetes da carreira de Africa.

Regressaram aos Açores os governadores dos distritos do arquipelago

Por via aérea, regressaram esta tarde aos Açores os governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroísmo, da Horta e de Ponta Delgada, srs. drs. Machado Pires e Freitas Pimentel; e eng.º Jacinto Raposo, respectivamente, que se deslocaram a Lisboa para convidar o Chefe do Estado a visitar aquele arquipélago.

O governador da Madeira avistou-se com o eng. Arantes e Oliveira

O sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, foi esta tarde recebido pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, com quem tratou de problemas que se prendem com a visita do Chefe do Estado á ilha da Madeira.

Amanhã, o governador civil da Madeira avistar-se-á com o ministro da Justiça e, na próxima semana, será recebido pelo sr. Presidente da Republica.

Acidente de viação

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Florêncio Pires Suíças, de 23 anos, residente em Salvaterra de Magos, que ali chocou a motoreta que conduzia com uma furgoneta.

Gina Lollobrigida numa cena do seu ultimo filme

Portugal participará
no Festival Cinematográfico de Berlim
para o qual foi convidada a artista Gina Lollobrigida

BERLIM, 19 — A famosa «estrela» italiana Gina Lollobrigida, os «astros» de Hollywood, James Stewart e Tony Curtis e o célebre actor britanico «sir» Alec Guiness são alguns dos artistas mundialmente conhecidos que foram convidados a assistir ao 12.º Festival Cinematográfico Internacional de Berlim-Oeste, que se inaugura na sexta-feira nesta cidade.

Haverá 29 estreias mundiais e 13 «premiéres» europeias durante o festival, que se prolongará por dez dias. A Finlandia, França, Itália, Espanha, Alemanha Federal e Grã-Bretanha, exibirão filmes de longa metragem e documentários. A Dinamarca, a Noruega e a Suécia apresentarão, também, filmes de longa metragem, enquanto Portugal, a Holanda, a Austria e a Suíça, exibirão documentários. — (R.).

OS PRÉMIOS DO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, 19 — São os seguintes os «palmarés» do 10.º Festival Internacional de Cinema desta cidade:

— «Concha de ouro» para a melhor longa metragem: «L'Isola di Arturo» (Itália), de Damiano Damiani.

— «Concha de ouro» para a melhor curta metragem: «Leccion de arte» (Espanha), de António Merecer.

— Prémio da melhor encenação: Mauro Bolognini (Itália), para o filme «La Senilitá».

— «Concha de prata», atribuida ao encenador Jacques Doniol Valcroze (França), para o filme «La denonciation».

— Prémio de interpretação masculina: Peter Sellers (Grã-Bretanha), no filme «Waltz of the toreadors».

— Prémio de interpretação feminina: Anne Brancroft (Estados Unidos), no filme «The miracle worker».

— Menção especial á pequena Patty Duke (Estados Unidos) para o seu papel no «The miracle worker».

— Prémio da crítica internacional do cinema e da repartição católica do cinema: «The miracle worker». — (France Presse).

Começam amanhã nos li
as provas escritas do 1.º
para as quais estão inscritos 23 275

Chegou, finalmente, a hora das dolorosas provações e apertos, termo de um ano de trabalho escolar em que cada um, segundo o seu sentido das responsabilidades e a sua capacidade, mostrará o que significou para si mais um ano lectivo.

Para muitos, as aflições já passaram com as notas finais do 3.º período. Para os restantes, começa agora um longo período de espera, ansiedade e trabalho duro, que exigirá toda e redobrada atenção e, por vezes, uma certa habilidade.

Com efeito, começam amanhã em todo o País as provas de exame do ensino liceal, ás quais se juntarão, no próximo dia 25, as do ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional, e, a partir de 2 de Julho, as dos exames de fim de curso, das escolas comerciais, industriais e de regentes agrícolas.

Sabem todos os que estudaram ou estudam, ou aqueles que pelas suas obrigações profissionais, estão em contacto diário com os estudantes, o que este período significa para todos — alunos e pais.

Em casa fica-se suspenso da chegada dos jovens, entre duas preces pela sorte do «cachopo» ou da «cachopa». Nas ruas e nas escolas, invadidas pelo bulício esperançoso das novas gerações, fazem-se os ultimos preparativos de material, decoram-se as ultimas frases, revêem-se as recomendações dos mestres.

As campainhas soam. Vão, finalmente, começar os exames. Boa sorte, rapazes e raparigas de Portugal.

Os horários dos exames

Os primeiros exames das escolas do ensino secundário são os do 1.º ciclo, com as provas escritas das disciplinas de Língua, História Pátria e Franeês, respectivamente, ás 9 e 11 horas, de amanhã. Esta primeira chamada do 1.º ciclo completa-se na sexta-feira com as provas de Ciências Geográfico-Naturais e Composição Decorativa, respectivamente, ás 9 e ás 11 e 30. Conforme o horário publicado pelo «Diário de Lisboa», no passado dia 4, as primeiras provas do 2.º e 3.º ciclos realizam-se no próximo dia 26, prolongando-se os exames escritos até ao dia 9 de Julho, incluindo as segundas chamadas que principiam em 3 de Julho.

Findos estes, seguir-se-á um breve período para apuramento das classificações, ao qual se seguirá o início das provas orais, em datas a determinar pelas reitorias dos vários liceus.

Entretanto, a 18 de Julho, começam os exames de admissão aos liceus que se prolongarão até ao dia 26 desse mês.

O número de candidatos aos exames do 1.º ciclo

Este ano requereram exames do 1.º ciclo, segundo os numeros até hoje apurados pela Inspecção Superior do Ensino Liceal, 23 275 alunos, distribuidos pelo continente e ilhas adjacentes.

No continente, o maior numero de requerimentos pertencem a Lisboa com 5061, seguida do Porto, com 3520, e Coimbra, com 1440 alunos. Em Lisboa é
tribuição de exa
Passos Manuel, 7
Gil Vicente, 680;
tre, 650; Maria An
nor, 560; Pedro
João de Castro, 33
nha D. Leonor, 2

Em Coimbra, a
diu-se pelos liceus
e D. João III, res
680 e 760 alunos.

Do total de ins
das, 1200 pertenc
centes distribuida
do: liceu de Ang
186; do Funchal,
174; de Ponta Del

Dos numeros ex
também, que fora
nos que, em locali
cia, requereram ex

Normas para as p
escritas e práticas do ensi

Segundo as normas liceais é necessário que os professores encarregados da fiscalização das provas escritas a exerçam com toda a seriedade e dignidade.

Segundo a circular n.º 2052 não se pode, de forma alguma, consentir-se que os examinandos cometam fraudes e considera-se infracção disciplinar a falta de cuidado com que se exerça a fiscalização.

A circular n.º 2105 informa que «espera confiadamente este Ministério que os senhores reitores organizem os serviços de fiscalização das provas escrit forma a não have cuido na sua exe niente, antes do i chamar a atenção para a necessidade faça com seriedad

Quanto ás prov terão a duração d pontos serão sorte dos examinandos uso de guias, for las, excepto as ta cação de minerais, tas que serão «se pelo liceu.

Os examinandos para as provas pr Naturais o materi ra fazer as disse provas práticas de -Químicas compas dro e transferidor.

Os professores d quadro quaisquer

(Continua na

COLÓQUIOS
NA CASA DA IMPRENSA

Por motivo dos seus compromissos, como chefe de orquestra, o maestro Jolly Braga Santos não poderá realizar hoje, na Casa da Imprensa, a sua anunciada conferência sobre «A criação musical», integrada no ciclo «A criação artística», organizado pelo *Colóquio Português das Artes*. Retomando a série o escritor António Quadros falará, na sexta-feira, sobre «A criação poética».

Guedes de Amorim
entrevistado no R.C.P.

Com uma das mais sólidas e dignas obras da nossa literatura, Guedes de Amorim é ainda um intelectual debruçado sobre os problemas do nosso tempo. Hoje, ás 23 horas, será transmitida no Rádio Clube Português uma entrevista concedida pelo escritor ao jornalista Fernando Peres. Trata-se de um lúcido e importante depoimento, durante o qual se referirá á viagem que fez recentemente á Terra Santa e lhe assegurou o material necessário para mais uma obra.

Passagem de modelos

Os modelos apresentados por ROSA E TEIXEIRA, com alta qualidade e bom gosto de homem e de senhora, com um conjunto de sapatos e malas da Sapataria Garrett e que se distinguiram na passagem de Modelos no Casino do Estoril, no passado Sábado dia 16 com referenciações da impresa, foram-no com manequins exclusivos da Casa.

1.º CICLO L

(20 de Junho

Língua e História P
(60 mi

Francês .....
(60 mi

«TOTOBOL
39.º CONCURSO
Jogo GUIMARÃES-BENF

Em virtude de a Federação Portuguesa de alterada a ordem resultante do sorteio dos jogo -finais da «TAÇA DE PORTUGAL» entre o V Club de Guimarães e o Sport Lisboa e Benfica, estarem impressos os bilhetes para o Concurso munica-se que o resultado do jogo GUIMAR CA, constante daqueles bilhetes, não conta de apuramento de prognósticos, os quais pas a abranger apenas os resultados dos 12 rest

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE
APOSTAS MÚTUAS DESPORTIV

CAPITALISTAS
(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

nã nos liceus

as do 1.º ciclo

critos 23 275 alunos

se seguirá o
s, em datas
eitorias dos

Julho, come-
issão aos li-
o até ao dia

ndidatos
.º ciclo

exames do
numeros até
pecção Supe-
3 275 alunos,
ente e ilhas

ior numero
ncem a Lis-
a do Porto,
om 1440 alu-

nos. Em Lisboa é a seguinte a distribuição de examinandos: liceus Passos Manuel, 780; Camões, 720; Gil Vicente, 680; Filipa de Lencastre, 650; Maria Amália, 625; D. Leonor, 560; Pedro Nunes, 461; D. João de Castro, 335; Secção do Rainha D. Leonor, 250.

Em Coimbra, a frequência dividiu-se pelos liceus Infanta D. Maria e D. João III, respectivamente com 680 e 760 alunos.

Do total de inscrições apresentadas, 1200 pertencem ás ilhas adjacentes distribuidas do seguinte modo: liceu de Angra do Heroísmo, 186; do Funchal, 490; da Horta, 174; de Ponta Delgada, 350.

Dos numeros expostos se conclui, também, que foram 17 014 os alunos que, em localidades da província, requereram exames do 1.º ciclo.

para as provas

práticas do ensino liceal

iceais é ne-
ores encar-
das provas
toda a se-

.º 2052 não
ma, consen-
os cometam
e infracção
uidado com
ação.
eforma que
este Minis-
reitores or-
fiscalização

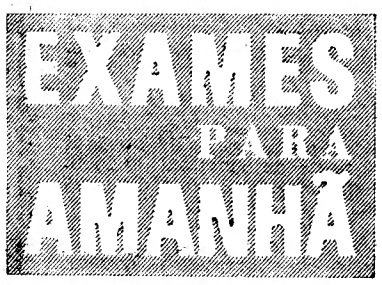
das provas escritas e práticas de forma a não haver o mínimo descuido na sua execução. É conveniente, antes do início dos serviços chamar a atenção dos professores para a necessidade de que tudo se faça com seriedade e dignidade».

Quanto ás provas práticas estas terão a duração de duas horas; os pontos serão sorteados na presença dos examinandos e é proibido o uso de guias, formulários ou tabelas, excepto as tabelas de classificação de minerais, animais e plantas que serão «sempre» fornecidas pelo liceu.

Os examinandos deverão trazer para as provas práticas de Ciências Naturais o material necessário para fazer as dissecações e para as provas práticas de Ciências Físico-Químicas compasso, régua, esquadro e transferidor.

Os professores devem escrever no quadro quaisquer indicações que

(Continua na 11.ª página)



1.º CICLO LICEAL

1.ª CHAMADA

(20 de Junho — Quarta-feira)

Língua e História Pátria ..... 9 horas
(60 minutos)

Francês ..... 11 horas
(60 minutos)

TOBOLA»

CONCURSO

UIMARÃES-BENFICA

Federação Portuguesa de Futebol ter
sultante do sorteio dos jogos das meias-
DE PORTUGAL» entre o Vitória Sport
e o Sport Lisboa e Benfica, já depois de
es bilhetes para o Concurso n.º 39, co-
sultado do jogo GUIMARÃES-BENFI-
ueles bilhetes, não conta para efeito
prognósticos, os quais passarão assim
os resultados dos 12 restantes jogos.

A DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
TAS MÚTUAS DESPORTIVAS

O sr. Alfred Schranz faz uma exposição, na F. I. L., sobre a economia austríaca e suas relações com o estrangeiro

A Jornada da Austria

na Feira Internacional de Lisboa proporcionou uma útil troca de impressões

A F. I. L. dedicou o dia de hoje á Austria, numa jornada de contactos uteis e troca de impressões, de muito interesse, entre representantes do comércio e industria daquele país e individualidades portuguesas ligadas a actividades empresariais e directivas no ambito das relações comerciais.

Esta iniciativa, incluída num louvável e eficiente programa de manifestações integradas no certame, torna possível esclarecimentos e um conhecimento directo dos assuntos em que se fundamentam a produção, o consumo, as importações e exportações, no sentido de se fomentarem e, incrementarem transacções e de se melhorarem técnicas e processos. Serve ainda de estímulo a um convívio produtivo e util, na explanação de pontos de vista, com proveito mutuo.

Dada a grande representação austríaca na Feira Internacional de Lisboa, a jornada resultou duplamente vantajosa e de importancia.

Receberam os representantes da Austria, que chegaram ao recinto ás 11 horas, os srs.: drs. Cortês Pinto e Mário Neves, respectivamente, presidente e comissário da F. I. L.; Xavier Antunes e dr. Fernando Cruz, director e secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa. Após os cumprimentos,

(Continua na 9.ª página)

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado inspector superior do Ministério das Obras Publicas o sr. Alfredo Augusto Macedo dos Santos Junior.

///

Uma portaria do Ministério da Justiça determina que sejam entre si anexados os serviços do Registo Civil e os do notariado do concelho de Oleiros.

///

Um decreto do ministro da Educação Nacional determina que os lugares do quadro do pessoal técnico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra sejam providos mediante proposta da Faculdade, e de harmonia com o disposto no artigo 87.º, do decreto 18 717, e no decreto-lei 24 042.

///

O dr. Joaquim Dias, foi contratado para exercer as funções de médica do Serviço de Saude da Polícia de Segurança Publica do comando distrital de Coimbra.

///

O juiz dr. Manuel Caria, da Camara de Alenquer, foi nomeado nomeado notário em São Pedro do Sul.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria J... da Costa Lopes foi nomeada chefe de secção do quadro do pessoal administrativo (Secção de Contabilidade) da 1.ª Repartição da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

O Chefe do Estado promulgou a lei 2115, que se refere ás bases da reforma de previdência social e revoga a lei 1884.

O prof. Diogo Furtado vai ao Brasil

No próximo mês de Julho desloca-se ao Brasil, em missão oficial do Instituto de Alta Cultura, o professor Diogo Furtado, director do Hospital Militar Principal, que foi convidado, pelo Congresso Nacional de Medicina Brasileira e pelo Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil Prof. Deolindo Couto, a efectuar no Rio de Janeiro uma série de conferências, a primeira das quais no referido congresso, versará «O cancro do pulmão visto por um neurologista».

Deslocar-se-á seguidamente a Brasília e a São Paulo efectuando nesta ultima cidade lições na Escola Paulista de Medicina, que tratarão de temas da sua especialidade. Fará também palestras nos Institutos de Psiquiatria das Faculdades do Rio de Janeiro e de S. Paulo, e regressará a Lisboa em fins de Julho.

COZINHA ALENTEJANA

Unico restaurante provincial de Lisboa.

Av. do Aeroporto, Lote 66
Tel. 727071

A homenagem à memória de Joaquim Manso

terá o significado exaltador do idealista e do intelectual

Teve a maior repercussão — significando o apreço, o respeito e o reconhecimento por uma alta figura de idealista e intelectual, defensor de todas as causas justas — a iniciativa da homenagem á memória de Joaquim Manso, o saudoso director do «Diário de Lisboa», por ele fundado com a nobre aspiração de contribuir para a harmonia da família portuguesa, debruçando-se desta tribuna livre sobre as inquietações e os anseios da grei, num constante batalhar pelos grandes princípios igualitários de fraternidade humana, ao lado dos fracos e dos humildes, com a independência e o orgulho de quem não conhecia outras limitações que não fossem condicionadas pelos superiores interesses da comunidade, engrandecendo e prestigiando a Nação.

Expressivas manifestações de apoio á iniciativa — tomada por grandes e perduráveis amizades que sempre distinguiram Joaquim Manso — nos chegam dos mais variados sectores da vida nacional, em consoladoras demonstrações de exaltadora admiração pela memória do inolvidável jornalista e escritor, cumprindo-nos salientar, entre outras expressivas provas de carinhosa simpatia, as palavras tão sensibilizadoras com que evocam a personalidade do nosso saudoso director os prezados colegas «Diário de Notícias», «Diário Popular», «A Voz», «Jornal de Notícias», do Porto, e «Diário Ilustrado».

A homenagem que, como dissemos, se celebra na sexta-feira, ás 18 horas, no ambiente de envolventes sugestões do Museu João de Deus, símbolo de uma obra de sublime ternura pelas crianças, que Joaquim Manso trazia no coração e da qual ele foi um dos grandes e generosos paladinos, ao lado de João de Barros e João de Deus Ramos, dois altos espíritos irmanados nos mesmos sonhos e ideais de fraternidade humana.

Será evocada, no elevado plano em que se situa a personalidade moral e intelectual de Joaquim Manso, essa figura admirável, exemplo de aprumo e dignidade, de coerência e fidelidade aos princípios que sempre determinaram a conduta do homem livre, do democrata, generoso, compreensivo, tolerante, a par da revivescência da sua obra como jornalista e escritor, na qual refulge, exornando os ideais e as grandes preocupações humanas, um admirável talento, a reflorescer na frescura luminosa de páginas lapidares, verdadeiras peças de antologia.

Essa evocação será feita por Augusto Casimiro, o poeta admirável, escritor e homem de ideias fraternas, outro nobre espírito que nos acostumámos a admirar e que foi companheiro e amigo íntimo de Joaquim Manso — e só por si garantia da altitude a que os promotores pretendem elevar a homenagem glorificadora do nosso saudoso director.

A REGIÃO DE ESPOSENDE —UMA ALICIANTE PARCELA DO TURISMO PORTUGUÊS

ESPOSENDE, 19 *(Do nosso enviado especial)* — O Norte, verde e pleno de Sol, recebeu os jornalistas lisboetas e outras entidades, convidados pela Camara Municipal de Esposende, a admirar tão linda e clara zona de Turismo.

Em cómodo autocarro, a estrada Porto-Viana do Castelo era uma fita preta, continuamente sumida e presente, coberta pela faixa azul de uma puríssima atmosfera. Os pinheiros marginavam toda aquela liberdade de seguir, sempre adiante, de atingir, enfim, o pitoresco ponto de destino: Esposende.

Azurara, Vila do Conde, Póvoa de Varzim — povoações e vilas, surgindo, serenamente, na paisagem e ficando para trás, sob a manhã doirada e perfumada.

A's 10 horas, uma placa branca, com um nome curioso: «A-ver-o-Mar».

— Onde está o mar? — perguntou alguém.

— Ali, á esquerda...

— E, era verdade. Entre os pinheiros, uma ténue fita de espuma indicava a praia, o areal, o lodo...

Viagem cómoda, assistida pela gentileza das senhoras convidadas, culminou, ainda de manhã, com a subida ao Monte de São Lourenço. Paisagem suave, da zona São Ofir-Esposende, aí, todos os presentes maravilharam os olhos, observando o desfazer da espuma e os canteiros dos campos verdejantes, numa perspectiva longa e dispersa.

Na ponte sobre o Cávado, os convidados debruçaram-se sobre as águas revoltas do rio, ouvindo já as explicações do sr. António da Costa Leme, presidente do Município de Esposende.

Amanhã, ou depois, em crónica mais desenvolvida, diremos das belezas e necessidades desta ubérrima região, especialmente votada ás práticas turísticas.

DORES reumáticas FOGEM

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

Foi dedicada ao Skal Club a reunião de hoje do Rotary de Lisboa

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, e dirigiu o protocolo o sr. dr. Carlos Estorninho.

O presidente convidou o sr. Luís Forjaz Trigueiros, presidente da direcção do Skal Club de Lisboa, a hastear a bandeira nacional no mastro de honra, e saudou-o, bem como aos outros directores daquele organismo, presentes: os srs. drs. Edgard Santos Matos, Rui Leitão e Aragão Pinto, eng. Augusto Pinto Clara, António Velho da Palma e António Foerster.

Por proposta do sr. Fernando Vieira Ferreira foi guardado um minuto de silêncio pela morte do professor Caetano Beirão da Veiga, sócio fundador do Rotary Clube de Lisboa.

O presidente deu, em seguida, a palavra ao engenheiro Emmanuel Michez, que fez a apresentação do sr. Luís Forjaz Trigueiros, que em nome da direcção do Skal Club de Lisboa, pronunciou uma breve palestra, agradecendo a honra do convite e saudando os dirigentes do Rotary Clube de Lisboa.

Fez a história do clube a que preside ao longo do seu primeiro ano de actividade, no sentido de estabelecer laços de convívio entre todos os que exercem actividades relacionadas com o turismo. Falou da importancia da industria turística como factor de desenvolvimento económico, e, também, de melhor conhecimento entre os povos; e referiu-se ainda ás recentes semanas de turismo internacionais efectuadas em Lisboa e esboçou as linhas gerais de plano de acção futura do Skal Club no nosso País.

As contas públicas de 1960

O «Diário das Sessões» publicou, em suplemento ao n.º 44, o parecer da comissão da Assembleia Nacional encarregada de apreciar as contas publicas, acerca das contas gerais do Estado de 1960, referentes á Metrópole, de que foi relator o engenheiro José Dias de Araujo Correia, que recomendou a arpovação das mesmas.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CONSUL Capri

inigualável...

Motor de 4 cilindros—caixa de 4 velocidades
Travões de disco—suspensão Mac Pherson
Assentos individuais—amplo espaço para bagagens

a linha CONSUL apresenta também os modelos 315 de 2 e 4 portas

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

Ford

EM LISBOA:
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua do Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA — Avenida Almirante Reis, 130-A

NOVOS DIRIGENTES

da Comissão Reguladora do Arroz e do Bacalhau

O dr. Alberto Pena Monteiro, que exerceu o cargo de chefe de gabinete do ultimo secretário de Estado do Comércio, e o dr. José Alfredo Mexia Simões Manaia, que foi seu secretário, foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente das Comissões Reguladoras do Arroz e do Bacalhau.

Arrematação

Vão á praça na próxima quinta-feira, dia 21, ás 16 horas, as propriedades seguintes: 1.º Um lote de terreno com a área de 340 m2, na rua principal da Quinta da Várzea á entrada da Póvoa de Santo Adrião para habitações e estabelecimentos, dois pisos e estabelecimento, com dois pisos, na base de 145$00 o m2; 2.º Terra de cultura arvense com a área de 11.437 m2, em Santo Isidoro, do Concelho de Mafra, com uma frente superior a 65 metros, para boa estrada tendo uma linda vista, base por m2 3$00; 3.º Dois lotes de terrenos com área de 12 000 m2, sito na Azoia, freguesia de Colares, Concelho de Sintra, na base de 2$00 por m2; 4.º Terreno de semeadura na freguesia de Fanhões, do Concelho de Loures, área de 3200 m2, na base de 2$80 por m2; 5.º Barracão no Concelho de Vila Franca, na base de 3 600$00. Há plantas de todos os terrenos. O leilão é realizado no terreno da 1.ª verba ao lado do estabelecimento do Senhor Manuel de Carvalho, na Quinta da Várzea (Bairro Cortegaça), á entrada lado direito da Póvoa de Santo Adrião. Jnformações pelos telefones 367128 e 326514 ou Rua da Prata, 185, 3.º

Dizem os leitores...

Abastecimento de água em Caneças

O sr. Bulhão da Silveira, da Rua da Republica, Caneças, solicita-nos a publicação da seguinte carta sobre o abastecimento de água áquela povoação:

«Há perto de dois anos: Caneças foi abastecida de água a domicílio pelos serviços municipalizados de Loures. Alguns inquilinos que tinham já água encanada nos seus prédios, de poços privativos, deixaram de se abastecer dessa água — ao que parece coercivamente — para passarem a utilizar a daqueles serviços, nem sempre tão pura como a outra.

As fontes e bebedouros publicos eram abastecidos de água potável — destas boas águas de Caneças — de um poço existente nas Fontainhas, sítio desta freguesia.

O que se passa, presentemente, com as águas de Caneças?!...

Esses poços estão neutralizados. A água dos serviços municipalizados, por motivos que se ignoram, falta diáriamente, quase todo o dia e toda a noite, e quando aparece uma pinga, é logo absorvida pelos inquilinos dos andares térreos, não a chegando a ver os dos andares cimeiros. Além disso, essa pinga mal coada vem tão ferrugenta ou barrenta que se torna imprópria para consumo. Creia, sr. director, que não exageramos e o caso reveste-se de muita acuidade. Se quiserem, poderão auscultar o publico e ver os seus reservatórios cheios de resíduos no fundo e a água turva.

E isto passou-se já o ano passado, durante todo o Verão e parte do Inverno. Dizia-se o ano passado que esta crise se devia ao facto de um motor se ter avariado e ter sido levado para a Alemanha, a reparar. Este ano fala-se de um cano roto, etc.

E' esta a situação da população de Caneças, terra da boa água.

Quem pode dar-se ao luxo de adquirir meia duzia, ou mesmo uma duzia de bilhas da famosa água de Caneças, para os seus usos domésticos, vê a sua situação atenuada, pelo menos a das donas de casa. Mas quem não tem possibilidades sequer de adquirir uma bilha por dia, como há-de viver? Vive-se, é certo, mas numa promiscuidade incrível e perigosa, e isto não só para aqueles que não chegam a ver a água nas suas torneiras, como os outros que a vêem da cor da folígem, que nem para lavar roupa serve.

Toda a população espera ansiosa que rápidas providências sejam tomadas. Não se pretende condenar seja quem for, mas apenas esclarecer os poderes publicos da angustiosa situação que atravessa a população de Caneças, um lugar progressivo dos arredores da capital.

Teríamos talvez razão de nos dirigirmos á entidade responsável, pois apesar de tais restrições de fornecimento de água a domicílio, nunca deixaram de ser cobrados os *mínimos* que são ao que parece de *5 metros*, havendo casas, especialmente as mais cimeiras, que nem um metro chegam a consumir num mês (por falta dela, evidentemente)».

As cobranças nos domicílios

Já vários leitores se nos têm dirigido, apresentando sugestões no sentido de se melhorarem e actualizarem os processos de cobrança no domicílio. O assunto interessa a centenas de milhar de pessoas e tanto basta para que mereça a atenção dos organismos a que diz respeito, tendo em vista os interesses e direitos do consumidor e fornecedor, com idênticas obrigações e deveres. Dado o processo de vida actual e partindo do princípio certo de que a grande maioria das famílias abandonam as suas casas de manhã, para regressarem ao fim da tarde, depois de um dia de trabalho, pois que o mais frequente e vulgar é sairem para os seus empregos, marido, mulher e filhos, aconselha-se a que o assunto das cobranças seja revisto, de forma a beneficiar o fornecedor e o consumidor.

Transcrevemos agora a carta breve mas de muito interesse de um nosso leitor, que levanta novamente, a questão:

«Como se sabe, a Companhia das Aguas de Lisboa distribui aos consumidores que o solicitem, um cartão indicando o dia e hora de cada mês em que o leitor e o cobrador vão aos respectivos domicílios desempenhar as suas funções. Ninguém deixará de estar de acordo com tal sistema, que é, realmente, óptimo tanto para a Companhia como para o consumidor. Por este processo se evitam maçadas, transtornos e questões, que não podem beneficiar nem uma nem outros. Os serviços de cobrança decorrem assim de forma mais racional, prática e eficiente. Por seu lado, o consumidor não é obrigado a deslocações e canseiras para pagamento nas secções respectivas quando não se encontra em casa na altura da visita do cobrador, e também não se lhe sobrecarrega o já difícil orçamento caseiro. Assim é que está certo e se faz em quase todos os países civilizados.

Ora, não seria de aconselhar a que as companhias dos Telefones e a do Gás e Electricidade seguissem esse exemplo e adoptassem tal método? Poupariam dessa maneira constantes aborrecimentos e canseiras, principalmente aos que residem nos extremos da cidade, obrigados, muitas vezes, a deslocarem-se, com prejuizos de tempo e dinheiro, aos postos de recebimento, que se encontram no centro, a fim de liquidarem os seus débitos. Facilitaria ainda a vida aos casais que trabalham e não têm mais ninguém em suas casas. Por outro lado, tais cartões lembrariam as datas de cobrança, evitando-se faltas de pagamento, sempre aborrecidas para ambas as partes».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da Comissão Central organizadora da visita á colónia arganilense de Lisboa, da imagem de Nossa Senhora do Mont'Alto, e do seu regresso a Arganil, onde ficou de novo entronizada no seu trono, recebemos uma carta agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu ao respectivo noticiário.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Reune-se no próximo dia 25, ás 21 e 30, na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, a assembleia geral do Centro Nacional de Cultura, a que presidirá o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho.

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Reune-se amanhã, pelas 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, (secção da Sociedade das Ciências Médicas), para receber o dr. J. J. Pocidalo, director do Laboratório da Clínica de Doenças Infecciosas do Hospital Conde Bernard, de Paris, que ali proferirá uma conferência, intitulada «A respiração artificial prolongada — técnicas e *controles*».

Senhores Construtores e Capitalistas

Vai amanhã 20, pelas 14 horas á praça á porta do Tribunal do Príncipe Real um imóvel com diversas dependências e logradouros, que demolidos dá para três prédios com 18 inquilinos, base 650 contos. Sito no centro de Carcavelos, gaveto, Rua Plácido de Abreu, n.ºs 2, 4, 4-A, 4-B e 4-C, com a Rua Dr. José Joaquim de Almeida. Vivenda Caniço.

CONFERÊNCIAS

«Astronáutica»

O sr. Eurico da Fonseca profere amanhã, ás 21 e 30, na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º, uma conferência subordinada ao tema: «Astronáutica».

«Os caminhos da Pintura»

O ilustre escritor italiano Piero Bargellini profere, no Museu Nacional de Arte Antiga, no dia 22, ás 21 e 45, uma conferência sobre «Os caminhos da Pintura».

HORA DE FÉRIAS

Turismo em Lisboa... por lisboetas

por GRACIETTE BRANCO

Quase todos nós, ardemos no desvairado e incessante desejo de fazer as malas e abalar por esse Mundo fora, como turistas, desvendando mistérios de países ignotos, visitando cidades, entrando em museus, sorrindo a belas paisagens, ficando estarrecidos perante monumentos, no sortilégio da novidade, do imprevisto...

E, assim que a ocasião se proporciona — ala que lá vamos nós, de coração palpitante e imaginação alvoroçada...

Vamos... e deixamos atrás de nós, algo de profundamente belo, que, afinal, quanta vez desconhecemos!...

Deixamos a nossa Lisboa, a princesa das sete colinas, debruçada sobre o Tejo, com o seu Castelo, os seus jardins, os seus palácios, os seus bairros típicos de saudade, heroísmo e mistério, os seus museus, as suas longas avenidas, as suas esplanadas, o seu sol, o seu rio, os seus miradouros, as suas igrejas, as suas preciosidades sacras e arquitectónicas, os seus conventos, as suas estátuas, os seus estádios, os seus parques, os seus teatros, os seus magníficos cinemas, os seus espléndidos e modernos hotéis, os seus «cafés», os seus «dancings», os seus bares, as suas «boîtes» — um sem-número de atractivos culturais, artísticos e recreativos, onde o turista mais exigente se encontrará plenamente satisfeito!

E agora — aqui para nós, falando ao ouvido de muitos lisboetas, que desejam ardentemente passar a fronteira para uma viagem de turismo — eu faço uma simples pergunta:

— Conhecem bem a nossa capital?... conhecem os seus tesouros de beleza, as suas preciosidades, os escaninhos de arte que se encontram guardados nesta Lisboa alegre e saborosa que se espelha na superfície prateada do Tejo, como menina vaidosa, consciente dos seus dotes e dons?...

Tenho quase a certeza de que nem todos a conhecem plenamente...

Sendo assim, nada de hesitações! O património nacional tem de ser conhecido e admirado! Seria ridículo passarmos a fronteira, desconhecendo a própria terra.

Chegam agora as férias!... Poupemos dinheiro ou gastemo-lo, gratamente, no nosso País natal.

Não vou aconselhar ao lisboeta que saia á tarde, pachorrentamente, e que vá visitar este ou aquele local...

Nada disso! Vamos fazer — durante uns quinze dias — a vida que fazemos quando estamos no estrangeiro:

— Vamos fazer turismo em Lisboa.

Em qualquer capital estrangeira, levantamo-nos cedo e fazemos uma vida de rua, nariz no ar, perscrutando a atmosfera, bebendo a graça do ineditismo, descobrindo, conhecendo, admirando...

— Digam-me: já saborearam o que há de agradável em descer a Avenida, pelas oito da manhã, ouvir os pregões fresquinhos sob a luz matutina de um puro céu azul, sem preocupações, de espírito ligeiro e alegre, saltitante e optimista, como os pardalitos boémios da Avenida?!

Pois... Vamos lá.

O pequeno almoço pode tomar-se no «Pic-Nic» (sem a mais leve intenção de publicidade!), ali á beirinha do Rossio.

Subir o Chiado, manhã cedo — sem o habitual desfile dos «blasés» ou das elegantes — tem um carácter cheio de novidade e imprevisto!

Entrar na grande sala de visitas que é o Terreiro do Paço, refrescar o olhar no Tejo amigo, onde as gaivotas nos dão os bons-dias, nos seus voos gentis e onde uma brisa marítima nos desperta lembranças de mastros e caravelas...

Subir ao Castelo de S. Jorge e admirar o mosaico florentino do casario claro, que igualmente nos deslumbra, visto da Graça, da Penha de França, de Santa Luzia, da Rocha, dos Montes Claros, de Monteagudo ou de Santa Catarina...

Descendo, em seguida, ao Rossio, vamos tomar o vermute na «Suissa» e almoçar no «Sol-Mar».

Na altura do café, um cigarro, um cálice de bom anis e eis a manhã maravilhosamente preenchida, com a alma cheia de sol, do encanto rutilante que escorre das alturas siderais e que insufla no espírito uma tranquilidade equilibrada e feliz, no gosto saboroso e pitoresco de verdadeiras férias.

A tarde será mais séria...

Temos a ronda pelos museus da cidade — aqueles museus que alguns lisboetas, criminosamente, apenas conhecem de nome...

(Evidentemente, as visitas serão distribuídas pelos quinze dias de férias...).

Vamos ao Museu de Arte Antiga (das Janelas Verdes); ao Museu Arqueológico do Carmo; ao Etnológico dos Jerónimos; ao Museu de Artilharia, ao Museus dos Coches (magnífico, único no Mundo); ao da Fundação Espírito Santo; ao Museu Etnográfico de Arte Popular; ao de Bordalo Pinheiro, etc.

Visitemos também igrejas maravilhosas, algumas com suas relíquias de arte sacra, de talhas douradas, azulejos árabes, óleos preciosos, como a de Madre de Deus, os Paços de Xabregas, a Conceição Velha, a de S. Roque (com a sua capela admirável em «lápis-lazuli»); Santa Engrácia, S. Vicente de Fora, a Sé, a de Santo António de Lisboa, os Jerónimos e essa maravilhosa Torre de Belém, que, não sendo igreja, é também uma jóia arquitectónica, vizinha dos Jerónimos, ambas nascidas no século XVI, marcando o sítio de onde as nossas naus de Descobertas partiram para ganhar novos mundos...

Creio que, vendo e admirando alguns museus ou igrejas de Lisboa, as tardes de férias decorrerão gostosamente... No entanto, se o espírito se sente um pouco fatigado, o remédio é simples e imediato: toma-se o comboio no Cais do Sodré e vai-se jantar ao Estoril, dançando alegremente, num ambiente moderno e elegante. Espalhados pela linha de Cascais, existe uma quantidade de «boîtes», de restaurantes, onde o resto da noite se pode passar, sem que a mais leve sombra de aborrecimento venha ensombrar o deleite raro das férias...

Depois, quando o sono chega, o comboio lá está para nos trazer ràpidamente a Lisboa. Os nossos esplêndidos táxis nos deixarão á porta de casa, para nos regalarmos com uma boa soneca na nossa cama, na nossa bela almofadinha de penas, sem a desvantagem de pagarmos um dinheirão num hotel do estrangeiro...

Na manhã seguinte, após um belo banho, frescos, repousados, continuaremos a nossa vida de turistas...

Poderemos saltear o programa... Não façamos as visitas aos museus em dias seguidos. Entremearemos com um almoço em Sintra (tudo é Lisboa...) no belíssmo Hotel dos Seteais, iremos á Lagoa Azul, a Monserrate, á Pena e regressaremos a tempo de tomar o vermute da tarde no «Ritz», no «Embaixador», no «Tivoli», ou, simplesmente, em qualquer esplanada da Baixa, rematando com jantar no restaurante do Hotel Eduardo VII...

A' noite, uns fadinhos numa casa típica, com guitarradas cheias de poesia e toca a marchar para casa, regaladamente, sem pagarmos a dormida, sem a preocupação do arranjo e desarranjo das malas, engomando os vestidos ou os fatos com o nosso ferro eléctrico e sem o pinga-pinga do «pourboire» ou da inevitável «propina»...

Os quinze dias decorrerão numa festa de espírito, entremeando os prazeres culturais com os recreativos e podem ter a certeza de que a economia das despesas de viagem, nos dará uma boa margem para as refeições em casas de categoria, com belos e elegantes ambientes.

E quando o espírito se sentir suficientemente deleitado com a Lisboa marinheira e ribeirinha, terá ainda a parte moderna da cidade, pois Lisboa espraiou-se por outras grandes e belíssimas artérias, por bairros residenciais, por praças e pracetas de recorte moderno, subindo até ao Areeiro, Alvalade, Cidade Universitária, Restelo, Aeroporto, onde o ar cheira ao frescor dos pinheirais e onde o sol português vem impregnado da rara alegria de se avistar plenamente...

Também o pequeno-almoço pode ser tomado em qualquer elegante «café» ou casa de chá, da Praça de Londres, uma «matinée» de cinema para variar, a tarde final para uma exposição de pintura, uma noite na «Tágide» — e os quinze dias decorrerão tão rápidos, tão velozes e tão deliciosamente bem aproveitados, que olharemos a nossa bela Lisboa com um novo olhar de admiração, encantados por havermos desvendado os tesouros artísticos que vivem escondidos nas suas velhas pedras, nos seus granitos e mármores e por reconhecermos que, fazer turismo em Lisboa, é ainda a mais reconfortante solução para os espíritos ávidos de beleza e do desejo natural de conhecerem, palmo a palmo, a beleza e o valor artístico e histórico da sua capital maravilhosa.

Entregou-se à prisão

o cigano acusado de crime de morte

COIMBRA, 19. — Esta manhã, cerca das 7 horas, entregou-se á justiça o cigano Germano Mafra Laranjo, mais conhecido pelo «Ben-Hur», que andava a monte, e é arguido de ter agredido á punhalada um outro irmão de raça, Alípio de Oliveira, causando-lhe a morte. A tragédia ocorreu próximo da ponte de Santa Clara, no dia 11, conforme noticiámos.

O criminoso compareceu no Palácio da Justiça, desta cidade, viajando num pequeno automóvel e acompanhado de seu pai e do indivíduo que o afiançara, num outro processo-crime, no tribunal de Mangualde, cuja audiência estava marcada para hoje. Neste processo, é acusado de assalto a uma moradia, naquela vila, onde reside uma cigana, casada, cujo marido se encontrava ausente.

O «Ben-Hur» recolheu, depois, aos calabouços da Polícia Judiciária, em Coimbra, onde, ainda hoje, deverá ser interrogado.

O 30.º ANIVERSÁRIO da Ford Lusitana

Comemora-se no dia 22, no Hotel Ritz, o trigésimo aniversário da Ford Lusitana, com o seguinte programa: ás 18, recepção aos convidados e apresentação da antevisão da Fábrica de Montagem Ford, na Azambuja; ás 18 e 30, discurso do gerente sr. Guillermo Nadal, sobre «O que fizemos e o que tencionamos fazer», e assinatura da escritura de compra do terreno para a Fábrica de Montagem Ford; ás 19 e 30, exibição do filme colorido sobre montagem, «The Rouge»; e, ás 20, jantar volante.

VENDEDOR

Oferece-se, activo, apres., óptimas relações comerciais em farmácias, facil. de adaptação qualquer ramo, profundos conhecimentos de viagem todo País, c/ carta condução.

Resposta a este jornal ao n.º 662.

A Jornada da Austria

na Feira Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

realizou-se uma sessão, no cinema da Feira, que se iniciou com uma interessante exposição económica pelo sr. Alfred Schranz, delegado comercial da Áustria em Portugal.

Depois de palavras de elogio para com os organizadores do certame, traçou o panorama económico austríaco, dentro de um quadro de colaboração com o mercado europeu. Referiu-se ao esforço do seu país no sentido de se transformar em nação moderna e industrializada, com uma consequente melhoria do seu nível de vida, assente no progresso e na utilização das técnicas actuais, postas ao serviço das produções nacionais, do desenvolvimento económico nos ambitos da industria, do comércio, da agricultura, do fomento de consumo e no aumento dos volumes de exportação. Aludiu ainda á importancia que a Áustria deu á importação, visando uma nova dimensão de manufactura capaz de levar ao pleno emprego. Esses objectivos foram conseguidos e, hoje, a Áustria vai já procurar mão-de-obra aos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento e onde há ainda altos índices de desemprego. Disse também que o seu país, vencendo uma concorrência regional difícil, logrou impor a sua exportação, graças á qualidade, especialização e valor prático e comercial da sua produção.

Tal concorrência obrigou a sacrifícios e esforços que elevaram a Áustria a um plano de relevo nas trocas internacionais e nos sectores dos mercados mundiais.

Referiu-se ao actual processamento da economia europeia e a uma futura integração continental que porá á prova rivalidades, qualidades e preços, capazes de conquistarem mercados. Para tal, o seu país, como outros, actualizou processos de fabrico e nacionalizou as produções industriais e agrícolas. O numero de colocações e emprego e uma enorme exportação para países altamente industrializados, que absorvem 60 % da produção austríaca, são a prova desse incremento económico. Apontou os sectores mais desenvolvidos, onde a venda de matérias-primas não ocupa lugar de importancia, revelando numeros, muito significativos e concludentes. Como curiosidade aludiu ao facto da Áustria exportar queijo para a Holanda, artigos de modas para França, concentrados alimentícios para a Suíça, aparelhos e equipamentos fabris de precisão para a Alemanha.

Manifestou o desejo de se aumentarem os trocas com Portugal, mesmo até porque o trabalho dos vendedores austríacos se encontra facilitado pela qualidade das mercadorias que venden..

Insistindo no problema da integração europeia, apontou as vantagens da especialização em produtos acabados (de exportadora, a Áustria passou a importadora de ferro, vendendo para o estrangeiro produtos siderurgicos de alta qualidade).

Falou da Feira Internacional de Viena e do problema do mercado austríaco para as conservas portuguesas. A terminar, afirmou que o seu país, onde há actualmente 4000 estudantes estrangeiros, pode receber nas suas escolas técnicas os naturais das nações menos desenvolvidas. Quanto á Feira de Viena descreveu-a como plataforma para a troca de mercadorias entre o Leste e o Oeste.

No final, o sr. dr. Cortês Pinto aludiu ao desenvolvimento das relações luso-austríacas, estimuladas por contactos entre os interessados dos dois países.

A propósito dos mercados austríacos o sr. Alves Martins, vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa, focou aspectos dessas relações, que devem partir de uma propaganda bem dirigida.

Disse que a Áustria, que visitou recentemente, pode ser um mercado muito interessante para os exportadores portugueses.

O sr. dr. Fernando Cruz, na troca de impressões que se seguiu, lembrou a sua ida a Viena, na comissão da E. F. T. A., e a boa impressão que lhe deixou a industria austríaca, que conseguiu subsistir e vencer uma zona de grande concorrência. Sugeriu a vantagem de se estudar a deslocação de estudantes portugueses, para estagiarem em escolas da Áustria, t levantou o problema das conservas.

O sr. Schranz respondeu a algumas perguntas, esclarecendo-se algumas questões.

Depois desta sessão de convívio, houve uma reunião de representantes do turismo da Áustria, Bélgica, Alemanha, Espanha, França e Itália, no posto de informações do primeiro destes países, a que se seguiu um almoço.

A tarde, o sr. embaixador da Áustria em Portugal, visita a F. I. L.

Estão reunidos 250 revendedores da Mobil Oil Portuguesa

Integrada na campanha comercial do ano corrente, a delegação de Lisboa da Mobil Oil Portuguesa promove, esta tarde, uma reunião de revendedores, para apresentação do novo programa de vendas, o qual será animado por uma das já conhecidas «Clínicas Mobil», conjunto de audiovisuais, desta vez, tratando o tema «Novos produtos e serviços». O programa, que vai ficar ao dispor do automobilista, oferece um certo numero de novos produtos e serviços, destinados a satisfazer as exigências actuais da circulação rodoviária.

Reunem-se cerca de 250 revendedores, que são recebidos pelos administradores da Mobil Oil Portuguesa e por outros funcionários superiores.

O amplo salão de festas do Clube Estefania, escolhido para a reunião, foi decorado com painéis alusivos aos «novos produtos e serviços», e apresenta um aspecto atraente e acolhedor.

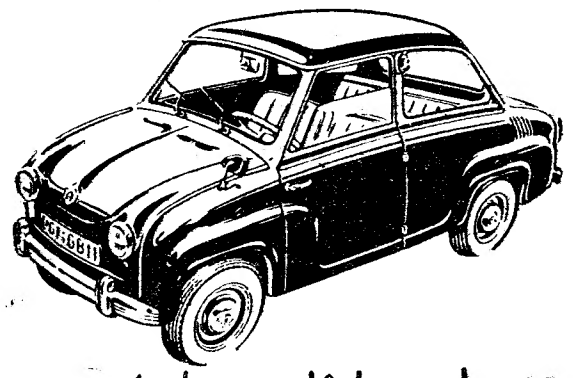
Durante os trabalhos, que começarão ás 16 horas, o sr. Ruy de Carvalhó, instrutor de revendedores, proferirá uma palestra sobre o programa exposto.

Após a reunião, é oferecido um lanche, durante o qual se trocarão saudações.

AGORA *notáveis aperfeiçoamentos!*

GOGGOMOBIL 400

TRANSFORMA EM REALIDADE O SEU SONHO



o veículo para tôdas as horas

UM NOVO MODELO DE 4 LUGARES,
COM MOTOR DE 400 C.C.
NOVAS CORES
NOVOS ACABAMENTOS
BANCOS RECLINÁVEIS

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C — LISBOA

APARECEU NO TEJO

o corpo de um rapaz

SANTAREM-GARE, 19 — Apareceu a boiar no Tejo o corpo de um rapaz. Retirado o cadáver da água, foi logo identificado. Tratava-se de um rapaz de 16 anos, de nome Domingos, que desaparecera de casa dos pais. Seu pai, empregado camarário, esteve durante muitos anos em serviço na central da água e é pessoa muito estimada.

Morte de um militar em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu anteontem, no Norte de Angola, num acidente, o 2.º sargento João Gonçalves.

Diario da

OUTRA BANDA

O hospital de Alhos Vedros

(só com dois médicos)

serve 20 000 habitantes mas não possui aparelhos de Raios X nem de análises

Os dirigentes da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros acabam de publicar o relatório das suas actividades, nos anos de 1955 a 1961, documento muito expressivo, no qual se apontam, em termos claros, as vicissitudes por que tem passado a benemérita e operosa instituição, ao mesmo tempo que se alude á sua presença benfazeja, junto das populações do concelho da Moita.

A Santa Casa de Alhos Vedros foi das primeiras a ser fundada pela rainha D. Leonor, e desfrutou, sempre, de grande prestígio, levando, desde recuados tempos, a sua acção humanitária a muitos povos vizinhos, dos quais a histórica vila era, então, a cabeça.

Períodos alternados de crise afectaram, mais tarde, o progresso da instituição, atingindo, talvez, o seu ponto mais grave, há seis ou sete anos. Assim, os actuais mesários encontraram grandes dificuldades no início da sua gestão.

Impunha-se, nessa época, a necessidade de pôr a funcionar, em condições satisfatórias, o seu hospital, pois que o próprio edifício não oferecia as mínimas condições. Foi, nessa altura, elaborado um programa de realizações várias, constando, principalmente, do seguinte: construção do hospital e do infantário; instalação da maternidade; restauração da capela; e montagem dos serviços médicos e de enfermagem permanentes, por forma a poder servir nos multiplos aspectos da assistência a numerosa população deste concelho de características tão especiais, principalmente a do populoso bairro da Baixa da Banheira, o qual é constituído, na sua grande maioria, por gente pobre e necessitada, oriunda dos quatro cantos do País, e que, na esperança de arranjar trabalho, nas empresas instaladas nesta região e suas proximidades, para aqui vêm e aqui ficam, aumentando constantemente o já elevado numero de necessitados, a que esta Misericórdia não pode esquivar-se de prestar o seu auxílio».

Depois de custosas diligências, o hospital fez-se, e, desde 8 de Dezembro de 1960, encontra-se em pleno funcionamento, tendo importado em quase mil contos. Igualmente se instalou a maternidade, mas, mau grado a boa vontade dos mesários, não foi possível construir o infantário, cuja importancia é, por demais, evidente naquela zona superpovoada. A restauração da interessante capela deve ser efectuada no próximo ano, graças a uma verba atribuída pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Movimento estatístico

A relevancia das actividades desenvolvidas pela Misericórdia de Alhos Vedros pode ser aquilatada pela interpretação dos seus dados estatísticos, expostos no aludido relatório. Assim, no ano findo, realizaram-se, no hospital, 3280 consultas e 1809 tratamentos, enquanto, no mesmo período, se aplicavam 13 459 injecções e 375 vacinas.

As análises efectuadas foram 331, e as saídas da ambulancia cifraram-se em 107. Foram, entretanto, distribuídas 4212 refeições grátis, ao mesmo tempo que os medicamentos fornecidos e ofertados somaram a importancia de 30 548$40. As farinhas e o leite distribuídos pesaram 2093 quilos.

Quanto ao aspecto financeiro, periclitante, o movimento de 1961 encerrou com um saldo negativo de 107 142$80. A fim de resolver esta situação difícil, a Misericórdia de Alhos Vedros solicitou ao ministro da Saude a concessão de um subsídio.

Além dos serviços inerentes ao hospital, funcionam, ainda, no mesmo estabelecimento, devido a um acordo entre a Misericórdia de Alhos Vedros, o I. A. N. T. e o Instituto Maternal, consultas de Tisiologia e Materno-Infantil, as quais tiveram, no ano em apreço, o seguinte movimento: 687 e 1271, respectivamente.

Aspirações urgentes

Segundo o parecer autorizado do sr. dr. Álvaro Freitas Neves da Costa, director-clínico do Hospital de S. Lourenço, de Alhos Vedros, aquela unidade precisa do alargamento do corpo clínico, «com a finalidade de descongestionar as consultas externas e espaçar os dias de serviço ao banco»; «da montagem de serviços de Radiologia e de Análises Clínicas», porque, «privados dos meios laboratoriais de diagnósticos, fracassam as possibilidades médicas para com os doentes que necessitam de internamento e, lógicamente, de um diagnóstico mais etiológico».

Sabendo-se que o referido estabelecimento hospitalar serve uma população calculada em mais de 20 000 habitantes, e que só dispõe de dois médicos, torna-se escusado acentuar a transcendência das afirmações do seu considerado director-clínico.

INDISCIPLINA NO TRÂNSITO EM ALMADA

Apesar das muitas e válidas razões, aduzias por numerosos munícipes, e de que nos temos feito eco, a verdade é que o transito, em Almada, continua a processar-se na maior indisciplina, sem sinaleiros ou sinalização automática.

O movimento rodoviário e de peões faz-se, ali, de qualquer modo, como soi dizer-se, com grave atropelo das boas regras. Convém, quanto antes, modificar o actual sistema (se tal se pode chamar á indisciplina em vigor), muito em especial no que se refere ao transito, nos dois sentidos, em arruamentos que mal dão passagem aos autocarros dos transportes urbanos.

As ruas Capitão Leitão e Bernardo Ferreira da Costa são exemplos típicos de quanto apontamos, onde, todos os dias, e a todas as horas, se verificam engarrafamentos que fazem perder tempo a muitas pessoas. Por outro lado, não se percebe como se consente o estacionamento de viaturas, nessas e noutras artérias idênticas, em nítida contravenção do que se aconselha na matéria, em toda a parte.

O problema compete á Polícia, e ao seu comandante, por certo, o caso não passará despercebido.

«PRIMEIRA AUDIÇÃO»

— um programa radiofónico para revelar novos artistas

Compreendendo a necessidade que há na renovação do meio artístico português, com novos compositores e novas vozes, Rádio Clube Português criou um programa que tornará possível conseguir realizar aquele objectivo. Nele se dão todas as oportunidades a quantos se julguem capazes de vir a ser artistas de variedades. Esse programa, com o nome de «Primeira audição», vai ser apresentado dentro em breve. Aos vencedores das eliminatórias abre-se, por outro lado, o caminho das gravações em disco, numa colaboração com os estabelecimentos Valentim de Carvalho.

O programa «Primeira audição» será apresentado em data a anunciar e os impressos para inscrição de candidatos podem obter-se nos estudios de Rádio Clube Português (Rua Sampaio Pina, 26), ou na secção de discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Ld.ª A realização deste programa pertence a Pozal Domingues e a orientação musical será de Jorge Machado.

Resta aguardar que, para benefício de todos, a quantidade e a qualidade dos candidatos que se apresentarem, seja de molde a fornecer um bom lote de novos artistas, consagrando assim esta util iniciativa.

FUNDAÇÃO Cardeal Cerejeira

O Ministério das Obras Publicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, um reforço de 500 contos á comparticipação concedida, de 1060 contos, á Fundação Cardeal Cerejeira, para a execução da obra de construção de casas, na zona de Olivais Norte.

FALTA DE LIMPEZA NAS RUAS DE ALMADA

O tempo quente que se tem feito sentir, agravou o mau estado de limpeza da maioria dos arruamentos de Almada, os quais, necessitam em nosso entender, de lavagem assídua, a jactos de agulheta. Bem sabemos que as actuais disponibilidades de água não facilitam o alargamento desse sistema a todas as ruas, mas, pelo menos, que se acuda áquelas de maior movimento e interesse turístico.

De quando em vez, porém, será bom não esquecer as outras artérias, a fim de que a higiene seja um facto, em justa e necessária defesa da saude publica.

E, já que falamos em assuntos de limpeza, voltamos a insistir pelo melhor processo de ordenarmos os serviços de recolha dos lixos domésticos, umas vezes melhor, e outras pior, porquanto, voltaram a aparecer as sujidades, espalhadas pela via publica, em algumas zonas da vila.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 30: «Malvalouca» e «Signo das armas» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21 e 30: «O homem do fato claro» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Piedense* — Ás 21 e 30: «O ídolo» e «O preço do medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484). — *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

De ontem para hoje

ACÇÃO VALORIZADORA das terras do Ultramar

Entre outros empreendimentos para valorização das províncias ultramarinas, avultam as tarefas de recuperação de terras, a fim de se obter o máximo aproveitamento da sua produtividade, tornando vastas extensões estéreis e insalubres em regiões fecundas, de onde desaparecem focos de doenças, possibilitando a fixação e o desenvolvimento de nucleos familiares entregues ao labor agrícola. Tem sido valiosa essa acção recuperadora no ultramar português, assinalando-se o êxito das realizações levadas a cabo em Moçambique, das quais deu conta o sr. dr. António Martins Afonso, numa elucidativa comunicação sobre «O aproveitamento agro-social de Inhamissa, em Moçambique», apresentada na reunião mensal da Sociedade de Geografia. Descreveu o que era a região de Inhamissa, no Baixo Limpopo, extensa zona de terrenos pantanosos, improdutivos e focos de paludismo e bilharzioze, constituindo flagelos para as populações vizinhas, e falou da grande obra de recuperação das mesmas terras e do compensador rendimento das principais culturas (arroz, milho, feijão, trigo, bananas e produtos hortícolas), o que permitiu larga fixação de famílias de agricultores indígenas, ás quais são entregues talhões de terrenos cultiváveis, garantindo-se-lhes assistência sanitária e social. Acentuou ainda o orador a necessidade «que se impõe a continuidade da obra de valorização económica e social das terras de Moçambique no plano de orientação dominante em toda a nossa acção ultramarina para beneficiar as gentes de quaisquer origens, raças ou cores que nelas vivam e trabalham no convívio humano e pacífico que criámos e espalhámos pelo Mundo».

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. drs. José Guilherme de Melo e Castro e Filipe Charters de Oliveira, respectivamente, provedor e provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa; Joaquim Julio Pereira, procurador da Irmandade de S. Roque; deputados eng. Rogério Vargas Moniz e conselheiro Armando Candido de Medeiros, dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia, e contra-almirante Nuno de Brion, comandante Alberto de Campos e Rogério Silva, em representação, respectivamente, da Casa dos Rapazes da Cidade, da Obra Social da Fragata D. Fernando e do Orfanato-Escola de Santa Isabel; sr.ªs D. Maria de Lourdes Sequeira Braga, D. Maria Georgina Ferreira da Silva e D. Maria Alexandra Mota de Freitas, em representação do Convento da Encarnação; e a direcção do Orfeão Universitário do Porto. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. prof. dr. Lopes de Almeida, ministro da Educação; capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; tenente-coronel Luís Soares de Oliveira, capitão-de-fragata José Soares de Oliveira e prof. José Tereso Gomes.

A LISTA NEGRA

A' lista negra das vítimas dos acidentes de viação ocorridos ontem acrescenta-se o nome do sr. António Baltasar Portugal, de 44 anos, empregado na Sonap, de Sobreda da Caparica, onde, durante a noite, foi atropelado por uma bicicleta motorizada. O infeliz expirou no Hospital de São José, pouco depois de ali ter dado entrada.

*

O MAR É SEDUTOR

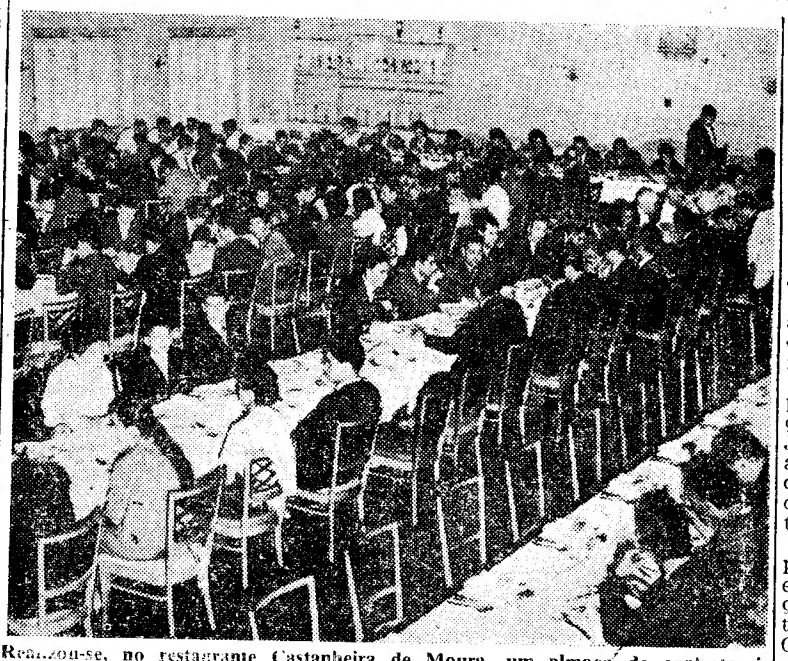
mas traiçoeiro

Um grupo de sacerdotes da Congregação dos Missionários Redentoristas, do Porto, foi em excursão a Viana do Castelo. Apertava o calor, e o mar era uma instigação ao banho delicioso e refrescante. Alguns dos eclesiásticos foram banhar-se na praia do Cabedelo, entre eles o rev. Nicolas Esteves Sotelo, de 57 anos, que, nadando para o largo, foi arrastado pela corrente, desaparecendo ante a alvoroçada angustia dos companheiros. Juntaram-se no local algumas embarcações, mas só mais tarde o corpo veio dar á costa e foi removido para a capela da Colónia Balnear do Cabedelo.

*

VIDA EM FLOR COLHIDA PELA MORTE

Próximo da estação de Santana (Cartaxo), apareceu morta na via férrea a menor de 15 anos, Cidalina Maria Alves, filha do sr. Fernando Alves e da sr.ª D. Adelaide Maria, de Carril do Souto. Que trágico capricho do destino teria atirado para a frente de um comboio essa pobre criança, ainda na tenra juventude, quando a vida lhe sorria nos enlevos das mais belas ilusões e na inocência das coisas tristes do Mundo?



Realizou-se, no restaurante Castanheira de Moura, um almoço de confraternização e boa amizade, entre todo o pessoal da conhecida firma Fonseca & Seabra, Ld.ª. Ali se reuniram todos os elementos da fábrica e sede (Coimbra) e filial de Lisboa, num total de 250 pessoas

REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA num congresso de proprietários

COPENHAGUE, 19. — Tem decorrido com o maior interesse o XVII «Congrès de l'Union Internationale de la Propriété Foncière Bâtie», a que concorreram delegados dos mais diferentes países. Os trabalhos têm a presença de um representante do ministro da Construção de França e a presidência do general Pierre Hanoteau.

A comunicação apresentada pelo presidente da direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, dr. João Afonso Corte-Real, foi muito apreciada, tendo o seu autor sido distinguido com a medalha de oiro de Filadelfia, pela delegação dos Estados Unidos da América do Norte.

Na assembleia geral, o delegado português foi eleito para o «comité» executivo, ficando assim na direcção da União Internacional, de que também fazem parte: a Alemanha Ocidental, a Bélgica, a Dinamarca, os Estados Unidos da América do Norte, a França e a Itália, razão por que a bandeira portuguesa foi hasteada no mastro de honra.

DIÁRIO escolar

Normas para as provas

escritas e práticas do ensino liceal

(Continua na página central)

sejam indispensáveis para a realização dos trabalhos.

Durante a prestação das provas práticas o professor que as dirige interrogará os examinandos, mas apenas sobre as matérias a que respeita o trabalho em execução. Findo o trabalho o examinando redigirá um breve relatório de que deve constar aquilo que tiver realizado.

Deverá o examinador, ao classificá-lo, indicar na prova, de forma lacónica, a sua impressão acerca da técnica revelada pelo examinando e acerca dos conhecimentos que, durante o interrogatório, este mostrou possuir sobre a matéria da prova prática.

Ao reitor serão entregues os relatórios das provas práticas, nos quais os professores que dirigem os trabalhos terão exarado a proposta de classificação seguindo a escala de 0 a 20 valores, podendo, sumáriamente, justificar essa proposta.

Como é hábito em cada dia, e para a prova escrita, os examinandos serão chamados (ex. 30 minutos) antes da hora marcada para o seu início e para a segunda prova com 10 minutos de antecedência. A essas horas encontram-se nas suas secções os professores encarregados do serviço de vigilancia.

Os examinandos preenchem, então, os espaços destinados ao seu nome, numero de pauta, etc.

Haverá um toque para a distribuição dos pontos, cerca de 3 minutos antes da hora oficial para o começo da prova.

Quanto a material dos alunos é expressamente proibido entrar nas salas de exames com livros, cadernos, papel de rascunho, etc., e os alunos deverão levar consigo o seguinte material: para todas as provas escritas, caneta de tinta (com tinta azul), lápis e borracha; para a prova de Ciências Geográfico-Naturais do 1.º ciclo e para a prova de Matemática e Ciências Físico-Químicas de qualquer ciclo, além da caneta de tinta, lápis e borracha a régua, esquadro, transferidor e compasso; para a prova de Matemática do 3.º ciclo, tábua de logaritmos, sem «formulário»; para a prova de Matemática do 2.º e 3.º ciclos, papel milimétrico; para as provas de Desenho, 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32 0,22 tratando-se do 1.º e 2.º ciclos e de 0,44 0,32 tratando-se do 3.º ciclo e ainda o material próprio para desenho. No 3.º ciclo é permitido o uso de dicionários, visto os pontos de línguas não conterem vocabulários.

A hora do início de cada prova é indicada por um toque e para marcar o fim de cada prova utiliza-se um sinal idêntico, recolhendo-se, então, as provas. Normalmente indica-se no quadro preto a hora exacta a que cada prova deve estar concluída e também se usa um toque para a saída simultanea dos examinandos.

Só o presidente do juri, ou algum professor com sua autorização pode esclarecer os examinandos sobre a interpretação ou correcção de algum ponto que pareça obscuro ou em que se note algum erro de impressão, e o esclarecimento será sempre dado em voz alta e dirigido a todos os examinandos, sem que possa envolver indicação que facilite as respostas.

O FIM DO ANO LECTIVO no Colégio Militar

Amanhã, efectua-se a festa de encerramento do ano lectivo no Colégio Militar, com o seguinte programa, que começa ás 17 e 45:

No Campo de Desportos: formatura do Batalhão Colegial; recepção ao ministro do Exército; «Presença de Angola» (cerimónia evocativa de Salvador Correia de Sá; desfile em continência do Batalhão; apresentação da classe de ginástica do 5.º ano, de cortesias de esgrima do 7.º ano, de iniciação desportiva do 2.º ciclo, de artes marciais do 3.º e do 5.º anos, de saltos em mesa alemã do 6.º e do 7.º anos, de exercícios de aplicação militar do 6.º ano, da classe de ginástica do 1.º ciclo e do pelotão primeiro classificado em ordem unida e aprumo; e distribuição de prémios.

Inauguração do picadeiro e trabalho de escola a cavalo.

No campo de obstáculos: voltejo por alunos do 3.º ano; obstáculos; e «cossacos» do 6.º e do 7.º anos.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

PREÇOS dos Medicamentos

Foi publicada no «Diário do Governo», 1.ª série, uma portaria do Ministério da Saude que aprova o Regimento Geral dos Preços dos Medicamentos e Manipulações.

A inscrição para exames de admissão numa escola de Lisboa. Pais, mães, irmãos, professores primários são os que tratam dos processos dos candidatos

Inscrição para exame

de admissão ao ensino secundário

A inscrição no prazo normal para exames de admissão tanto no ensino liceal como técnico, que se iniciou em 15 do corrente, termina no próximo dia 25.

Quanto a prazos extraordinários tanto no ensino liceal como no ensino técnico eles decorrem de 26 de Junho a 10 de Julho com multa de 50$00 e de 11 de Julho até á véspera do início dos exames da 1.ª ou 2.ª chamada com multa de 100$00. Estas multas são pagas em selos. No ensino técnico os candidatos que não entregarem os documentos a tempo de se apresentar a exame da 1.ª chamada podem fazê-lo até á véspera do início das provas da 2.ª chamada com multa de 150$00 em selos.

Os exames de admissão aos liceus realizam-se, quanto á 1.ª chamada, no dia 18 de Julho os de Desenho (9 horas) e Aritmética e Geometria (10,45 horas) em 19 de Julho os de Ditado (9 horas) e Redacção (10.45). A 2.ª chamada efectua-se em 25 de Julho com Desenho (9 horas) e Aritmética e Geometria 10,45 horas) e em 26 de Julho com Ditado (9 horas) e Redacção (10,45 horas).

Quanto ao ensino técnico os exames de admissão realizam-se na 1.ª chamada em 16 de Julho a Redacção (9 horas) e Ditado (10,30 horas) e em 17 de Julho o Desenho (9 horas e Aritmética e Geometria (10,30 horas). A 2.ª chamada inicia-se em 23 de Julho com Redacção (9 horas) e Ditado (10,30 horas) e em 24 de Julho com Desenho (9 horas e Aritmética e Geometria (10,30 horas).

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

das instruções sobre exames finais do ensino liceal e técnico

Quanto ao tratamento dos alunos: «É expressamente proibido ao professor examinador dirigir aos examinandos expressões menos carinhosas ou comentários jocosos durante a prestação das provas» (ensino liceal); «Os interrogatórios devem adaptar-se cuidadosamente á capacidade intelectual dos examinandos, confinar-se aos elementos essenciais dos programas e ser feitos com a máxima clareza e com paternal afabilidade» (ensino teórico).

Numero de provas diárias: «Nos cursos profissionais cada aluno não deve efectuar mais do que uma prova escrita ou oral, no mesmo dia» (ensino técnico); no ensino liceal há sempre duas provas escritas em cada dia excepto para o 3.º ciclo nos dias 28 e 29 de Junho (1.ª chamada); no dia 27 de Junho o 3.º ciclo tem provas escritas de Latim, Geografia e Matemática.

Presença dos juris: «Lembra-se que nos juris de cada secção devem estar sempre presentes os vogais que os constituem» (ensino liceal); «Salvo nos casos expressamente previstos no Estatuto, o presidente do juri não pode dispensar a presença dos vogais ás sessões de exames, nem permitir tolerancia na sua entrada. A presença dos encarregados de fiscalização é obrigatória durante todo o tempo da prova» (ensino técnico).

Permutas e antecipações: «Os reitores podem conceder permuta entre os examinandos. Podem também autorizar antecipação de exames, mediante a propina suplementar de 300$00» (liceal); «As pautas serão organizadas por ordem alfabética, mas os directores poderão autorizar a antecipação da ordem de chamada a pedido do candidato» (técnico).

Quanto a alunos externos recomenda-se no ensino liceal: «Devem os presidentes dos juris recomendar aos respectivos vogais que tudo se faça para que alunos internos e externos sejam julgados no mesmo pé de igualdade», no ensino técnico não há alusão (deixou de haver) sobre tal assunto. Quanto ás pautas: «Nas pautas destinadas á afixação dos resultados das provas de exame será feita a descriminação de internos e externos» (liceus); no ensino técnico as pautas são elaboradas por ordem alfabética sem distinção de internos ou externos.

Respeito do candidato pelos examinadores: «Será anulado o exame do candidato que, em uma ou mais provas escritas, empregue expressões que denunciem falta de consideração por quem examina ou de respeito pelo acto que está a realizar» (liceal); no ensino técnico não há alusão a tais casos.

Quanto a matéria dos programas: «Se alguma pergunta ou questão dos pontos disser respeito a elementos dos respectivos programas não versados nas aulas, podem os examinandos internos fazer na prova a correspondente declaração, não assinada, cuja veracidade será averiguada pelo director da escola após ter-se procedido á identificação dos exominandos. Provada a alegação e ocasionando o julgamento dessa prova a imediata reprovação do examinando, procederá o juri a revisão da classificação, para o que distribuirá proporcionalmente pelos outros numeros da prova (resolvidos ou não pelo candidato) a cotação atribuida ao numero acerca do qual tenha sido feita a declaração» (técnico»; no ensino liceal não há referência sobre esta doutrina.

FIM DE ANO ESCOLAR

«O meu diário do dia 18 de Junho tem muito que contar! Levantei-me a pensar quando viriam as notas. Lavei-me, penteei-me e fui tomar o pequeno almoço. Brinquei um pouco, mas enquanto brincava ia pensando quando viria o correio. Avistei o correio com um maço de cartas na mão. Eu disse logo para os outros:

— Eh, rapazes, aí vem o correio.

Fomos logo a correr ao seu encontro.

Ele chegou á minha porta, mas, antes de ele meter o postal na caixa, fitei com atenção o postal que, para mim, parece que significava a vida ou a morte. Nada vi, é claro. Abri logo a porta, meti a mão na caixa, tirei o postal e quando vi aquelas notas de 8, 8, 8, 10, 10, apareceram-me logo algumas lágrimas nos olhos. Fiquei parado e triste a olhar para o postal, porque já sabia os castigos que o meu pai me daria quando chegasse a casa. E assim foi! Era uma hora da tarde quando o meu pai chegou. Tímido, desconfiado pela cara que apresentava, triste mostrei-lhe as notas e ele não me fez absolutamente nada. Decorridos alguns segundos, agarrou-me e disse:

— São bonitas as tuas notas, não são?

Eu, cheio de medo, não disse nada e, então ele, apertou-me o pescoço e levantou-me ao ar, começando-me a bater com o que tinha á mão. Primeiro, foi ao pontapé, depois com o chinelo e findou porque a minha avó se meteu á frente. E o meu pai logo indicou os castigos. Mas disse ainda primeiro:

— Se não passares o ano, mato-te.

E acrescentou:

— Eis os castigos: Primeiro! Não vai para a rua. Segundo! Nunca mais vai ao cinema. Terceiro, não o quero á janela, etc.

E neste dia parece que não comi nada ao almoço. Se comi não dei por isso, mas, vá lá, lembro-me de «comer» com o chinelo e alguns pontapés. Assim se passou a tarde; eu permaneci em casa. Ao jantar falou com a minha mãe, segredando e dando-lhe algumas ordens, assim parece.

Fitei-os surpreendido. Lavei-me e fui para a cama. Na cama chorei quanto me apeteceu e, a pensar se o dia de amanhã viria a ser como este, adormeci.

E assim terminou o dia 18-6-962.

JOÃO ANTÓNIO, 11 anos»

O PORTO pelo telefone

Reunião camarária

PORTO, 19. — Efectua-se, esta tarde, a sessão mensal da vereação portuense, á qual estarão presentes, pela primeira vez, os actuais presidente e vice-presidente da Camara Municipal, respectivamente, srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e eng.º Veiga de Faria. Os diversos organismos económicos da cidade e reprecentantes dos sindicatos comparecerão á reunião, em atitude de cortesia para com os novos orientadores do Município.

Durante a sessão, usam da palavra o presidente da Camara e vários vereadores, e serão exarados votos de pesar pelos recentes falecimentos dos srs. dr. João Espregueira Mendes e do artista plástico José Luís Brandão de Carvalho

Estabelecimento assaltado

Durante a noite, os gatunos entraram no estabelecimento de lanifícios pertencente ao sr. Alípio Ferreira Alves, na Rua dos Clérigos, n.º 37, abrindo a porta com chave falsa, e furtaram dali diversos artigos, no valor de cinco mil escudos. Foi apresentada queixa na P. S. P.

Furtos em veículos

Na P. S. P., apresentou queixa o sr. Alfredo Amaral Crisóstomo, residente no Bairro do Carvalhido, n.º 205, de que os gatunos furtaram da sua camioneta de carga, estacionada na Rua D. Manuel II, quarenta rolamentos de aço, no valor total de 7 mil escudos.

— Queixou-se, igualmente, naquela corporação o subdito belga, sr. Duren Robert, domiciliado em Bruxelas, de que os gatunos lhe furtaram do interior do seu automóvel uma máquina fotográfica.

— Também o sr. Fernando Alves da Costa, morador em Arouca, se queixou á P. S. P. contra desconhecidos que furtaram do seu automóvel uma máquina fotográfica, o bilhete da passagem de avião para Angola e um recibo do Banco daquela província ultramarina, no valor de 4500 escudos.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António, um garoto empregado de padaria, de nome Francisco Dias Moreira, de 12 anos, morador em Valongo, que foi colhido pela máquina com que trabalhava e sofreu esfacelamento da mão direita.

Queda grave

Vindo de Resende, onde reside, deu entrada no Hospital de Santa Maria, o jornaleiro sr. António Cerejeira, de 56 anos, casado, que ali deu uma queda e sofreu fractura de algumas costelas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos)

COLISEU — A's 21 e 30: «O planeta sangrento» e «O monte dos vendavais» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A grande façanha» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os rapinantes» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Habanera» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Imprevisto» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Ada» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo da selva» e «Tormenta no Paraíso» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Encruzilhada perigosa» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ultima esperança» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A grande aventura de Arséne Lupin» e «A conquista da glória» (12 anos).

ESTUDOS SANITÁRIOS

Encerra no sáado o 18.º Curso de Aperfeiçoamento de Subdelegados de Saude e Médicos Municipais. Os seus participantes visitaram, esta manhã, a Estação de Depuração de Esgotos, na Boa Vista.

A' tarde, efectua-se nova sessão de trabalhos, com duas comunicações:

«Poluição das águas na orla marítima», pelo eng. Agnelo Prazeres; e «Organização e exemplificação de Medicina do Trabalho», pelo dr. Artur Ernesto Moniz.

Os comentários em Paris ao acordo O. A. S.-F. L. N.

PARIS, 19. — O «Combat» pergunta: «A esperança de paz suscitada pelo anuncio pelo dr. Mustephai de um acordo O A. S.-F. L. N., não terá durado mais que o espaço de uma manhã? Vários factos parecem dar hoje crédito a esta suspeita... O acordo anunciado em Rocher Noir comportará o risco de ser reduzido ás proporções de um armistício localizado? A conclusão seria lógica, se não houvesse outra hipótese: a de um «golpe político» favorecido pelos moderados do G. P. R. A., que se apoiariam nos «Pieds Noirs» (franceses da Argélia) para salvarem a Argélia dos extremistas dos dois lados e poupá-la aos incêndios e matanças. Mas esta conjunção das forças centristas das duas comunidades terá força bastante para se impor?»

OS EXTREMISTAS NÃO PODERÃO TRAVAR OS ACONTECIMENTOS — ESCREVE O «PARIS-JOUR»

Para o «Paris-Jour», «tudo permite crer que o movimento lançado anteontem não poderá ser travado pelos extremistas dos dois campos. A linguagem usada ontem pelo presidente Farès tende a confirmá-lo. Por outro lado, repugna a ideia de que Ben Khedda, que deve discursar hoje no Cairo, possa desautorizar o chefe da delegação da F. L. N. a Évian, Krim Belkacem, que, com Boudiaf, aprovou os esforços de Mustephai e de Susini para inverter a tendência...»

A PAZ NA ARGÉLIA EXIGE SACRIFÍCIOS — DIZ O «POPULAIRE»

O «Populaire» escreve, por seu turno: «Mais uma vez, a complexidade das questões argelinas leva ao imbróglio. Será curioso saber-se um dia qual o papel confiado a Mustephai. Porque, enfim, seria realmente extraordinário que o cabeça de fila da F. L. N. em Rocher Noir tomasse a atitude que tomou sem consultar Tunes Aguardemos, portanto, reafirmando, desde já que a paz definitiva na Argélia exige sacrifícios recíprocos e que, por consequência, a F. L. N. pensaria mal julgando possível exacerbar sem risco os nervos de uma população sensibilizada ao extremo. Há métodos que são demasiado astuciosos para se tornarem compreensíveis». — (F. P.).

Descoberta para as mulheres africanas

PRETÓRIA, 19. — Dezassete meses de pesquisas e cerca de mil experiências para encontrar uma fórmula para tornar liso o cabelo das mulheres africanas e ao mesmo tempo dar-lhe beleza, deram, finalmente, a oportunidade a Victor Antponie, de 28 anos, de Papenfus, em Pretória, de se tornar rico.

Uma nova companhia foi formada para fabricar o preparado. Quatro grandes vendedores por atacado lançá-lo-ão no mercado em toda a Africa do Sul e vendê-lo-ão, também, no Ultramar. — (R.).

Na Nova Guiné Ocidental *teriam sido mortos* 125 "invasores" indonésios

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental). 19. — As forças holandesas mataram cerca de 125 indonésios do contingente de pára-quedistas largado sobre o território — anunciam as autoridades militares holandesas.

O comandante militar holandês da Nova Guiné, contra-almirante Leendert Reeser, afirma, num comunicado, que «foram já postos fora de acção cerca de 250 dos quinhentos pára-quedistas indonésios desembarcados desde o princípio de Maio». «Cerca de 125 foram mortos e foi aprisionado numero igual, aproximadamente» — acrescenta. Reeser anuncia, também, que «mais dez pára-quedistas se renderam, de manhã cedo, perto de Klamono, na zona de Sorong». Nos ultimos dias, tem aumentado o numero de indonésios que se rendem —diz o comunicado.

Entretanto, foram enviadas mais unidades antiaéreas para a costa sul do território. As autoridades militares holandesas prevêem novos desembarques indonésios logo que as condições climatéricas sejam propícias. — (A. N. I.).

DESMENTIDO INDONÉSIO

SINGAPURA, 19. — O presidente Soekarno respondeu á mensagem de U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, anunciando-lhe que o Governo holandês aceitou o «Plano Bunker», para a solução do problema da Nova Guiné Ocidental, anunciou Rádio Djakarta captada em Singapura.

Por outro lado, ainda segundo Rádio Djakarta, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, desmentiu as recentes informações de que teriam caído prisioneiros guerrilheiros indonésios que operavam na Nova Guiné Ocidental. Estas notícias disse, são «bluff» e na realidade foram os holandeses que sofreram pesadas baixas. — (F. P.).

A nota de Ben Khedda na capital egípcia

(Continuação da 1.ª página)

cito francês. Tudo isto mostra bem a extensão dos perigos que hoje ameaçam a Argélia».

O EXECUTIVO PROVISÓRIO PREPARA O REFERENDO

«Os imperialistas não desistem da ideia de uma partilha da Argélia.

«A missão do executivo provisório, constituído em virtude de um acordo comum entre o G. P. R. A. e o Governo francês, limita-se a fazer reinar a segurança e criar as melhores condições morais e materiais para preparar a consulta sobre a autodeterminação de 1 de Julho próximo.

«O Executivo Provisório detém, no ambito das suas prerrogativas, o poder de aplicar as disposições mais severas para atender ás circunstancias que hoje ameaçam a Argélia.

O G. P. R. A. APLICA HONESTAMENTE OS ACORDOS DE ÉVIAN

«O Governo Provisório da Republica Argelina continua decidido, pela sua parte, a aplicar honestamente os acordos de Évian que comportam, especialmente, a unidade do território argelino e a sua segurança.

«Todavia, os actuais desenvolvimentos exigem um acrescimento de precauções e de vigilancia com vista á próxima etapa. Continuaremos a nossa acção com a garantia que para nós constiui o apoio dos Estados do estatuto de Casablanca. Expusemos á Liga Arabe a gravidade da situação na Argélia. Todos os nossos irmãos e aliados estão prontos, em qualquer altura, a colocar-se ao nosso lado para fazer frente a todas as eventualidades.

«A conferência de Casablanca foi para nós ocasião propícia para uma troca de opiniões sobre todos os problemas que interessam o Continente Africano. Tomaram-se decisões importantes que terão efeito positivo na evolução do Continente Africano.

«Deixámos o Cairo satisfeitos com os resultados da nossa missão. Em nome do G. P. R. A. e em meu nome pessoal, apresento os melhores votos e agradeço profundamente ao povo irmão da R. A. U. e ao presidente Nasser, a hospitalidade e o fraternal acolhimento que nos proporcionaram durante esta visita».— (F. P.).

A PARTIDA DO CAIRO

CAIRO, 19 — A radiodifusão local anuncia que o presidente do G. P. R. A., Ben Khedda, partiu desta cidade, pelas 9 horas.

Foi acompanhado até ao aeródromo de Almazá pelo prsidente Nasser. — (F. P.).

O secretário de Estado norte-americano visita a Europa

(Continuação da 1.ª página)

rar-se dos danos causados pela guerra. O que não se alterou foram as crenças fundamentais que animam as nações que constituem essa grande comunidade e os seus compromissos essenciais recíprocos. Estes mentêm-se sólidos e homogéneos. Não existe nenhum caruncho nos alicerces da Comunidade Atlantica. O que discutimos agora é o meio de acrescentar-lhe um novo andar. A Comunidade Atlantica encontra-se em efervescência e creio que em certos meios essa efervescência foi mal interpretada».

«Não se trata de discutir pontos fundamentais sobre os quais estamos de acordo. Esses pontos não carecem de discussão no presente momento. O nosso acordo a seu respeito é completo. Trata-se antes de uma discussão animada, relacionada com todos os aspectos do que convém realizar agora como, por exemplo, o alargamento do Mercado Comum, para o qual tendem as conversações em curso entre os «Seis» e a Grã-Bretanha. Há ainda os problemas de ordem estratégica que o Secretário da Defesa, Robert Macnamara abordou no seu muito importante discurso pronunciado há dois dias e, também, os problemas das relações entre a Comunidade Atlantica e os chamados países subdesenvolvidos. São esses outros tantos problemas novos. Não há nada de surpreendente no facto de se estabelecer uma discussão animada entre nós, neste momento, á, semelhança do que ocorreu em relação á Comunidade Europeia de Defesa, ou mesmo quando teve lugar a criação da N. A. T. O.

«Espero, portanto, que esta breve viagem me permitirá continuar as discussões começadas durante a reunião da N. A. T. O. em Atenas, reforçar ainda mais esta grande aliança e, mercê da nossa unidade, afrontar as grandes tarefas do futuro». — (F. P. e R.).

A CHEGADA A PARIS

PARIS, 19 — A's 13 e 54, aterrou no aeroporto de Orly o avião que trouxe dos Estados Unidos o secretário de Estado, Dean Rusk. — (A. N. I.).

Criticada a política nuclear de Washington

NOVA YORK, 19 — O artigo de Henry Kissinger, publicado ontem na revista «Foreign Affairs» contrapõe-se á posição adoptada pelo secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Macnamara, na controvérsia nuclear euro-americana.

Embora declarando que a teoria político-nuclear francesa «não é tão insensata como muitas vezes se afirma» o professor Kissinger reconhece que ela comporta perigos e pontos fracos sendo, contudo, em grande parte, uma consequência directa da política americana.

Para o professor Kissinger é absurdo que os Estados Unidos queiram, simultaneamente, impedir a multiplicação das forças nucleares nacionais e conservar o direito de veto sobre a utilização do arsenal atómico ocidental. E' igualmente absurdo para os Estados Unidos, afirma aquele professor de Ciências Políticas, pedir aos seus aliados para integrarem as suas forças não-nucleares, enquanto em Washington se procura conservar o monopólio da resposta nuclear em caso de ataque soviético contra as forças convencionais europeias.

E' pois, necessário, conclui Kissinger, que os Estados Unidos prestem auxílio nuclear á França, favorecendo a criação de uma modesta força nuclear francesa. Em troca, a França e a Grã-Bretanha devem manter as suas forças convencionais no nível pedido pela N. A. T. O.

«Se a França recusar estas condições é evidente que coloca as suas ideias de grandeza acima dos interesses comuns da aliança e em definitivo acima dos seus próprios interesses» — conclui Kissinger. — (F. P.).

O CORONEL Kaulza de Arriaga em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 — O secretário de Estado da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga, que chegou ontem á tarde a esta cidade, conferenciou hoje de manhã com o governador-geral da província, almirante Sarmento Rodrigues.

Aquele membro do Governo terá hoje, também, uma conferência com os componentes do comando da III Região Aérea, procedendo depois á visita a várias instalações militares ligadas á Força Aérea, na área da cidade. — (L.).

DESASTRES EM SÉRIE

num cruzamento de Évora

EVORA, 19 — Mais um desastre de viação se registou no já tristemente famoso cruzamento da Rua da Mouraria com a Rua das Fontes.

Uma «scooter» chocou com um automóvel, resultando ligeiros ferimentos no «scooterista» e avarias nos dois veículos.

Este acidente, a juntar á longa série negra que ali tem ocorrido, vem afirmar a imperativa e urgente necessidade de o local ser convenientemente sinalizado ou o transito ser autorizado num só sentido.

Tal como está é que não poderá continuar, a menos que a segurança de condutores de veículos e peões seja objecto de somenos importancia...

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O Governo da U. R. S. S. pediu ao Governo norte-americano a extradição de Antanas Ludvikas Impulavichus, que as autoridades russas consideram criminoso de guerra. O indivíduo em questão reside agora em Filadélfia e, segundo as autoridades de Moscovo, dirigiu em 1941-43 operações punitivas contra populações russas.**
- A Espanha resolveu criar relações diplomáticas com a Euratomo. O conde de Casa Mirabda, embaixador em Bruxelas e chefe da missão espanhola no Mercado Comum, desde dezembro de 1960, foi designado representante do Governo de Madrid na Comunidade Europeia da Energia Atómica.
- **Nikita Kruchtchev teria aceitado, em princípio, um convite do general Kassem para visitar oficialmente o Iraque nos fins deste ano, segundo rumores que correm em Bagdad.**
- Realizou-se, ontem, em Praga, uma conferência dos directores das agências noticiosas dos países socialistas.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

FUNDOS DA O. A. S. PARA ESPANHA

ROCHER NOIR, 19. — Fontes dignas de crédito anunciaram, a noite passada, nesta cidade, que Jean Claude Perez, um chefe civil da Organização do Exército Secreto, partira da Argélia para Espanha, levando consigo uma grande importancia dos fundos da O. A. S.

Crê-se que Perez foi o homem a quem se referiu há duas noites uma radiodifusão «pirata», que informou que todos os chefes da O. A. S., com excepção de um, se encontravam nos seus postos de acção. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado, predominando de Norte, e o céu estava pouco nublado, por influência da acção conjunta de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha e de um anticiclone localizado a Sudoeste dos Açores

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 18°; Coimbra, 21°; Lisboa, 21°; Faro, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LSBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,7; mínima, 17°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,4 mínima, 20°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco de Norte, nas regiões do interior e do Algarve. Nortada muito fresca ou forte durante a tarde e princípio da noite nas regiões junto ao litoral Oeste. Neblina ou nevoeiros durante a manhã, nos vales do interior e nas regiões costeiras para Norte da foz do Vouga.

CONTABILIDADE ELECTRÓNICA

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA A ORGANIZAÇÃO RUF

APRESENTA

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE PARA TODAS AS EMPRESAS

* Leitura ELECTRÓNICA de saldos.
* Máquinas de Totalizadores.
* FACTURADORA.
* Máquinas de Decalque.
* Decalque Manual.

RUF

ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE

AV. DUQUE DE LOULÉ, 75-3.º-ESQ.

TELEFONE 730762 — LISBOA

O TEATRO MODERNO DE LISBOA
não recebeu qualquer subsídio do Fundo de Teatro

O relatório e contas da União de Grémios dos Espectáculos referente ao exercício de 1961, recentemente distribuído, continha, a propósito dos subsídios e prémios do Fundo de Teatro, algumas afirmações e informações inesperadas — para não dizermos sensacionais — que entendemos de interesse transcrever, pois provindo de um órgão particularmente qualificado não era de supor que sofressem contestação. Entre essas afirmações, uma delas era susceptível de corrigir a ideia geralmente assente de que o Teatro Moderno de Lisboa não recebera qualquer subsídio oficial. No referido relatório, com efeito, afirmava-se expressamente que o Fundo de Teatro «auxiliara indirectamente» a companhia do Teatro Moderno de Lisboa.

Entretanto, é a própria União de Grémios dos Espectáculos que, em carta assinada pelo presidente da direcção, sr. eng. José Coelho da Silva Gil, vem rectificar ou esclarecer expressões do seu relatório — transcritas por nós.

Eis a carta enviada ao nosso director, com data de 14 do corrente:

«Com referência á transcrição feita pelo «Diário de Lisboa» na sua página «Exito» de 12 do corrente, de uma passagem do relatório e contas da União de Grémios dos Espectáculos relativo ao ano de 1961, desejamos esclarecer que a Companhia do Teatro Moderno de Lisboa não recebeu do Fundo do Teatro qualquer subsídio, como se poderia supor do texto:

> **«Também o Fundo do Teatro auxiliou indirectamente a Companhia do Teatro Moderno de Lisboa, actuando á tarde no Cine-Teatro Império»,**

da responsabilidade do delegado do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares no Conselho de Teatro.

Esta nota do citado relatório pretende significar que, pela isenção do pagamento da taxa devida pelo Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 39 683, de 31 de Maio de 1954, foi possível ao Teatro Moderno de Lisboa encontrar um palco onde apresentar-se ao publico.

Agradecendo a V. Ex.ª o interesse que sempre lhe têm merecido os problemas do Espectáculo em Portugal, subscrevemo-nos com os protestos da mais elevada consideração».

Simultaneamente, recebemos da direcção do Teatro Moderno de Lisboa a seguinte carta:

«Na página «Exito», de 12 do corrente, transcreve o «Diário de Lisboa», entre outros, o seguinte parágrafo de um relatório da União de Grémios dos Espectáculos:

> «Também o Fundo do Teatro auxiliou indirectamente a Companhia do Teatro Moderno de Lisboa, actuando á tarde no Cine-Teatro Império».

Ora, como até á presente data o Teatro Moderno de Lisboa não recebeu qualquer subsídio nem «auxílio indirecto» do Fundo do Teatro ou de outro organismo oficial, muito agradecíamos que fosse tornado publico esse facto, para esclarecimento dos leitores e do publico em geral».

Com a publicação destas duas cartas fica, ao que supomos, inteiramente esclarecido o assunto.

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

A jovem actriz Anna Karina, cuja popularidade no cinema francês aumenta dia-a-dia, estabelece um acentuado contraste com as peças expostas duma loja de antiquário. O pas sado e o presente.

IMPORTÂNCIA CULTURAL
dos Festivais de Cinema

Por ALFRED BAUER

Um produtor pouco interessado no cinema artístico, declarou a uma revista cinematográfica que os festivais eram uma instituição que já não se justificava, uma vez que havia passado a grande época da arte das imagens.

Lamentamos o produtor adversário dos festivais, o qual nunca teve a honra de neles ver incluída qualquer produção sua, e aqui afiançamos a importancia de que tais certames se revestem para propaganda dos filmes exibidos para além das fronteiras nacionais. Actualmente, esta importância ainda mais aumentou com a luta travada entre o cinema e a televisão. Na verdade, os festivais de cinema são mais do que simples meios de propaganda.

A base de todo o verdadeiro festival é de índole ideológico, pois trata-se da organização de certames que permitam determinar, através de um critério severo, as criações de maior valor artístico na esfera do cinema, arte que é já parte integrante e insubstituível da cultura moderna.

Os regulamentos dos diversos festivais expressam as condições essenciais para a inscrição dos filmes seleccionados. No fim de todos os festivais é entregue ao vencedor um trofeu de alto valor ideológico, como prémio ao talento e á técnica.

Neste aspecto, os festivais cinematográficos podem comparar-se com os antigos jogos olímpicos gregos.

Graças ás graõndes conquistas da técnica não existe na prática obstáculo algum que impeça qualquer país produtor de películas participar em qualquer dos grandes festivais cinematográficos mundiais. Disto resulta uma visão internacional representativa da criação cinematográfica mundial.

Os próprios países de fraco nível cinematográfico não devem deixar de concorrer: o importante é que cada filme denuncie, pelas suas características, o país de origem. Além de contribuirem

(Continua na página seguinte)

Maurice Ronet numa cena amorosa do filme «La Dénonciation», em que intervêm Françoise Brion, Nicole Berger e Sacha Pitoeff

FRUTO MADURO

Marina Vlady veio para o cinema muito jovem. Aí se fez artista e mulher, conservando todo o encanto estranho que lhe abriu as portas da fama, quando era ainda uma rapariguinha. Fruto maduro, Marina Vlady apareceu, tal como a vemos na presente fotografia, no Festival de Cannes, onde foi exibido o seu ultimo filme: «Adorable Menteuse»

A reconstituição do desembarque na Normandia, o famoso «Dia D» (6 de Junho de 1944) é o ponto culminante do filme «The Longest Day», uma produção de Darryl F. Zanuck, com um numeroso elenco internacional

Importância cultural dos festivais de cinema

(Continuação da página anterior)

para o desenvolvimento do cinema artístico, os festivais contribuem também para um melhor entendimento entre os povos na medida em que as películas evidenciam as particularidades de cada nação.

A importancia dos festivais não se limita tão pouco aos aspectos cultural e ideológico, e sim também ao domínio económico, uma vez que todo o festival que se celebra em local adequado e devidamente organizado se transforma numa feira de cinema, ponto de reunião de todos os ramos da industria cinematográfica. Toda a película premiada por um juri é imediatamente alvo de publicidade, convertendo-se num objecto de significado comercial. A ambiciosa obra de arte que não ocasionou no seu país de origem os lucros suficientes para amortizar o custo da produção, pode adquirir no festival a possibilidade de ser valorizada como produto exemplar e característico da sua nação, alcançando o preço correspondente. Em muitos casos, os compradores surgem nos festivais e adquirem filmes, que, caso não fosse esta oportunidade, jamais veriam. As notícias inseridas na Imprensa mundial convertem-se também em publicidade, nomeadamente para aqueles filmes que, não havendo alcançado o galardão máximo, se apresentam, no entanto, como obras equilibradas e dignas. Há que contar também com o factor surpresa.

Que se sabia na Europa do cinema japonês antes da exibição em Veneza do filme «Rashomon», ali aplaudido e premiado? Este êxito japonês que foi ao mesmo tempo um triunfo artístico e económico, atirou com aquela película pelo mundo inteiro, numa verdadeira marcha triunfal.

O mesmo se pode dizer do êxito logrado pelas películas de Ingmar Bergman, as quais foram exportadas para numerosos países após terem despertado um interesse excepcional nos grandes festivais. Exitos análogos se registaram com filmes indianos, mexicanos, holandeses e de outras nacionalidades...

E' verdade que tais êxitos podem obter-se com o negócio cinematográfico corrente. No entanto, os festivais são ponto de reunião de um grande numero de possíveis compradores, facilitando-se o desenvolvimento das transacções e aumentando o seu numero

A utilidade económica dos festivais não pode expressar-se em cifras. A grande época do cinema e dos festivais não passará enquanto os realizadores e a industria cinematográfica capricharem em produzir qualidade engenho e arte. Aqueles que perderam esta fé e temam a luz publica dos festivais, não merecem ser considerados como verdadeiros criadores cinematográficos.

PANORÂMICA

AINDA A RETROSPECTIVA

COMO havíamos sugerido aqui (27 de Março passado), a Retrospectiva do Cinema Francês não se confinou a Lisboa, como estava inicialmente destinado. Embora reduzida, foi projectada noutras cidades, entre as quais o Porto. E a pedido do Cine-Clube daquela cidade, prontamente atendido pelo dr. Félix Ribeiro, director da Cinemateca Nacional, o programa foi ampliado para a capital do Norte com algumas obras significativas que outras localidades da província não viram.

E e curioso que, num artigo há dias publicado no «Comércio do Porto», Henrique Alves Costa demonstra que o filme apresentado no programa da Retrospectiva como sendo de Zecca («Les Victimes de l'Alcool», 1902) é, na realidade, de Gerard Bourgeois e realizado em 1911

Diz Alves Costa: «A longa metragem deste filme (mais de trinta e cinco minutos de projecção) e o seu apuro técnico puseram desde logo em duvida a exactidão das indicações insertas no programa. Não foi difícil confirmar o erro, certamente devido ao facto de haver dois filmes com o mesmo assunto e o mesmo título: um realizado para a Pathé, por Ferdinand Zecca, em 1902, e outro (o que nos foi apresentado) realizado por Gerard Bourgeois, também para a Pathé, em 1911. Uma vista de olhos pelo programa que foi distribuído em Lisboa confirmava a confusão: a fotografia que aí aparece de «Les Victimes de l'Alcoolisme», de Zecca (1902), não corresponde ao filme exibido».

Citando, depois, a «Histoire Générale du Cinéma», de Sadoul (3.° volume), A. C. recorda que foi o próprio Zecca quem, em 1911, como director artístico da «Pathé», encarregou Bourgeois de fazer uma nova versão do seu filme, inspirado igualmente na «Taberna», de Zola.

O filme mostra uma das primeiras aplicações dramáticas da «profundidade de campo» e, segundo Sadoul, «contrasta com o pálido conformismo de quase todos os filmes dessa época. «Les Victimes de l'Alcool» tem um encanto e um tom que o aproximam da escola neo-realista italiana».

Vale a pena divulgar este facto a quantos viram aquele filme como sendo de Zecca, mas que é — a confirmar-se a conclusão a que chegou Alves Costa — muito mais interessante e importante do que a primeira versão.

MANUEL DE AZEVEDO

FILMES DE ARTE

PREMIADOS EM VENEZA

O filme alemão «Die Schleuse» (O Canal) recebeu o «Grande Prémio Leão de S. Marcos», ao terminar o V Festival Internacional de Filmes de Arte, em Veneza. O filme foi planeado e dirigido pelo escultor Harry Kramer, utilizando as suas próprias esculturas.

Foram apresentadas películas sobre pintura, escultura, arquitectura e artistas e ainda produções de carácter didáctico e biográfico da Checoslováquia França Alemanha, Hungria, Itália, Polónia, Roménia, Espanha, Suíça, Austrália, Inglaterra e Estados Unidos.

Um juri internacional, composto pelo belga Paul Haesaerts (presidente), Simone Gille Delafon, Attilio Bertolucci, Algauco Casadio e Francesco Merenyi, também atribuiu os seguintes prémios:

Prémio Especial do Juri — «La Promenade Enchantée, de Jean Barrall, da França.

Placa Leão de S. Marcos para pintura — «Marquet», de Frederic Megret, da França.

Placa para escultura — «Barbara Hepworth», de John Road, da Inglaterra.

Placa para filmes didácticos — «The Treasure of Madhia», de A. Sulz, da Checoslováquia, pela «maneira extremamente clara e sóbria como é descrita uma importante descoberta arqueológica contemporanea».

Placa para filme biográfico — «Dunoyer de Segonzac», de Michel Brado, da França.

Foi atribuído um diploma especial á película «Cleméns August», de Carl Lamb, da Alemanha, «pela sua viva contribuição para o conhecimento de um momento particularmente complexo na história do estilo rococo na Europa».

Diplomas especiais a «Whaler of New Bedford», de Francis Thompson, dos Estados Unidos, e a «Le Bonheur D'etre Aimé», de Henry Stork, da França.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O realizador Raoul Levy vai dirigir a película «Viagens de Marco Polo». Os principais papéis do filme foram distribuidos a Anthony Quinn, France Huyen e Dorothy Dandridge.

Sob a direcção de Alain Robbe-Grillet, começaram em Istambul as filmagens de «L'Immortelle», segundo argumento do próprio realizador. Trata-se de uma co-produção franco-italiana, que tem como principais intérpretes Françoise Brion e Jacques Doniol-Valcroze.

Bourvil e Laurent Terzieff são os principais intérpretes de «Les-Culottes Rouges», de Alex Joffe, cujas filmagens se iniciam ainda este mês. A película, com argumento planificado por Joffe, Etienne Biery e Pierre Conti, decorre num campo de concentração nazi, em 1942, e relata as vicissitudes de uma evasão organizada e cumprida em condições excepcionais.

Paolo Panelli faz a sua estreia como realizador cinematográfico com a película «Il Giustiziere», de que é também o argumentista e o principal intérprete. Trata-se de uma produção de Franco Marras, a preto e branco. São outros intérpretes Tino Buazzelli, Franco Fabrizi, Gianrico Tedeschi, Bice Valori e Giovanna Porelli.

Leonid Feinzimmer dirigiu um documentário sobre a permanência do popular actor italiano Eduardo De Filippo na União Soviética. Foram filmados os ensaios, momentos da representação e um passeio do artista pela cidade de Leninegrado.

«Cu ffu?» é o título de uma comédia que Alberto Lattuada vai dirigir, tendo como principal intérprete Alberto Sordi, no papel de um membro da «Mafia». O argumento é de Bruno Caruzo, com planificação de Cesare Zavattini, Raffaele Atzacone, Age e Scarpelli. As firmagens começam ainda este mês, na Sicília, prosseguindo em Milão e nos Estados Unidos.

LIVROS INGLESES DE CINEMA

por Vasco Granja

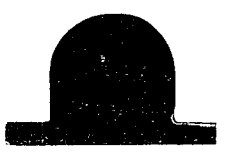
Film-Making from Script to Screen, por Andrew Buchanan, (edição da Phoenix House), inicialmente publicado em 1937, foi agora nesta nova edição largamente ampliado, embora a estrutura básica no livro se mantenha a mesma nos aspectos em que analisa as diferentes fases da produção de um filme, dando exemplos directos dos princípios expostos. Procura Buchanan com este livro divulgar o conhecimento da arte cinematográfica despertando no leitor o esforço selectivo de molde a apreciar o que de mais significativo se processa na produção mundial.

Business Films, por Peter Spooner, (edição de Business Publications), estuda as numerosas aplicações do filme comercial, cujo estilo é forçosamente diferente do filme de ficção. Chamado para desempenhar uma função primordial na promoção de vendas das grandes empresas, o filme comercial obedece a determinados requisitos que lhe permitam atingir o fim em vista. O realizador de filmes publicitários deve ter a percepção justa de registar aquilo que é essencial quando se procura atingir largas camadas de publico de cinema e de televisão influenciando-o a adquirir os produtos anunciados. A simplicidade deve ser regra principal do realizador de filmes comerciais. Neste livro se expõem interessantes sugestões acerca da produção económica destes filmes, sobretudo quando eles se destinam a publicos especializados.

MARLÈNE

volta a filmar na Alemanha

Há trinta anos que a famosa Marlène Dietrich não filmava na Alemanha, onde se celebrizou na película «O Anjo Azul», que lhe abriu as portas de Hollywood. Marlène — «a mais encantadora avó do Mundo» — regressa, agora, ao seu país natal onde interpretará a figura da «pirata Jenny» na nova versão cinematográfica da «Ópera de Três Vintens». As filmagens devem iniciar-se em Agosto.



uma análise profunda e objectiva do destino e da obra do grande génio do CINEMA

CRONOLOGIA

BIBLIOGRAFIA

CHARLES CHAPLIN — O SEU DESTINO E A SUA OBRA

FILMOGRAFIA

o texto completo do «APELO AOS HOMENS»

com extratextos

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL 65$00

O BRASIL

constrói novos teatros

O Serviço Nacional de Teatros do Brasil, vai aplicar 50 milhões de cruzeiros na conclusão do Teatro Castro Alves, na Baía, e outro tanto no início da construção do teatro que se erguerá no local do cinema Broadway, em São Paulo. Vão também prosseguir em ritmo acelerado, as obras dos Teatros Amazonas, Artur Azevedo, São Luís da Paz, José de Alencar, Deodoro, Sociedade Cultura Artística, Amadores de Mossoró e Teatro Municipal de Belo Horizonte.

O Festival de San Sebastian

(Continuação da 3.ª página)

um êxito, principalmente para o nosso compatriota José Simões. Portugal esteve em destaque e levou fartos aplausos. Do mal o menos! Estamos num Festival de Cinema (numa terra vizinha e amiga) onde a presença portuguesa sempre tem sido um tremendo e vergonhoso fracasso. Mas, desta vez, a coisa correu melhor... Já que no cinema nada levamos valha-nos ao menos o êxito de José Simões que salvou as honras do convento!

Como nada sabemos da festa brava, aqui deixamos, mesmo em castelhano para não perder o sabor, o que o jornal «Hoja del Lunes» disse do trabalho de Simões:

«Simões fue el mejor de los tres, con mucha distancia. Está placeado y sabe torear».

Valha-nos ao menos isto e parabens a José Simões! Parabens e agradecimentos sinceros.

✻

Domingo foi um dia em cheio de acontecimentos extra-festival e deveras interessantes e animados. Ao princípio da noite desfilou pelas ruas de San Sebastian (a abarrotar de publico, pois calcula-se que tenham assistido cerca de 100 mil pessoas) um magnífico cortejo alegórico. Rico e impressionante de alegria. Era a «Cavalgata da Páscua de Pentecostes», acontecimento de velhas tradições aqui em San Sebastian. Os assistentes ao Festival de Cinema foram convidados especialmente. Tivemos, assim, oportunidade de admirar (e aplaudir calorosamente) tão belo espectáculo. Os carros apresentados documentam expressivamente o gosto e o carinho posto pelos organizadores na sua confecção e preparação. Em todos eles — belas, plenas de graça e encanto — jovens que são autênticas rainhas de beleza atirando sorrisos, papelinhos e serpentinas. A assistência corresponde, sem peias e preconceitos, convicta e animada. Quando tudo acabou eram 9 horas da noite. As ruas eram tapetes fofos de papel e serpentinas onde os passos se enredavam. Depois foi «um ver se te avias» apressado e heróico jantando num ápice e enfiando a «farpela» de rigor para se assistir á sessão da noite. Voltávamos assim ao cinema.

Primeiramente vimos uma curta-metragem hungara — «Lequel des deux y arrivera» — de rara beleza e inspiração. Durante alguns minutos assistimos a um gracioso ensaio de psicologia infantil baseado num jogo escolar — o «pé coxinho». Parados, firmemente imóveis, os rapazitos procuram aguentar-se o maior espaço de tempo possível apoiados unicamente num pé. A imagem é esplêndida, com angulos e enquadramentos verdadeiramente extraordinários e realçados por uma montagem felicíssima. Seguiu-se ainda outra curta-metragem «De lager landen» apresentada pela Holanda. Com boa fotografia e bem planificada é uma crónica de valor, uma crónica documental sobre o esforço do homem em luta contra o mar que lhe tira a terra, a terra que o homem, por sua vez, já roubara ao mar em alguns dos casos.

Por ultimo, foi apresentada a fita de fundo — «Cafe Fear», trazida pelos Estados Unidos e dirigida pelo inglês J. Lee Thompson a quem o êxito (comercial que não artístico) obtido por «Os canhões de Navarone» vinculou ao cinema de Hollywood. Baseado numa novela («The Executioners») de John Mac Donald, o filme é bem a expressão mais conseguida do cinema mórbido norte-americano. Morbidez, terror, taras sexuais, ansiedade. Tudo isto ali está em doses verdadeiramente industriais (ao que parece bem necessárias ao publico «yanke»). A fotografia de Samuel Leavitt é de grande valor, assim como toda a feitura técnica da película. Quanto a isso, realmente, continua a não haver duvidas — o trabalho «made in USA» é excelente. Mas não chega, só isso não basta. E' preciso alguma coisa mais.

A fita conta-nos a história de uma família — marido, mulher e uma filha de doze anos — que vê a sua felicidade sériamente ameaçada e a vida transformada num pesadelo horrível, om a chegada á cidade de um ex-presidiário.

Este, embora não ameace, abertamente, aqueles, lembra ao marido (que é advogado) o seu testemunho de há anos que o levou á prisão. Testemunho justo e verdadeiro de um crime repugnante cometido pelo agora ex-presidiário. O ambiente mórbido da fita vai-se enredando e adensando cada vez mais e Sam (o advogado) vê, finalmente, o que Max (ex-presidiário) maquina. Por fim, e após luta tremenda e acontecimentos de verdadeira tortura moral, Sam consegue vencer Max e arranjar provas que o incriminem.

Mas o filme é um verdadeiro pesadelo, um pesadelo incrível.

Quando se fala tanto da exaltação dos «valores humanos» pelo cinema, verificamos continuar a haver quem se compraza, mórbidamente, glosando os «valores infra-humanos». Sim, porque não é outra coisa o relato minucioso que a fita nos dá de um tipo patibular que, ao longo de situações pouco reais ou possíveis, — pois se realmente o fossem classificariam lamentàvelmente a vida social norte-americana — causa asco, nojo e repugna.

Pretendendo ser uma película de tom mais ou menos psicológico-policial, «Cape Fear» acaba por não transmitir ou deixar o quer que seja de agradável ao espectador e ao crítico de cinema. Lee Thompson não alcança qualquer conclusão util — moral ou estética — com este filme. Apenas terror, abjecção, cinema mórbido «made in USA». Cinema sem qualquer finalidade.

Quanto á interpretação, Gregory Peck (o advogado) continua a dar lições de como se não deve representar. Um verdadeiro, enorme canastrão. Poderá ser muito simpático, muito atractivo, jeitoso (as «fans» de todo o Mundo o afirmam) mas actor é que ele não é.

Um realíssimo «pé» como se diz na gíria de artistas e jornalistas.

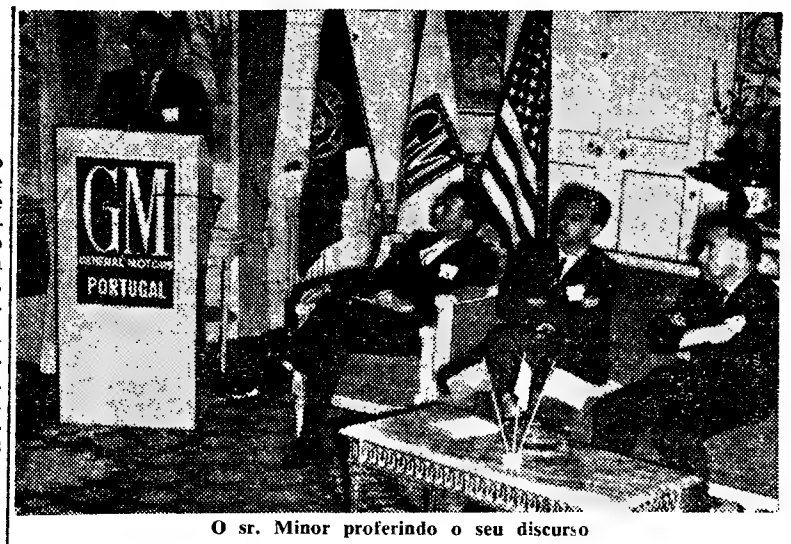
Robert Mitchum (o ex-presidiário) é outro que tal. Acompanha muito bem o colega Peck. No entanto, sempre consegue algo mais que este, diga-se a bem da verdade. Notáveis, mesmo bastante boas, as criações de Polly Bergen (a esposa) e de Lori Martin (a filha).

Não conhecemos devidamente a vida americana, mas há certos aspectos do seu cinema que a sugerem na perfeição. Neste filme, por exemplo. Robert Mitchum, sempre de ar cínico e desdenhoso, castigador, passa o tempo a tirar a camisa e a andar de tronco nu. Parece que o seu publico assim o aprecia e assim gosta de vê-lo... Tudo «made in USA».

- *Joracy Camargo, autor brasileiro bem conhecido entre nós («Deus lhe pague») e grande amigo de Portugal, encontra-se aqui em San Sebastian. Toma parte no Congresso da Federação Internacional de Sociedades e Autores de Filmes (Cinema e Televisão).*

- *O juri internacional, que outorgará os prémios do Festival — «Conchas de ouro» e «Conchas de prata — quer aos melhores filmes, quer ás melhores interpretações, é constituido pelo realizador espanhol Cesar Ardavin (autor de «El Lazarillo de Tórmes» galardoado com o «Urso de ouro» no Festival de Berlim em 1960); Herman Scawerin (Alemanha), Juan Munso Cabus (Espanha), Gordon Gorw (Grã-Bretanha), Robert Hossein (França), José Luis Dibildos (Espanha) e Giovanni Grazinni Itália).*

- *A propósito de Robert Hossein. Um apontamento interessante— casado nas vésperas do início do Festival logo teve que interromper a lua-de-mel. A noiva foi para a Suíça com a mãe e ele veio para San Sebastian. Entretanto vai escrevendo um «diário» da sua permanência por estas bandas...*



O sr. Minor proferindo o seu discurso

A GENERAL MOTORS
vai instalar no nosso País uma linha de montagem de veículos ligeiros e pesados

No decurso de um almoço que reuniu no Hotel Palácio de Seteais, os dirigentes e concessionários da General Motors de Portugal, Ld.ª, o sr. George Minor, gerente daquela companhia, pronunciou uma comunicação do maior interesse, tanto no ambito estritamente interno da organização, como no que se refere ao desenvolvimento do panorama industrial e económico nacional.

No seu discurso, cujo teor foi depois comunicado á Imprensa, durante um «cocktail» realizado no Ritz Hotel, foi anunciado a todos os presentes que a General Motors vai instalar uma linha de montagem de automóveis em Portugal.

Referindo-se a esta iniciativa o sr. Minor declarou que já em 1956 a General Motors tinha previsto que o Governo viria a decretar a montagem no País, e com o objectivo de estar preparada para iniciar esta industria logo que fosse necessário, adquiriu á Camara Municipal um terreno em Cabo Ruivo, onde tencionava construir um edifício cam a estrutura adequada para aquele fim. O Plano Director de Lisboa veio, porém, impedir que se pudesse realizar este projecto naquele local.

Promulgado o decreto 44 104 em 20 de Dezembro de 1961, a General Motors, desejando cooperar com o plano do Governo que visa o desenvolvimento industrial do País, decidiu estabelecer uma linha de montagem para veículos automóveis ligeiros e pesados.

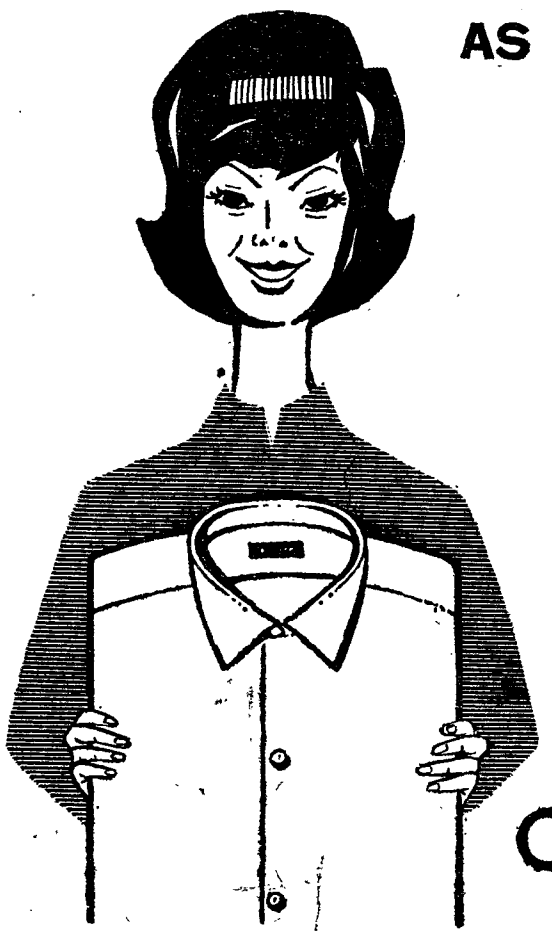
O sr. Minor informou então que a General Motors de Portugal ia realizar dois projectos, envolvendo um investimento total de 90 000 contos.

O primeiro e de maior interesse sob o ponto de vista industrial e económico, refere-se á linha de montagem. Para o efeito, esta companhia deliberou comprar um terreno com a área de 190 000 m2 na freguesia de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, com uma frente de 600 metros para a estrada Carregado-Santarém, e a profundidade de cerca de 300 metros, limitada pela linha férrea, o que consente a inclusão de um ramal conforme determina o decreto 44 104.

A área de terreno a adquirir permitirá a expansão das actividades consoante a evolução futura. O investimento para a construção do edifício e equipamento indispensável para a realização da montagem está calculado em 60 000 contos.

O segundo projecto refere-se á utilização do terreno em Cabo Ruivo. Neste local será construído um belo edifício para escritórios, junto a uma secção industrial que inclui os armazens para peças e acessórios e a escola técnica para mecanicos. Neste conjunto serão investidos 30 000 contos, o que perfaz o total de 90 000 contos acima referido.

A terminar o sr. Minor declarou que a General Motors de Pôrtugal tinha grande prazer em anunciar estas realizações, que representam uma contribuição para o desenvolvimento industrial e económico do País e demonstram a confiança que a General Motors Corporation de Detroit deposita no futuro de Portugal.



AS CAMISAS DE POPELINE
SÃO SEMPRE
AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS
BRANCAS
BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110$00, 130$00, 150$00
180$00

UMA CONFECÇÃO DA
CAMISARIA MODERNA

Garantia
SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110

PEQUENO MAGAZINE

O cúmulo da distracção

O célebre compositor americano «Pale Joe», «Nigh anday», etc.) «Pale Joe», «Nigh auday», etc.) convidou numerosos amigos para celebrar o seu aniversário num teatro de Nova York. Elsa Maxwell, Zsa-Zsa Gabor, Doris Day, Red Button e 300 outras vedetas da Broadway e de Hollywood acorreram ao convite e juntaram-se no passado dia 12, no teatro nova-iorquino.

Houve apenas um ausente: o próprio Cole Porter que se esquecera da data... e do convite.

Novo sistema de embalagem de comprimidos

A industria japonesa produziu uma máquina para embalar comprimidos, que despacha cem caixas por minuto.

A máquina conta o numero prescrito de comprimidos ou a quantidade de pó e fecha herméticamente o remédio em recipientes de metal, plástico ou papel.

MINA DE FÓSSEIS

A África do Sul deve ser o unico país do Mundo que possui uma mina de fósseis. Numa região do Transvaal, são escavadas, anualmente, centenas de toneladas de rochas impregnadas de fósseis, que são transportados para Joanesburgo.

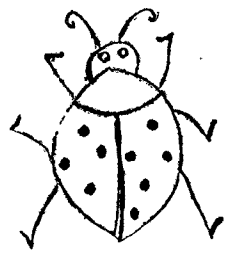
Diáriamente, cerca de uma duzia de indígenas senta-se em fileira no Instituto de Pesquisas Paleontológicas Bernard Price, na Universidade de Witwatersrand, partindo cuidadosamente as pedras. Trabalham assim cinco toneladas e meia de pedras por mês, encontrando em média 5200 espécies por tonelada.

Em nenhum outro ponto do Globo poderão ser encontradas tais quantidades de raros espécimes. No próximo ano, o Instituto enviará á Antárctica uma expedição para a recolha de fósseis, entrando então na «cadeia de fabrico» espécimes duma região nunca explorada.

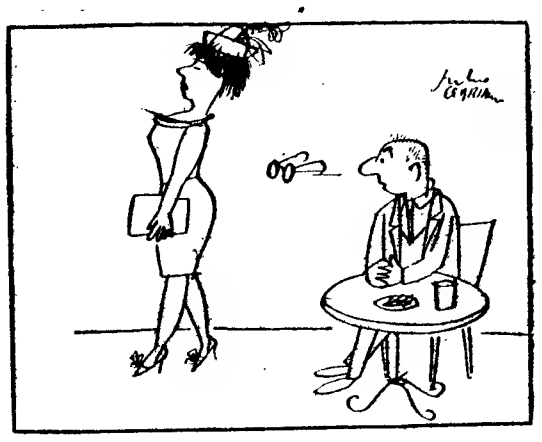
Piratas dos tempos modernos

Antigamente, os piratas constituiam um perigo considerável e constante para as riquezas produzidas em África, na Ásia e nas Américas, quando o seu transporte se fazia entre esses continentes e a Europa.

Nos tempos modernos, outros piratas não menos eficientes surgiram com acção de rapina não menos terrível. Desta vez, porém, apresentam-se sob uma forma mais insidiosa. Trata-se dos insectos e pragas que atacam as culturas e destroem a riqueza acumulada ao longo de um ano de esforços e canseiras.



O algodão africano, por exemplo, é atacado por uma grande variedade de pestes, que prejudicam as plantas e as qualidades das colheitas. Os insectos (mais de 30 espécies) estragam as folhas, roem as raízes e atacam os botões das flores. O arroz asiático está a sofrer idêntico mal, o mesmo se dando com os cafés sul-americanos.

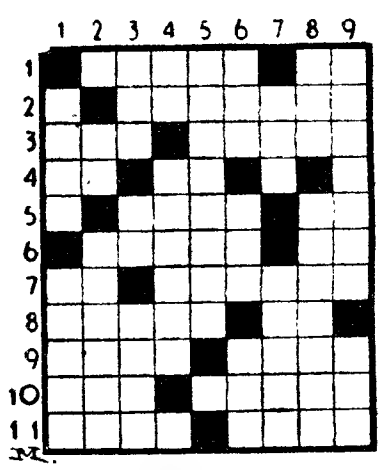


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2704



HORIZONTAIS: 1 — Produtor. Atmosfera. 2 — O mais ilustre dos poetas cómicos franceses. 3 — Deusa. Indivíduo. 4 — Prefixo de negação. Basta! 5 — Cantiga. Unidade das medidas de peso (abrev.). 6 — Cidade da Lituania, porto importante no Báltico. Língua que outrora se falava ao Sul do Loire. 7 — Pronome pessoal. Unia. 8 — Içara. A ti. 9 — Guincha. Vinho de palmeira, antigamente empregado como tónico. 10 — Haver. Grassa. 11 — Prefixo que designa «montanha». Empregam.

VERTICAIS: 1 — Repulsão. Tino. 2 — Preposição. Esposa. 3 — Certa. A mim. Serra do distrito de Braga. 4 — Porco. Bebera. 5 — Relance de olhos. 6 — Curso de água. Acolá. Pronome possessivo. 7 — Ave pernalta. Amarrais. 8 — Decametro quadrado. Dirige. 9 — Põe marca nova. Seguiam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2703

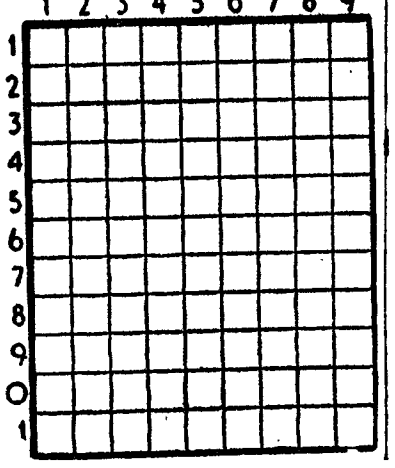
HORIZONTAIS: 1 — Toscana. 2 — DO. Ruanas. 3 — Mudam. Ode. 4 — Irídio. Al. 5 — Rola. Ct. 6 — Caras. 7 — Ruim. Man. 8—Anuam. BOM. 9 — Mi. TUDO. 10 — DO. Licor. 11 — Vasta. Oso.

VERTICAIS: 1 — Admiraram. 2 — Ouro. Unida. 3 — Diluiu. Os. 4 — Orada. MAU. 5 — Sumi. Lá. 6 — Cá. Ocam. Ti. 7 — Ano. Trabuco. 8 — NADA. Anodos. 9 — Aselos. Moro.

(Provérbio: DO BOM, TUDO — DO MAU, NADA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4749



HORIZONTAIS: 1—Propõe-se. Costumes. 2 — Acrescentei. Repercussão de som. 3 — Ilha italiana, famoso lugar de turismo. 4 — Cabelo branco. Parte. Reis. 5 — Mas. Deusa. 6 — De minha propriedade. Rema para trás. 7 — Parceiro. Camareira. 8 — Artigo definido. Ruim. Nota musical. 9 — Planta terebintácea. 10 — Sirga. Acredita. 11 — Atreve-se. Algarismo.

VERTICAIS: 1 — Nome próprio dum dos maiores navegadores portugueses. Cidade de Portugal. 2 — Abreviatura de idem. Classes de tropas. Alternativa. 3 — Textualmente. Prefixo que designa ar. Porém. 4 — Campeão. Nota musical. 5 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Insólita. 6 — Graceja. Cidade da antiga Caldeia, na Mesopotamia. 7 — Tenho conhecimento. Claridade. Ferro endurecido pela têmpera. 8 — Língua antigamente falada entre o Loire e os Pirenéus. Verdadeiros. Mofa. 9 — Apelido. Serra do distrito de Portalegre.

Solução do problema n.º 4748

HORIZONTAIS: 1 — Brim. Cia. 2 — Aia. Tom. 3 — Im. Aru. Si. 4 — Crermos. 5 — Os. Emoção. 6 — Id. Ir. 7 — Acorda. Al. 8 — Sanear. 9 — As. Mio. Ag. 10 — Das. Elo. 11 — Mar. Elia.

VERTICAIS: 1 — Baião. Asas. 2 — Rim. Sicas. 3 — Ia. Don. Dá. 4 — Are. Remar. 5 — Tremedais. 6 — Couro. Aro. 7 — Im. MCI. El. 8 — Soara. Ali. 9 — Riso. Lagoa.

EM PRIMEIRO LUGAR HIGIENE E CONFORTO NO LAR...

ENCERADORA Vactric COM DOIS JOGOS DE 3 ESCOVAS SENDO UM PARA ESPALHAR A CERA E OUTRO PARA DAR BRILHO E UM JOGO DE FELTROS

ASPIRADOR Vactric INTEIRAMENTE METÁLICO. MUITO ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO.

Vactric ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45

Telef. 733111 (4 linhas) — LISBOA

EM COIMBRA:

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Rua de Santo António, 45/47

Telef. 76 FARO

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são préviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

217

TERRA SEM LEI

por WHIT HARRISON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR: Sam Porter encontra Clane Dawson e a mulher, durante uma viagem de diligência com destino ao território de Wyoming. Surge uma situação ameaçadora quando Estela, a mulher de Dawson, procura atrair impudentemente as atenções de Porter sobre si. Dawson demonstra ser muito mais competente a lidar com bandidos armados, durante uma tentativa de assalto á diligência, que a pôr a sua mulher no devido lugar. A pontaria de Porter não é tão certeira, mas o contacto do revólver na sua mão lembra-lhe as razões que o trazem ao Oeste.

CAPITULO II

Pouco antes do sol poente, o cocheiro da diligência meteu o veículo por um regato, subiu uma leve encosta e atravessou a cancela levantada de um posto nocturno. Sam Porter sentia o perfume estimulante dos pinheiros novos e da janela podia ver os troncos serrados de fresco, empilhados uns sobre os outros.

O cocheiro travou repentinamente, e todo o corpanzil da sege oscilou pesadamente sobre o berço das rodas. Aquela travagem, o joelho da passageira roçou pela perna de Sam Porter, e Sam sentiu uma reacção eléctrica percorrer-lhe o corpo e lançou-lhe um olhar intencional. O sol cor de sangue reflectia-se nos olhos da rapariga.

— Vamos, Estela — exclamou Dawson. — Passaremos aqui a noite.

Os olhos de Porter procuraram de novo os da jovem.

— Durma bem, minha senhora.

Ela sorriu-lhe, mas não se deu ao trabalho de lhe responder. Dawson dardejou um olhar furibundo.

A estação da mala-posta estava apinhada de gente. Caçadores de peles, a cheirar a bufalo e a suor de cavalo dirigiam-se em grupos ao casarão de toros de onde vinha o cheiro a carne de bufalo

7

assada ao espeto sobre as fogueiras. Batedores, cocheiros e negociantes de cavalos entretinham-se a jogar o «poker» ou a conversar calmamente ao ar quente e seco da tarde.

Foi Porter quem primeiro viu o homem que o conhecia. Um velho engelhado, de pele curtida como couro, ombros ossudos e chapéu ás três pancadas. Assim que o viu, debruçado sobre uma mesa de «poker», Porter inclinou o chapéu sobre os olhos, de forma a ocultar o rosto, e encaminhou-se para a sala de jantar.

Vozes excitadas atraíram a sua atenção, ao entrar na enorme sala atulhada de gente. Em bancos encostados ás paredes nuas, ou em cadeiras de pinho junto ás mesas sem toalha, os homens falavam do assalto frustrado.

— Acho que podemos contar três — dizia o homem de escolta. O cocheiro acenou a cabeça. — A minha conta, abati um; aqui o sr. Dawson diz que abateu outro e...

— O outro passageiro — atalhou Dawson — não acertou em cheio no alvo, Baker. O senhor acertou-lhe no ombro, não é verdade, senhor...

— Em muito bom estado não o deixei — disse Porter, olhando em volta á procura de uma mesa junto á parede de onde pudesse vigiar a entrada.

— Mesmo assim, errou a pontaria — persistiu Dawson.

— Clane! — fez a mulher.

— Estará o senhor a insinuar que não combati, *tenente* Dawson? — troçou Porter, com a mão perto do coldre.

Sentiu o olhar de Estela Dawson preso no seu rosto. Dawson corou e respondeu secamente:

— A patente é de capitão, sr.... Desculpe, esqueci-me do seu nome.

— Estou a ver que sim — disse Porter, e passando junto do oficial, dirigiu-se a uma mesita junto á parede.

— O dever de todo o homem que atravessa estes territórios — continuou Dawson, erguendo a voz na sala agora em silêncio — é dar todo o seu esforço. O senhor tem todo o aspecto de alguém que sabe manejar uma arma, e no entanto...

8

— Porque não me acusa formalmente de ter auxiliado os bandidos? — perguntou Porter com voz sarcástica.

— Não cumprir o seu dever... — recomeçou Dawson.

— Pelo amor de Deus, Clane! — exclamou Estela.

Porter riu-se.

— O senhor mesmo disse que eu estava destreinado.

— Sim, mas porquê?

Porter estava tão atento aos murmurios que circulavam na sala, que não reparou na entrada do velho que o conhecia.

—Sam Porter! — gritou o velho de pele curtida. — O renegado Sam Porter! Com que então sempre te escapaste, hã? Sam Porter, salteador de estradas, desertor do exército, com a cabeça avaliada em mil dólares em todo o país!

Sam erguia-se detrás da mesa, já de revólver em punho. Mas ao dirigir o olhar para Clane Dawson, deu-se conta de ter agido demasiado tarde.

O oficial estava de pé, e essa vantagem deu-lhe tempo para apontar o seu pesado revólver de cavalaria á fivela do cinto de Sam Porter. Dawson estava furioso consigo próprio, por não ter identificado Porter mais cedo.

— Agarrem-no! — gritou o velhote. — E' mais perigoso que uma víbora...

As mulheres falavam em voz alta, e todos os homens perto de Porter, afastavam-se aos atropelos, derrubando mesas e cadeiras, na ansia de não serem apanhados na linha de fogo.

Dawson ainda tentou gritar ao velho para que fugisse. Sua mulher levantou-se de repente. Olhou para Sam Porter e, atacada de um ataque histérico, gritou:

— Clane! Clane!

E a rapariga, que um assalto á mão armada não conseguira amedrontar, desmaiou e, não fora o marido tê-la agarrado, teria caído desamparada no chão.

Era o momento aguardado por Sam. Soou um tiro, os homens berraram alarmados e Sam mer-

9

gulhou pela rede esverdeada que defendia a entrada das moscas pela janela.

Caiu do outro lado, rolou pelo solo, e sempre de revólver engatilhado, levantou-se de um salto e correu quase de gatas para o estábulo.

Deitou a mão á primeira sela e cabeçada que encontrou sobre a cancela, passou por entre as estacas da vedação e, segurando os arreios no braço esquerdo, enquanto que na mão direita continuava a empunhar o revólver, insinuou-se por entre os cavalos assustados, e atirou a sela para cima de uma égua bravia e forte, parecendo bem capaz de suportar o seu peso e de correr sem tropeçar num terreno acidentado. Talvez não fosse um cavalo veloz, mas tinha resistência, e se não encontrassem água com facilidade, seria capaz de suportar melhor a sede que o cavaleiro.

Fazendo fogo para baixo de forma a manter os outros cavalos a correrem em redor do estábulo, mesmo com o risco de ser atropelado, Sam dirigiu-se por trás daquela muralha de carne em movimento, para a outra saída. Saltou para cima da sela e gritou:

— Ou vocês suspendem o fogo, ou eu deito abaixo a vedação e os cavalos fugirão todos daqui antes que vocês os agarrem.

Ergueram-se ameaças iradas, mas o tiroteio parou, e o homem pôde abrir a portada. Deitou-se então sobre o pescoço da montada e murmurou:

— E' correr agora, menina. Naquelas montanhas escondem-se alguns salteadores de diligências que talvez não fiquem muito contentes de verem Sam Porter. Mas não terão outro remédio e talvez no fim, acabem por gostar de o ter com eles.

O esconderijo aonde Sam chegou, ainda a manhã não nascera, era uma velha casa de rancho abandonada. Os índios tinham-lhe deitado fogo, parte do telhado desaparecera e o resto era uma cena confrangedora de paredes calcinadas.

Os três fora da lei estavam a beber café e a comer biscoitos, quando Sam chegou, parando a uma distancia respeitosa. Desmontou, acenou-lhes um gesto e aguardou.

10

— Perdido, «mister»? — perguntou o homem que fora atingido com um tiro no ombro. A bala fora extraída durante a noite e a ferida desinfectada com «whisky». As roupas ainda cheiravam a álcool.

Sam aproximou-se, sentou-se numa cadeira vaga, á cabeceira da mesa. Não pôs as mãos em cima da mesa.

O homem que fora atingido tinha um brilho febril no olhar. Tremiam-lhe as mãos e precisava de umas horas de sono.

— Você apanhou ontem o tiro — disse Sam.

— Como sabe isso?

— Estava lá. Vocês têm que correr mais depressa. O ataque deve ser feito na base da surpresa.

— Quem é você?

— Sam Porter.

Três chávenas de estanho bateram na mesa simultaneamente. O mais novo do trio, á direita de Sam, disse:

—Você não é *calmeirão*. Há anos que ouço falar de Sam Porter. E' um «calmeirão». Além disso, está *á sombra*. Por roubo de *massas* da tropa.

Sam sorriu. Cem mil dólares e mais qualquer coisa. E era o unico homem que sabia onde estava o dinheiro. Tinham-lhe feito tudo na prisão para ele confessar. Fome, tareias, segredo durante semanas... Mas mantivera a boca fechada. Tudo isso por causa de cem mil dólares á sua espera.

A boca tornou-se num fio de sarcasmo. Os homens da penintenciária pensavam que o dia de liberdade não voltaria a nascer para ele. Mas bastara um plano bem pensado, um momento de descuido, um guarda abatido, e ei-lo a atravessar o território de Wyoming para ir buscar aqueles cem mil dólares á sua espera.

— Chamo-me Sam Porter — repetiu calmamente. — Que aconteceu em três anos aos homens que sabiam como se assalta uma diligência? Onde param Pop Morgan e os seus rapazes.

— Pop morreu vai fazer um ano, Porter... se é que é esse o seu nome — disse o ferido. — E os dois rapazes foram mortos antes dele. Fazer vida

11

deste jogo é uma coisa bem dura hoje em dia.

— Não para quem tem miolos. Com que então Pop morreu? — Abanou a cabeça. — E que foi feito da cria? Pop costumava tratá-la por Cacto. Que lhe aconteceu?

— A ultima vez que ouvi falar dela, dançava num clube para as bandas de Fort Laramie — disse o ferido.

— Uma miuda daquele tamanho? — protestou Porter.

Os três homens riram-se.

—Já há muito que deixou de ser miuda.

O ferido levantou-se.

— A vida é assim mesmo, Sam. As coisas mudaram. E cada vez mudam mais depressa.

— Pois é — disse Sam, lacónicamente. — Por exemplo, ainda ontem vi a diligência a andar muito mais depressa que vocês. Escutem! Que há para estas bandas que valha a pena assaltar? Há algum banco? Onde? Caspar? Vocês três juntem-se a mim. Se for eu a mandar, assaltamos o banco e ninguém sairá ferido. Vocês três vão morrer á fome se não conseguem fazer um trabalho tão fácil como era o de ontem.

O mais novo passou a língua pelos lábios.

— Tens a cabeça a prémio, Porter. Mil dólares! Devem saber isso lá em Caspar.

Erguendo o olhar, Sam ainda apanhou o abanar da cabeça do ferido, e soube interpretar correctamente esse gesto.

— «Okay», Sam — disse o ferido. — Vamos lá ver se mereces a fama que tens. Chamo-me Tom Carter, este garoto aqui, Wingy Hull, e acolá está Ed Thomas. Conduzia diligências lá no Texas. Estou pronto a experimentar esse trabalho no banco de Caspar para ver como é.

— Eu também — disse Ed, levantando o olhar da chávena de estanho que tinha á sua frente.

O mais moço engoliu em seco. Sam Porter olhou para ele. Ainda era moço de mais para saber mentir. Tocou-lhe com o cotovelo, suavemente:

— E tu, Wingy?

(Continua)

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos
ANÍBAL, grav. Unico especializado
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Galinhas assadas nas montras dos restaurantes

Muitas das galinhas servidas nos restaurantes de Lisboa e Porto são transportadas em "Grande Velocidade"

nos comboios da CP

Transporte rápido de criação

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO (Turismo e Publicidade)

TRAGEL

Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfica, 682-A — Lisboa.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Linha da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfarelos)

Comunica-nos a C.P. que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos).

O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Diminuiu a caça indígena consumida na capital

Não consegue iludir mesmo os mais optimistas o panorama venatório português no tocante á baixa densidade, que de ano para ano se acentua, de espécies da fauna indígena. Para este deplorável estado de coisas contribuem diversos factores. Entre eles citaremos a anarquia que impera nos campos devido exclusivamente, ao desrespeito pela lei, consequência inevitável da falta, a todos os títulos lamentável de educação cívica e á situação económica, deveras indigente, em que são forçadas a actuar as Comissões Venatórias, organismos a quem incube, por lei, o fomento e a defesa de tão valiosa riqueza nacional como é a caça.

Pretendemos a solução do problema venatório português, que atravessa a maior crise de que há memória em todos os tempos, com a adoção de alguns paliativos mais ou menos duradoiros, mas de eficácia precária, como são, por exemplo, as antecipações da véda alguns dias, medida que se vem tomando de há dezenas de anos a esta parte, á falta de outras mais adequadas á protecção da fauna, tentando assim encobrir o estado, verdadeiramente periclitante e pudendo em que se encontra a caça, é contribuir, negligentemente, para a ruina certa desta riqueza numa época que não virá longe. Tratando-se de uma fonte importante, incomensurável mesmo, da alimentação das populações, ricas e pobres rurais e citadinas, desporto dos mais viris e salutares, motivo de atracção de turistas, especialmente nos países onde os assuntos venatórios, como os piscatórios, têm sido encarados e resolvidos a sério, como, por exemplo, para só este país citarmos, na vizinha Espanha, é dever a que não podemos escusar-nos Homens há, realmente, que nesse sentido vêm lutando, há anos desgraçadamente, porém com resultados pouco satisfatórios devido ao lamentável desinteresse por este assunto de quem de direito pelo fomento cinegético lutando com afã no sentido de se conseguir que as lacunas existentes nos domínios venatórios sejam, tanto quanto possível, atenuadas se não for possível, como se nos antolha, eliminar de um jacto as causas que vêm originando o cáos que o problema venatório português nos apresenta.

Não tem, é verdade, faltado homens decididos a tentarem enfrentar e resolver este magno assunto tanto no norte como no sul. Porém o desanimo provocado sem duvida pela negligência daqueles que têm o dever de atender ás suplicas dos que, sem qualquer compensação além da que resulta do dever cumprido, vêm pugnando, há anos, pela protecção da fauna e pela dignificação e disciplina na prática do exercício da caça tem levado a que muitos dirigentes venatórios, verdadeiros carólas, dos mais competentes, mais dedicados, mais decididos e mais desassombrados se hajam remetido, desanimados com tanta e tão elevada dose de ostracismo pelo caso venatório, a um silêncio desolador quando precisamente todos serão poucos para trabalharem e lutarem no sentido de salvar a caça da sua ruina certa, ruina que se aproxima se não forem eliminados no mais curto prazo de tempo possível os principais motivos que tão poderosamente têm vindo a contribuir para acelerar o estado verdadeiramente confrangedor, a que o problema cinegético português se encontra votado. Não é a interditar a caça aos pobres, como se tem feito nas ultimas décadas, em larga escala, instituindo centenas de coutos onde só as pessoas abastadas podem caçar, que se evita o aniquilamento das espécies, já que nesses coutos, salvo honrosas excepções, não se fomentam as espécies cinegéticas, antes se negoceiam.

O contributo da caça na alimentação da capital

Se de muitas outras fontes de informação nos dispusessemos para podermos afirmar, sem receio de desmentido sério, que a fauna cinegética indígena, riqueza incomensurável que ao País pode fornecer milhares de toneladas de carne, se for protegida, corre em muitas regiões continentais o risco de extermínio, sendo nalgumas já raras, pode afirmar-se que quase exclusivamente por notória falta de protecção, bastaria, para confirmar exuberantemente este nosso juízo, a leitura dos numeros que constituem o quadro que adiante se insere, respeitante á quantidade de peças de caça das três principais espécies indígenas que nas épocas venatórias nesse quadro indicadas afluíram ao mercado da capital através dos seus postos de inspecção sanitária de produtos de origem animal. O valor probatório desses numeros, melhor que qualquer outro argumento, é sintomático, não engana.

Para comparação com as épocas venatórias seguintes e confirmação do que afirmamos, baseados nos numeros e na experiência própria adquirida calcoriando montes e vales, no tempo próprio, damos a conhecer, em primeiro plano, os elementos respeitantes á época venatória 1951/52. Vejamos, pois, o que o mapa nos esclarece.

Épocas venatórias	LEBRES		COELHOS		PERDIZES		Total (quilos)
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
1951/52	13 001	26 002	56 842	28 421	69 409	27 763,6	82 186,6
1954/55	7 035	14 070	34 778	17 389	35 416	14 166,4	45 625,4
1957/58	6 576	13 152	38 529	19 264,5	48 944	19 577,6	51 994,1
1960/61	5 410	10 820	11 780	5 890	39 222	15 688,8	32 398,8
1961/62	5 455	10 910	9 677	4 838,5	27 067	10 826,8	26 575,3

Como se interpreta dos numeros que antecedem é confrangedor o resultado da comparação das quantidades de peças da caça indígena e correspondente peso em carne, para o que atribuímos á lebre 2 quilos, é 500 e 400 gramas ao coelho e á perdiz, respectivamente.

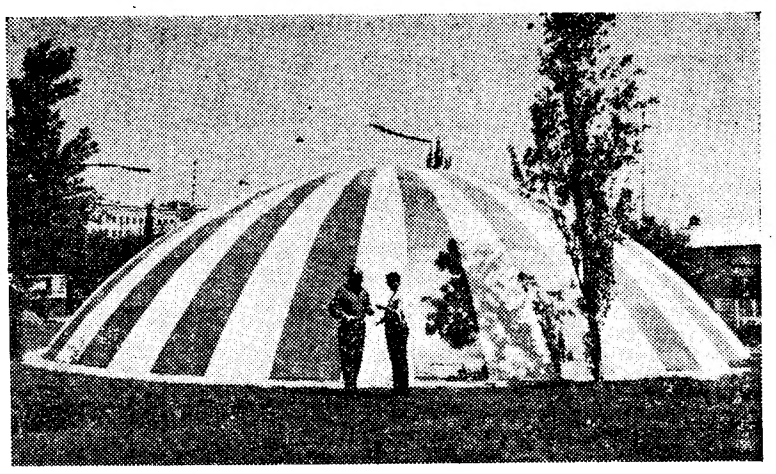
No curto espaço de 10 anos apenas encontramos as seguintes diferenças: na época 1951/52 o numero de lebres, coelhos e perdizes que passaram pela Inspecção Sanitária foi de 13 001, 56 842 e 69 409, respectivamente por espécie. Na ultima época venatória, 1961/62, o afluxo dessas espécies foi apenas de 5455 9677 e 27 067, respectivamente também.

Parece-nos desnecessário mais forte argumento ou comentário acerca da baixa densidade de espécies da fauna cinegética indígena, dado que os numeros referidos no quadro que antecede atestam insofismavelmente tudo, quanto sobre este assunto, aqui vimos afirmando acerca do lamentável estado a que o património cinegético chegou entre nós por falta, que reputamos imperdoável, de providências atinentes a evitar que esta situação se agrave ainda mais.

O afluxo á capital de espécies cinegéticas não indígenas (de arribação), na época de 1961/62, foi de 4853 pombos e cerca de meio milhar de codornizes, patos e galinholas.

Pela Inspecção Sanitária foram rejeitados para consumo publico 469 coelhos, 131 dos quais atacados de mixamatose, surto epidémico que destruiu, nalgumas regiões do País quase totalmente, este roedor; lebres, 107; perdizes, 1075 e cerca de 3 centenas de aves diversas entre as quais 154 pássaros quem sabe se uteis á agricultura.

NABAIS DA CUNHA



A cupula em exposição na F. I. L.

Invento revolucionário em estruturas metálicas

Um dos maiores êxitos da 10.ª Feira Internacional de Inventores, em Bruxelas, foi a apresentação do System ABSTRACTA, segundo invento e desenho do Arquitecto Dinamarquês Poul Cadovius, que é, também, o inventor do «Royal Systema», combinação de mobiliário e exclusivo possuidor da maior fábrica de móveis dinamarquesa.

A conquista da Medalha de Ouro no Salão dos Inventores, não foi mais que o reconhecimento das entidades oficiais por um invento que, na realidade, vem resolver todos os problemas de montagens de estruturas metálicas, pela facilidade de manejo sem necessidade de mão-de-obra especializada.

O System ABSTRACTA, é um sistema estrutural desmontável, cuja principal utilidade reside na construção de prateleiras elegantemente proporcionadas com o esquema do espaço, mas suficientemente robustas para serem utilizadas em armazéns, fábricas, escritórios, Supermercados, no lar, etc.

A base do System ABSTRACTA é um ligador invisível que se ajusta dentro dos tubos de aço, quando totalmente armados. Tem as mais variadas aplicações, pois, além das acima expostas, pode servir para montagem de grandes cúpulas, hangares, grandes andaimes, etc.

O System ABSTRACTA está devidamente patenteado em todo o Mundo, podendo, neste momento, ser apreciado na cúpula montada na Feira Internacional de Lisboa.

Grupo «Os Luíses»

No prosseguimento das comemorações levadas a efeito pelo Grupo Onomástico «Os Luíses», com sede na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 4, 1.º, esq.º, será celebrada, depois de amanhã, ás 11 horas, na Igreja Italiana do Loreto, na Rua da Misericórdia, missa, por alma dos Luíses falecidos, seguida de um bodo a Luíses pobres que para isso se inscreveram.

Linha de SINTRA

I Salão de Arte Fotográfica de Sintra

sobre assuntos desportivos

O Hóquei Clube de Sintra, com o patrocínio do S. N. I., da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão Municipal de Turismo, vai organizar, de 5 a 12 de Agosto próximo uma semana desportiva para comemorar o seu 22.º aniversário.

Entre as festividades a realizar conta-se uma exposição de fotografias, inéditas e inexpostas, de motivos desportivos, de qualquer modalidade.

O certame abrangerá, unicamente, fotografias a preto e branco, nos formatos de 24 × 30 ou de 30 × 40, podendo concorrer todos os amadores ou profissionais com o máximo de dez provas.

O prazo para entrega dos trabalhos termina em 15 de Julho próximo, sendo atribuidos cinco prémios compostos por taças e medalhões.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Cabeçudo das trincheiras» e «O vagabundo de Montparnasse» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, I. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VISITE A

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia Lisboa (Telef 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

Estefânia Adelaide Gomes de Oliveira e Sousa

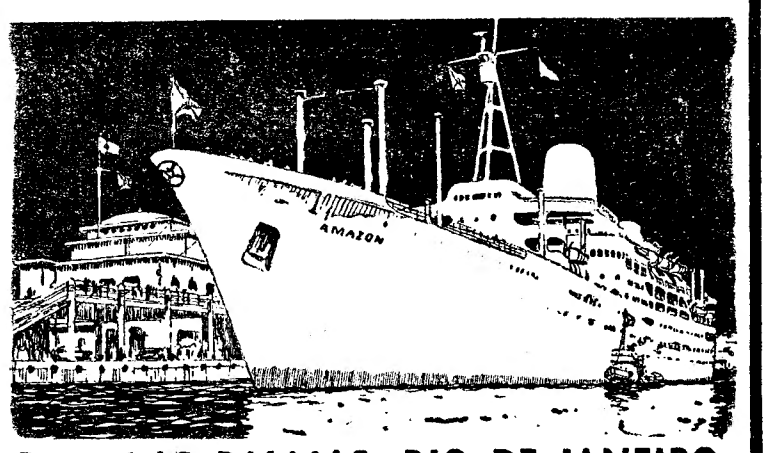
Missa do 30.º dia

Seus filhos mandam celebrar missa amanhã, 20, ás 9 horas, na Capela do Colégio Pio XII, pelo seu eterno descanso.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Junho 28
ARLANZA — Julho 19
AMAZON — Agosto 16

Para: LONDRES

ARLANZA — Junho 24
AMAZON — Julho 22
ARAGON — Agosto 12

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Junho de 1932 publicava:

«Já o sr. Prefeito de Magalhães expôs a sua iniciativa ao Automóvel Clube de Portugal numa pequena palestra, digna de desenvolvimento na Imprensa.

Trata-se de aproveitar os velhos moinhos abandonados, sentinelas de um passado de lirismo, e que se encontram sobranceiros ás estradas nacionais. Há no País algumas centenas deles. O sr. Prefeito de Magalhães localizou-os a todos, em mapas rigorosos que organizou.

Esses moinhos seriam convertidos em pequenas vivendas e adaptar-se-iam, porém, a casas de automobilismo, para o transito, com serviços de reparação de urgência, fornecimento de acessórios, instalação de bufete, para os repastos ligeiros, e, até, alojamento de automobilistas em casos de rescidente ou doença subita, ou ainda desastre ou ferimento eventual».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Bushkin e a sua orquestra; 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra do teatro de zarzuela de Madrid; 20 e 30: Fala Portugal, 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Melodias de Nova York; 21 e 50: Noite de teatro; 0 e 10: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 0 e 20: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: Três séculos de ópera, por João Pais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: Abertura da ópera «Il Signor Bruschino», de Rossini; «Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21», de Beethoven; 20 e 30: Musica de camara: «Ricercare do 3.º tom de Palestrina», pelo Conjunto de Instrumentistas Antigos, dirigido por Pierre Derevey; «Suite italiana», de Strawinsky, pelo violoncelista Jean Fournier e pianista André Collard; 21: Noticiário; 21 e 20: «Sonata, op. 162, em lá maior», de Schubert, pelo violinista Arthur Grumiaux e pianista Ricardo Castagnone; 21 e 40: Variedades «Nova Onda»; 22 e 25: Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por musica; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical, 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa, 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso, 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário e boletim Rádio Rural, 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Miscelanea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: A Orquestra de Morton Gould; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: O Congresso Cirurgico Alemão de Munich — Um programa enviado pela Rádio Frankfort, da Republica Federal Alemã; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 45: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10: Relatório do Progresso — suplemento quinzenal do Telejornal, dedicado á revista das actualidades da ciência; 20 e 30: Os grandes musicos; 20 e 55: Cinema 62; 21 e 20: Feira Internacional de Lisboa; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 10: América do Sul; 23 e 10: Programa musical, transmitido directamente da «boite» do Hotel da Praia de Ofir; 23 e 45: Campeonato Mundial de Futebol: final disputada entre o Brasil e a Checoslováquia (comentários de Alves dos Santos); no intervalo: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 19 — Ás 5 e 02 (3m,83); 17 e 22 (4m,05).
Dia 20 — Ás 5 e 43 (3m,82); 18 e 02 (4m,04).
Dia 21 — Ás 6 e 26 (3m,75); 18 e 42 (3m,98).

BAIXA-MAR

Dia 19 — Ás 10 e 40 (0m,81); 23 e 10 (0m,77).
Dia 20 — Ás 11 e 12 (0m,85); 23 e 46 (0m,80).
Dia 21 — Ás 12 horas (0m,93).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
IMPÉRIO — «A lei da floresta».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «Maciste contra Ciclope».
ROYAL — «O cantor e a bailarina».
PROMOTORA — «O corsário dos sete mares».
IDEAL — «Daqui não saio».
SALÃO LISBOA — «Marujo de água doce».
ARCO IRIS — «Rumo ao Sol».
TERRASSE — «Todos morreram calçados».
OLIMPIA — «O triunfo de Miguel Strogoff».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — «Oito mulheres».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. LUIZ — «Contra a lei».
S. JORGE — «Prisão maior».
EDEN — «Leito de espinhos».
POLITEAMA — «Cantinflas o bombeiro atómico»
ALVALADE — «Contra a lei».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto».
CAPITOLIO (Terraço — «A' beira do pecado».
CONDES — «O Processo Nina B.»
ROMA — «Caminhos secretos».
RESTELO — «A colina da saudade».
CINEMA SPORT LISBOA E BENFICA — «O génio do mal».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Contra todos os riscos».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O horror de Drácula».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633243)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 318, loja D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58 - D - B (771661). ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luí Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Portugal R Augusta, 216-218 (322073)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso 98 (863224)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ Mota Capitão, R de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St. André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R dos Sapadores, 87 (842725). ✲ Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R Janelas Verdes 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ Universitária, R. O., 29 (Bair Santos) (778953)
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ Costa, R Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	655$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815$00	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1. série.....	—	—	1.080$00
Ext. 1. série car.	—	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j.	220$00	218$00	222$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	102$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	925$00	920$00	930$00
Gás Elect. 4 %	965$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	965$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	97$50	97$50	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	983$00	985$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	1.015$00	1.020$00
Metropolitano	950$00	948$00	952$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.100$00	1.300$00
Espírito Santo	—	—	7.950$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	1.160$00	1.150$00	1.170$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	565$00	560$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	660$00	650$00	670$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	800$00	—

C.as Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Colonial do Buzi	93$00	92$00	94$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	47$00
Zambézia	60$00	60$00	60$50
Diamantes	432$00	425$00	435$00
Lobito	—	325$00	350$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	41$00	40$50	41$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	530$00	530$00	540$00
Nacional Navegação ...	—	800$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	565$00	590$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.100$00	1.110$00
Port. de Tabacos	—	268$00	272$00
Tabacos de Portugal...	—	475$00	490$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	320$00	325$00
Águas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.615$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	277$00	277$00	277$50
H. Alto Alentejo	161$50	161$00	162$00
H. E. Cávado	—	1.105$00	1.130$00
H. E. Zêzere	1.180$00	1.180$00	1.185$00
Nac. de Electricidade...	1.230$00	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	—	142$00	145$00
H. E. do Douro	—	1.035$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$23	$28
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$06	$07,5
Canadá	25$90	26$50
Congo	—$—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

AVISO CONVOCATÓRIO

Dando cumprimento ao Artigo 9.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária do Centro Português de Bailado para o próximo dia 29 de Junho pelas 21,30 horas, na Sede, Avenida Infante Santo, n.º 48 1.º Esq. em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1962-1964.

Se á hora indicada, não houver numero legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer numero de presenças, tal como o determina o Parágrafo 3.º do Art.º 3.º dos Estatutos.

O Presidente Substituto da Assembleia Geral
(a) Dr. Filipe de Sousa

O bilhete turístico
FÉRIAS SOLNEVE

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim-de-semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Preço: 300$00 ou 400$00

Partida de Lisboa ao sábado (de manhã ou á tarde) e regresso a Lisboa á meia-noite e meia hora de domingo para segunda-feira.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

AS DEMONSTRAÇÕES DOS EUROPEUS PERANTE O FUTEBOL DA NOSSA ERA

● AS CULPAS DO GUARDA-RÊDES RUSSO ● A DEFESA GERMÂNICA ● A APARÊNCIA HUNGARA ● O TEMPERAMENTO DOS ITALIANOS ● SEM HABILIDADE, OS AVANÇADOS BRITÂNICOS ● O RÊSPEITO PELA SELECÇÃO NÃO EXISTE EM ESPANHA?

por HENRY W. THOMBERRY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO, 19 — Dos quatro vencedores das séries, Brasil, Alemanha, Russia e Hungria, três caíram, estrondosamente, quando aumentou a pressão pois só o Brasil chegou á final.

A Russia foi afastada mercê da surpreendente e desastrada exibição do guarda-redes Yashin e pela incapacidade manifestada pelos seus elementos em furtarem-se a tácticas rígidamente definidas. Yashin, que foi o melhor guarda-redes do Mundo, decaiu e arrastou no seu declínio toda a equipa.

Os alemães concentraram-se, demasiadamente, na defesa e o ataque foi vítima das tão reclamadas cambiantes estratégicas, como o seja a colocação do médio Szymaniak no lugar de avançado, acabando por recuar para a defesa. Mas Schnellinger, Schulz e Szymaniak cumpriram a sua tarefa.

A Hungria apresentou um dos melhores e mais atractivos conjuntos presentes nas eliminatórias, contando com belíssimos executantes como Florian Albert e Tichy. Contudo, não possuiam a «chave» para abrir uma defesa cerrada como a que encontraram ao enfrentar a Checoslováquia nos quartos de final. Espera-se, no entanto, que dentro dos próximos anos, recuperem algo da sua antiga glória.

Os italianos eram melhores do que os seus resultados deixam adivinhar, mas formavam uma equipa temperamental pronta a explodir.

Foram provocados pelos chilenos, na tempestuosa eliminatória de 2 de Junho, e acabaram por perder o jogo após a expulsão de dois dos seus elementos. Mais tarde, ao baterem a Suíça por 3-1, demonstraram que o talento futebolístico existia.

A Inglaterra era tida como a turma «mais forte» presente ao torneio, mas isso era, afinal, no sentido físico e não no de capacidade e saber futebolístico. A fraqueza dos britanicos reside na sua total incapacidade para adoptar o seu jogo a circunstancias estranhas. Por exemplo: os peritos afirmaram que a equipa britanica actual nunca aprenderá a vencer uma defesa afunilada e tal opinião foi confirmada pelo próprio Walter Wintrbottom, técnico da equipa, durante os jogos eliminatórios.

Os avançados britanicos não possuem a habilidade e o saber para passarem uma defesa cerrada.

O avançado-centro Hitchens desperdiçou num jogo toda e qualquer passagem que recebia. Os médios Moore e Flowers foram considerados «os piores distribuidores do grupo eliminatório» enquanto que os interiores, Greaves e Haynes, pouco faziam para sobressair.

Na defesa Armfield e Norman foram os melhores elementos, enquanto que, no ataque, o melhor elemento foi Bobby Charlton, mas o seu remate era defeituoso.

São necessárias algumas mudanças drásticas, se quiserem recuperar algo do seu prestígio perdido pois, actualmente, estão muito por baixo no concerto mundial de futebol.

Entretanto, os espanhóis nunca mais conseguirão um bom grupo enquanto os jogadores se importarem, sómente, com os seus clubes e temerem as lesões.

Um dirigente afirmou mesmo: «Parece não terem qualquer entusiasmo em envergar a camisola nacional espanhola».

A sua preparação foi muito curta e o treinador Herrera cometeu o erro de basear o seu jogo na defesa quando possuía jogadores da categoria de Puskas, Suarez, Del Sol e Gento sob o seu comando.

Os suíços, por sua vez, são bons obreiros, mas não possuem classe.

Alguns dos seus elementos como Alleman, Pottier e Eschmann possuem categoria acima da média, mas os restantes são muito fracos.

Algo de bom emergiu deste torneio: Quando a F. I. F. A. actuou suficientemente duro, os maus portaram-se bem. De facto, após uma série de incidentes e escaramuças foram feitos os necessários avisos e desde então passou-se a jogar com a maior correcção. Os quartos de final já não assistiram á degradante exibição de selvajaria que caracterizou alguns dos encontros eliminatórios.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Recepção apoteótica aos campeões mundiais

RIO DE JANEIRO, 19 — Toda a população carioca saiu ontem á noite para a rua, a fim de receber as vedetas da selecção nacional de futebol, de regresso do Chile. Desde o aeroporto até ao palácio de Guanabara (perto de 20 km), formou-se uma barreira humana cujas filas engrossavam á medida que se aproximava o momento da passagem do «desfile do triunfo». Centenas de automóveis e de «scooters», com o escape aberto, precediam o cortejo através das principais artérias da antiga capital federal, enquanto que admiradores e entusiastas em transe atiravam flores sobre as vedetas instaladas em duas viaturas dos bombeiros.

Fogos de artifício e enormes balões com as cores nacionais abrasavam o céu, varrido ao mesmo tempo pelos feixes amarelos e verdes dos projectores militares. Sereias, «claxons» bandas militares e petardos formavam um concerto verdadeiramente infernal.

Na opinião geral, foi o cortejo mais fantástico da história do Rio de Janeiro. A rua, entregue ao ritmo dos dançarinos das escolas de samba, ecoou até alta madrugada os ruídos do Carnaval e que nem sequer faltaram os admiradores do futebol disfarçados de índios.

Na praça do Teatro Municipal, no centro da cidade, onde o cortejo fez a primeira paragem, o delírio tocou as raias do paroxismo. Aos gritos de «Garrincha chá-chá-chá» e de «Amarildo do do do», a multidão aplaudiu frenéticamente os companheiros de Mauro, o capitão, que segurava no ar, em postura hierática, a Taça Jules Rimet. Sentado ao lado do seu compadre Coutinho, Pelé tinha, a despeito do sorriso, o aspecto de um rei triste, enquanto que Amarildo, com o seu ar de garoto da rua, chorava de comoção.

No salão de festas do palácio de Guanabara, o governador Carlos Lacerda, rodeado pelas mais altas autoridades civis e militares e pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime Camara, prestou aos campeões do Mundo uma homenagem oficial. Mas o carnaval era rei e durante uma noite, a favela reinou no asfalto da cidade. — (F. P.).

FALTARAM OS LATINOS...

SANTIAGO, 19. (Especial para o «Diário de Lisboa») — Tanto a Jugoslávia, que no sábado passado enfrentou o Chile, como a Checoslováquia, que ontem jogou contra o Brasil, demonstraram que o futebol europeu não se acha tão longe do latino-americano como parecem indicar as classificações finais deste «Mundial» de 1962.

Além do mais o futebol italiano e espanhol, de força muito superior e maior solidez do que a evidenciada no «Mundial», competiram numa altura em que lhes faltava preparação e acima de tudo orientação.

O futebol latino foi o grande ausente na taça «Jules Rimet» de 1962.

FERRY WIMMER

OS BRASILEIROS decepcionaram-me

— opinião de Santamatria

MADRID, 19 — «Apesar de tudo o que se passou no Chile, a equipa que melhor jogou foi a nossa» — afirmou á Imprensa o uruguaio José Emilio Santamaria, defesa central do Real Madrid — não se pode dizer que houve má sorte, mas sim, que nos faltou sorte».

Terminado o campeonato mundial, chegou a hora das declarações dos participantes, para se esclarecer ou justificar a actuação da selecção espanhola perante o publico.

Santamaria afirma que não se jogou futebol no grupo em que esteve integrada a Espanha. «Os checos jogam com uma dureza terrível — prosseguiu — os brasileiros jogam a passo e decepcionaram-me. Os maxicanos progrediram alguma coisa, mas são inferiores á Espanha». — (A. N. I.).

O alemão Schaefer realizou no Chile o seu último jogo internacional

COLÓNIA (Alemanha), 19. — O futebolista Hans Schaefer, de 34 anos, capitão do F. C. Koeln, campeão da Republica Federal da Alemanha, disse hoje, que o jogo que disputou pela selecção da Alemanha contra a Jugoslávia, nos quartos de final do Campeonato Mundial, no Chile, foi o ultimo como componente da equipa nacional.

Desde 1952, Schaefer jogou 39 vezes pela selecção da Alemanha e fez parte da equipa nacional que venceu o Campeonato do Mundo em 1954.

Schaefer acrescentou que abandona o futebol porque os seus afazeres profissionais não lhe permitem dispor de tempo para os treinos. — (A. N. I.).

A TRAVESSIA do estreito de Gibraltar

TARIFA, 19 — Vão tentar atravessar hoje o estreito de Gibraltar as nadadoras Mary Margaret Revell, norte-americana, e Viki del Valle, espanhola.

A travessia estava prevista para ontem e á ultima hora teve de ser adiada, por causa do mau tempo.

A norte-americana Margaret Revell fracassou na sua tentativa realizada na ultima quarta-feira. — (A. N. I.).

DESPORTOS

Notícias de atletismo

● *Feitas as contas e apreciado o balanço geral da organização do «Grande Prémio Internacional de Lisboa», que marcou um ponto de partida para futuros empreendimentos, apesar do prejuízo registado no capítulo financeiro, que supomos não ter sido o mais importante para os dirigentes, estamos em crer que a competição preencheu o papel que lhe cabia (mesmo com o «déficit» de 80 contos) dentro do plano de desenvolvimento da modalidade.*

● *Cremos que se está dando interpretação errada á função dos técnicos, principalmente, no decorrer dos campeonatos oficiais, não permitindo que estes se encontrem nas pistas. Parece-nos portanto que a verdadeira acção dos treinadores está a ser torpedeada, tendo em conta bem entendido, a essência e a natureza da sua função. A proibição da sua presença nas pistas é na verdade uma ordem anacrónica e que é contrária a linguagem actual do atletismo português. Eis uma questão que deve ser revista.*

● *Outro problema que afecta a boa marcha e a expansão da modalidade é, sem duvida, a situação de privilégio criada para certos sectores da Imprensa. A desfavorecida nem sempre é considerada e daí a dificuldade de alguns jornalistas, que não têm funções nos juris ou organizações, obterem informações circunstanciadas acerca das provas que se desenvolvam. Isenção de privilégios e condições de trabalho iguais para todos é o que se reclama.*

● *No decorrer de uma reunião o delegado no Porto, da Direcção Geral dos Desportos, deu a conhecer que mercê de uma resolução da D. G. D. foi concedido á Associação Portuense de Atletismo um subsídio, de 12 500$00 e que os clubes filiados, em numero de onze, vão ser reembolsados da respectiva taxa de filiação desta época de 1962 (200$00 cada) e bem assim das taxas de inscrição de atletas (10$00 cada) e ainda do valor dos impressos pagos por cada clube para tais inscrições.*

● *Em conclusão dos trabalhos iniciados, organizam-se na «Casa das Associações» sob a presidência do delegado da D. G. D. no Porto, os clubes filiados a fim de constituirem a comissão administrativa que irá guiar os destinos da Associação de Atletismo do Porto: eng.º Amílcar Sampaio Morais (F. C. P.); Aurélio da Fonseca (Fluvial); Armando Vieira (F. C. P.); José Ferreira (Salgueiros); António Amorim (Académico de Braga); António Robalo Almeida (Galitos de Aveiro) e Avelino Matos (Salgueiros). Da Comissão Técnica fazem parte: António Silva Borges, prof. Noronha Feio e Roberto Machado. Para a Comissão de Juizes Cronometristas foram eleitos: professores Luís Falcão e Manuel Puga e Arnaldo Borges.*

EXCURSÃO A SETÚBAL ORGANIZADA PELO BELENENSES

O Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza na próxima quinta-feira, 21 do corrente, por ocasião do jogo com o Vitória de Setubal, excursão em autocarros ao preço de 17$50 — ida e volta — com partida de Cacilhas, ás 10 horas.

As inscrições que são limitadas, podem ser feitas na secretaria do clube até ao dia 20, ás 15 horas.

GOLFE NO ESTORIL

Disputa-se no sábado, no Estoril, o campeonato de golfe denominado a «Taça dos Anjinhos» para jogadores de ambos os sexos, sem ou com «handicap», de 18 anos ou superior.

As inscrições encerram-se depois de amanhã, na secretaria do Clube de Golfe do Estoril.

UMA EXCURSÃO à região dos 3 castelos e Portinho da Arrábida

Cumprindo o programa de Turismo Social, relativo ao corrente ano, e no intuito de proporcionar aos seus beneficiários um passeio de elevado interesse turístico, por preço acessível, a F. N. A. T. vai realizar no domingo próximo mais uma excursão á Região dos 3 Castelos e do Portinho da Arrábida. Aceitam-se inscrições na 2.ª Secção daquele organismo, Calçada de Santana, 180.

Contrato de trabalho do pessoal de escritório dos Armazenistas de Vinho

Foi publicado no «Diário do Governo» o contrato de trabalho entre os Grémios dos Armazenistas de Vinhos e de Exportação de Vinhos e os Sindicatos do pessoal de escritório e correlativos ao serviço das empresas e das suas representadas.

O SPORTING DEFRONTA HOJE os brasileiros do AMÉRICA

A equipa brasileira do América, saiu vencedora de uma das séries do Torneio de Nova York, defronta hoje, á noite, no Estádio José Alvalade, em desafio que está a despertar grande entusiasmo, a equipa do Sporting, campeã nacional. Numa altura em que o Brasil, por intermédio da sua selecção nacional acaba de conquistar no Chile, um precioso triunfo não deixará de ser curioso este embate entre o nosso campeão e um dos mais prestigiosos clubes cariocas. O Sporting, livre das competições oficiais, portanto sem grandes preocupações, encontrará, por certo nesse facto a serenidade precioso triunfo não deixará de ser contrapor a sua capacidade ao fortíssimo conjunto «americano».

Por outro lado a falta de significado real do embate pode proporcionar um excelente espectáculo com as duas equipas a pretenderem apenas fazer o jogo pelo jogo, sem excessivas preocupações defensivas, antes tentando por todos os meios impor o seu futebol, um futebol de ataque, como é característica de ambos.

A equipa brasileira, que sempre que nos tem visitado tem deixado excelente impressão, não há-de, por certo, querer deixar mal colocados os seus créditos da mesma forma que o Sporting tentará impor-se ante os seus adeptos. Em suma, um excelente jogo em perspectiva.

O Ferroviário da Beira joga hoje à noite na Cova da Piedade

A equipa do Ferroviário da Beira que veio ao Continente tomar parte na «Taça de Portugal», joga hoje, á noite, na Cova da Piedade, com o Desportivo local para disputa da «Taça Cidade da Beira».

No caso do seu regresso se não verificar ainda esta semana, como em princípio está previsto, os moçambicanos defrontarão, no domingo, o Lusitano de Evora.

REAL MADRID E TURIM EM LITÍGIO POR CAUSA DE DEL SOL

MADRID, 19 — Os dirigentes do Real Madrid declararam que se o clube italiano Turim Futebol Clube não cumprir o contrato de transferência do interior Luis del Sol, perderá os cinco milhões de pesetas que entregou como sinal.

Luis del Sol foi trespassado ao Turim por quarenta milhões de pesetas, mas parece que o clube italiano está arrependido do negócio e quer agora anular o acordo. — (A. N. I.).

DI STEFANO RECUPERA LENTAMENTE

MADRID, 19 — Anuncia-se que o avançado-centro do Real Madrid, Alfredo Di Stefano começa amanhã a fazer exercícios de recuperação.

Miguel Munoz, treinador do clube, crê que Di Stefano não se achará em condições de jogar antes do segundo encontro das meias-finais da Taça do Generalíssimo contra o Saragoça, jogo que será efectuado em Madrid, a 1 de Julho.

Para substituir Di Stefano no primeiro encontro, a realizar no dia 24, em Saragoça, será designado Pepillo. — (A. N. I.).